

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017	9
DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017	20
DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	21
Demonstração de Valor Adicionado	22

Comentário do Desempenho	23
--------------------------	----

Notas Explicativas	50
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	131
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	133
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	134

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	329.805.243
Preferenciais	87.392.001
Total	417.197.244
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	3.081.939	3.266.028
1.01	Ativo Circulante	527.444	66.414
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	37.155	7.993
1.01.02	Aplicações Financeiras	7.521	0
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	7.521	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	7.521	0
1.01.03	Contas a Receber	328	341
1.01.03.01	Clientes	328	341
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.905	1.862
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.905	1.862
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.676	2.192
1.01.07.01	Pagamentos Antecipados	524	467
1.01.07.02	Adiantamento a Fornecedores	1.152	1.725
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	478.859	54.026
1.01.08.03	Outros	478.859	54.026
1.01.08.03.01	Outros Créditos	2.746	1.892
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	437	620
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	0	33.510
1.01.08.03.04	Partes Relacionadas	21.965	18.004
1.01.08.03.05	Ativos Classificados como Mantidos para Venda	453.711	0
1.02	Ativo Não Circulante	2.554.495	3.199.614
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	406.890	309.563
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	297.177	309.448
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	297.177	309.448
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	109.713	115
1.02.01.09.03	Outros Créditos	115	115
1.02.01.09.04	Cauções e Depósitos Vinculados	109.598	0
1.02.02	Investimentos	1.877.135	2.606.684
1.02.02.01	Participações Societárias	1.877.135	2.606.684
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.877.135	2.606.684
1.02.03	Imobilizado	270.470	283.367
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	21.702	24.505
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	248.768	258.862

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	3.081.939	3.266.028
2.01	Passivo Circulante	665.395	856.004
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.845	8.372
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.845	8.372
2.01.02	Fornecedores	70.277	87.984
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	70.277	87.984
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.534	9.282
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	577.890	749.085
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	226.783	252.508
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	226.783	252.508
2.01.04.02	Debêntures	351.107	496.577
2.01.05	Outras Obrigações	849	1.281
2.01.05.02	Outros	849	1.281
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	849	1.281
2.02	Passivo Não Circulante	458.702	454.426
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	56.219	3.192
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	56.219	3.192
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	56.219	3.192
2.02.02	Outras Obrigações	274.273	270.295
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	274.273	270.295
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	274.273	270.295
2.02.03	Tributos Diferidos	0	121.415
2.02.04	Provisões	128.210	59.524
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.348	1.460
2.02.04.02	Outras Provisões	124.862	58.064
2.02.04.02.04	Provisões para Perda sobre Investimento	124.862	58.064
2.03	Patrimônio Líquido	1.957.842	1.955.598
2.03.01	Capital Social Realizado	2.919.019	2.856.255
2.03.01.01	Capital Social	2.960.776	2.898.012
2.03.01.02	Gastos na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	55.379	55.379
2.03.02.07	Reserva de capital	55.379	55.379
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.016.556	-1.055.055
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	0	99.019

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	0	909	1.763
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.125	-2.276	-1.332	-2.643
3.02.01	Custo de Operação	0	0	-20	-20
3.02.03	Depreciação e Amortização	-1.125	-2.276	-1.312	-2.623
3.03	Resultado Bruto	-1.125	-2.276	-423	-880
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	50.072	-613	-87.149	-549.478
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-31.082	-36.101	-9.240	-36.472
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-542	-1.106	-641	-1.311
3.04.03.01	Depreciações e Amortizações	-542	-1.106	-641	-1.311
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	33.077	34.979	26.844	30.411
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	48.619	1.615	-104.112	-542.106
3.04.06.01	Resultado de equivalência patrimonial	-90.958	-137.962	-41.117	-116.573
3.04.06.02	Perda no investimento	172.243	172.243	-62.995	-445.906
3.04.06.03	Outras receitas	0	0	0	20.373
3.04.06.04	Perda na alienação de ativos	-32.666	-32.666	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	48.947	-2.889	-87.572	-550.358
3.06	Resultado Financeiro	-36.165	-80.027	-51.386	-104.321
3.06.01	Receitas Financeiras	596	1.577	4.241	6.707
3.06.02	Despesas Financeiras	-36.761	-81.604	-55.627	-111.028
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	12.782	-82.916	-138.958	-654.679
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	121.415	121.415	99.983	64.122
3.08.02	Diferido	121.415	121.415	99.983	64.122
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	134.197	38.499	-38.975	-590.557
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	134.197	38.499	-38.975	-590.557
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0	0,11	0	-3,23

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0	0,11	0	-3,23

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	134.197	38.499	-38.975	-590.557
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	40.523	40.523
4.02.01	Ativos disponíveis para venda	-25.768	-172.243	40.523	-230.986
4.02.02	Efeito da alienação dos ativos disponíveis para venda	25.768	172.243	0	271.509
4.03	Resultado Abrangente do Período	134.197	38.499	1.548	-550.034

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2017 à 30/06/2017	Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	228.355	-150.990
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	296.186	-35.586
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro do período	38.499	-590.557
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	3.382	3.934
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	9.543	2.632
6.01.01.05	Juros sobre aplicações financeiras e cauções	-1.609	-5.214
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	137.962	116.573
6.01.01.08	Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	67.385	67.165
6.01.01.09	Baixa de ativo imobilizado	132	4.057
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	477	517
6.01.01.11	Provisão para gratificação a pagar	-2.700	3.794
6.01.01.12	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	0	95
6.01.01.13	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	1.888	7
6.01.01.14	Perda no investimento	0	445.906
6.01.01.15	Outras receitas	0	-20.373
6.01.01.16	Impostos diferidos	-121.415	-64.122
6.01.01.17	Baixa de investimento permanente	334.885	0
6.01.01.18	Efeito da alienação de ativo disponível para venda	-172.243	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-67.831	-115.404
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-43	-1.135
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-57	-1.832
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	-23.300	-13.913
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	-1.657	389
6.01.02.05	(Aumento) em contas a receber de clientes	13	-202
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	573	-1.593
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, férias e 13 a pagar	1.173	-3.675
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-854	782
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	-432	-1.434
6.01.02.10	Pagamento de Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	-43.430	-107.993
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	0	-5.671
6.01.02.12	Dividendos Recebidos	183	20.873
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-115.701	-257.297
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-603	-198
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-3.827	-220.144
6.02.04	(Aumento) Redução no AFAC	0	-91.045
6.02.06	Mútuo com partes relacionadas	-29.271	9.119
6.02.07	Aplicações Financeiras	-7.173	5.214
6.02.08	Cauções e depósitos vinculados	-74.827	39.757
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-83.492	441.344
6.03.01	Valores recebidos de empréstimos, financiamentos e debêntures	0	194.577
6.03.02	Mútuo com partes relacionandas - ingresso	80.078	0
6.03.03	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-83.734	71.932

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
6.03.05	Integralização de capital	62.764	280.002
6.03.07	Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	-142.600	-105.167
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	29.162	33.057
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.993	20.369
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	37.155	53.426

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.856.255	55.379	0	-1.055.055	99.019	1.955.598
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.856.255	55.379	0	-1.055.055	99.019	1.955.598
5.04	Transações de Capital com os Sócios	62.764	0	0	0	0	62.764
5.04.01	Aumentos de Capital	62.764	0	0	0	0	62.764
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	38.499	-99.019	-60.520
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	38.499	0	38.499
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-99.019	-99.019
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	73.224	73.224
5.05.02.07	Efeito da alienação do ativo disponível para venda	0	0	0	0	-172.243	-172.243
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.919.019	55.379	0	-1.016.556	0	1.957.842

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916
5.04	Transações de Capital com os Sócios	280.002	0	0	0	0	280.002
5.04.01	Aumentos de Capital	280.002	0	0	0	0	280.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-590.557	40.523	-550.034
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-590.557	0	-590.557
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	40.523	40.523
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-230.986	-230.986
5.05.02.07	Impairment de ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	271.509	271.509
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	95	0	0	0	95
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	95	0	0	0	95
5.07	Saldos Finais	2.806.255	55.341	46.417	-590.557	40.523	2.357.979

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
7.01	Receitas	949	18.113
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	2.050
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	949	16.063
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-63.976	-468.530
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	0	-4
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-31.310	-22.620
7.02.04	Outros	-32.666	-445.906
7.02.04.01	Perda no investimento	0	-445.906
7.02.04.02	Perda na alienação de ativos	-32.666	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-63.027	-450.417
7.04	Retenções	-3.382	-3.934
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.382	-3.934
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-66.409	-454.351
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	35.950	-89.493
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-137.962	-116.573
7.06.02	Receitas Financeiras	1.669	6.707
7.06.03	Outros	172.243	20.373
7.06.03.01	Outras receitas	0	20.373
7.06.03.02	Efeito da alienação de ativo disponível para venda	172.243	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-30.459	-543.844
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-30.459	-543.844
7.08.01	Pessoal	5.372	28.339
7.08.01.01	Remuneração Direta	-698	18.122
7.08.01.02	Benefícios	1.135	3.655
7.08.01.03	F.G.T.S.	638	2.641
7.08.01.04	Outros	4.297	3.921
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	4.297	3.921
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-119.621	-58.873
7.08.02.01	Federais	-119.621	-58.965
7.08.02.03	Municipais	0	92
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	45.291	77.247
7.08.03.01	Juros	78.537	99.621
7.08.03.02	Aluguéis	1.072	2.037
7.08.03.03	Outras	-34.318	-24.411
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	38.499	-590.557
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	38.499	-590.557

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	5.653.257	5.901.136
1.01	Ativo Circulante	1.825.764	135.860
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	42.241	35.786
1.01.02	Aplicações Financeiras	7.521	0
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	7.521	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	7.521	0
1.01.03	Contas a Receber	39.088	49.138
1.01.03.01	Clientes	39.088	49.138
1.01.06	Tributos a Recuperar	14.180	9.453
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.013	5.078
1.01.07.01	Pagamentos Antecipados	605	2.073
1.01.07.02	Adiantamento a fornecedores	1.408	3.005
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.720.721	36.405
1.01.08.03	Outros	1.720.721	36.405
1.01.08.03.01	Outros Créditos	2.923	2.895
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	0	33.510
1.01.08.03.03	Ativos Classificados como Matindos para venda	1.717.798	0
1.02	Ativo Não Circulante	3.827.493	5.765.276
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	122.916	95.545
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.704	5.069
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	121.212	90.476
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	121.072	87.836
1.02.01.09.04	Outros Créditos	140	140
1.02.01.09.05	Outras Contas e Receber	0	2.500
1.02.02	Investimentos	720.984	947.027
1.02.02.01	Participações Societárias	720.984	947.027
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	720.984	947.027
1.02.03	Imobilizado	2.983.593	4.722.704
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	180.045	1.807.479
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.803.548	2.915.225

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	5.653.257	5.901.136
2.01	Passivo Circulante	3.261.051	3.346.901
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.845	8.372
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.845	8.372
2.01.02	Fornecedores	458.520	546.911
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	458.520	546.911
2.01.03	Obrigações Fiscais	12.974	20.698
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.440.155	2.715.544
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.089.048	2.045.371
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.089.048	2.045.371
2.01.04.02	Debêntures	351.107	670.173
2.01.05	Outras Obrigações	81.960	52.836
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	40.730	0
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	40.730	0
2.01.05.02	Outros	41.230	52.836
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	1.661	1.687
2.01.05.02.05	Contas a Pagar - CCEE/Eletróbras	39.569	51.149
2.01.06	Provisões	1.014	2.540
2.01.06.02	Outras Provisões	1.014	2.540
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	1.014	2.540
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	1.259.583	0
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	1.259.583	0
2.02	Passivo Não Circulante	434.364	598.637
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	141.963	93.338
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	141.963	93.338
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	141.963	93.338
2.02.02	Outras Obrigações	289.053	376.869
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	39.275	73.722
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	39.275	73.722
2.02.02.02	Outros	249.778	303.147
2.02.02.02.03	Contas a pagar - CCEE/Eletróbras	522	46.391
2.02.02.02.04	Fornecedores	0	27.703
2.02.02.02.05	Adiantamento de Cliente	249.256	229.053
2.02.03	Tributos Diferidos	0	121.583
2.02.04	Provisões	3.348	6.847
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.348	1.460
2.02.04.02	Outras Provisões	0	5.387
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	0	5.387
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.957.842	1.955.598
2.03.01	Capital Social Realizado	2.919.019	2.856.255
2.03.01.01	Capital Social	2.960.776	2.898.012
2.03.01.02	Gastos na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	55.379	55.379
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.016.556	-1.055.055

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	0	99.019

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	184.890	337.235	124.339	220.397
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-165.886	-292.202	-107.741	-237.309
3.02.01	Depreciação e amortização	-2.506	-5.039	-22.569	-48.604
3.02.02	Custo de operação	-158.696	-278.117	-80.835	-180.392
3.02.03	Encargos de uso do do sistema de distribuição	-4.684	-9.046	-4.337	-8.313
3.03	Resultado Bruto	19.004	45.033	16.598	-16.912
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	126.295	134.886	-51.222	-442.860
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-36.787	-44.478	-13.136	-42.343
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-31.903	-31.903	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	28.477	25.872	22.493	21.751
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-543	-1.108	-525	-1.314
3.04.05.02	Outras despesas	29.020	26.980	23.018	23.065
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	166.508	185.395	-60.579	-422.268
3.04.06.01	Resultado de equivalência patrimonial	26.931	45.818	2.416	3.265
3.04.06.02	Perda no investimento	172.243	172.243	-62.995	-445.906
3.04.06.03	Outras receitas	0	0	0	20.373
3.04.06.04	Perda na alienação de ativos	-32.666	-32.666	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	145.299	179.919	-34.624	-459.772
3.06	Resultado Financeiro	-128.900	-256.145	-102.215	-190.395
3.06.01	Receitas Financeiras	2.283	4.862	5.657	9.743
3.06.02	Despesas Financeiras	-131.183	-261.007	-107.872	-200.138
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	16.399	-76.226	-136.839	-650.167
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	117.798	114.725	97.864	59.610
3.08.01	Corrente	-3.566	-6.699	-2.575	-5.992
3.08.02	Diferido	121.364	121.424	100.439	65.602
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	134.197	38.499	-38.975	-590.557
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	134.197	38.499	-38.975	-590.557

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	134.197	38.499	-38.975	-590.557

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	134.197	38.499	-38.975	-590.557
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	40.523	40.523
4.02.01	Ativos disponíveis para venda	-25.768	-172.243	40.523	-230.986
4.02.02	Efeito da alienação dos ativos disponíveis para venda	25.768	172.243	0	271.509
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	134.197	38.499	1.548	-550.034
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	134.197	38.499	1.548	-550.034

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	168.797	77.709
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	273.441	14.112
6.01.01.01	(Prejuízo) Lucro no Período	38.499	-590.557
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	6.147	49.918
6.01.01.03	Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	31.903	0
6.01.01.04	Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	164.141	133.072
6.01.01.05	Juros sobre aplicações financeiras e cauções	-5.335	-8.213
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-45.818	-3.265
6.01.01.07	Baixa de investimento permanente	334.885	0
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	5.602	4.057
6.01.01.09	Perda no investimento	0	445.906
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	745	994
6.01.01.11	CCEE/ Eletrobrás	3.812	49.306
6.01.01.12	Impostos diferidos	-121.424	-67.357
6.01.01.13	Provisão para gratificações a pagar	-2.700	3.794
6.01.01.14	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	0	95
6.01.01.15	Provisão para custos socioambientais	105	54
6.01.01.16	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	1.888	7
6.01.01.17	Outras receitas	0	-20.373
6.01.01.18	Multa sobre ressarcimento	6.748	9.552
6.01.01.19	Atualização do adiantamento de clientes e confissão de dívida	26.486	7.122
6.01.01.20	Efeito da alienação de ativo disponível para venda	-172.243	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-104.644	63.597
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-6.418	-4.014
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	920	-1.263
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	26.418	143.114
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	7.610	4.471
6.01.02.05	(Redução) aumento em outras contas	-624	1.172
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	920	-2.005
6.01.02.10	(Aumento) em contas a receber de clientes	-1.679	-20.460
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	-4.358	-9.305
6.01.02.12	Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	-124.972	-170.824
6.01.02.13	(Redução) Aumento em Outras Contas	-26	-1.850
6.01.02.14	Contas a pagar - Eletrobrás/ CCEE	-13.808	-1.394
6.01.02.15	Salários e férias a pagar	1.173	-3.675
6.01.02.16	Provisão para custos socioambientais	0	-43
6.01.02.17	Adiantamento de cliente	0	94.000
6.01.02.18	Dividendos recebidos	10.200	35.673
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-62.900	-583.748
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-997	-1.018
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-7.927	-339.161
6.02.04	Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores	-853	-264.435

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
6.02.06	Aplicações Financeiras	-6.508	2.001
6.02.07	Cauções e depósitos vinculados	-46.615	18.865
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-88.164	506.844
6.03.02	Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	-150.928	-132.698
6.03.05	Integralização de capital	62.764	280.002
6.03.08	Valores recebidos de empréstimos e financiamentos	0	359.540
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	17.733	805
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	35.786	66.824
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	53.519	67.629

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.856.255	55.379	0	-1.055.055	99.019	1.955.598	0	1.955.598
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.856.255	55.379	0	-1.055.055	99.019	1.955.598	0	1.955.598
5.04	Transações de Capital com os Sócios	62.764	0	0	0	0	62.764	0	62.764
5.04.01	Aumentos de Capital	62.764	0	0	0	0	62.764	0	62.764
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	38.499	-99.019	-60.520	0	-60.520
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	38.499	0	38.499	0	38.499
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-99.019	-99.019	0	-99.019
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	73.224	73.224	0	73.224
5.05.02.07	Efeito da alienação dos ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-172.243	-172.243	0	-172.243
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.919.019	55.379	0	-1.016.556	0	1.957.842	0	1.957.842

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916	0	2.627.916
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916	0	2.627.916
5.04	Transações de Capital com os Sócios	280.002	0	0	0	0	280.002	0	280.002
5.04.01	Aumentos de Capital	280.002	0	0	0	0	280.002	0	280.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-590.557	40.523	-550.034	0	-550.034
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-590.557	0	-590.557	0	-590.557
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	40.523	40.523	0	40.523
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-230.986	-230.986	0	-230.986
5.05.02.07	Impairment de ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	271.509	271.509	0	271.509
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	95	0	0	0	95	0	95
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	95	0	0	0	95	0	95
5.07	Saldos Finais	2.806.255	55.341	46.417	-590.557	40.523	2.357.979	0	2.357.979

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
7.01	Receitas	373.433	292.551
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	372.484	238.338
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	949	54.213
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-399.664	-670.431
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-287.172	-188.741
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-47.923	-35.784
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-31.903	0
7.02.04	Outros	-32.666	-445.906
7.03	Valor Adicionado Bruto	-26.231	-377.880
7.04	Retenções	-6.147	-49.918
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-32.378	-427.798
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	223.486	34.760
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	45.818	3.265
7.06.02	Receitas Financeiras	5.425	11.122
7.06.03	Outros	172.243	20.373
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	191.108	-393.038
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	191.108	-393.038
7.08.01	Pessoal	9.138	28.339
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.067	18.122
7.08.01.02	Benefícios	1.781	3.655
7.08.01.03	F.G.T.S.	993	2.641
7.08.01.04	Outros	4.297	3.921
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	4.297	3.921
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-76.194	-36.706
7.08.02.01	Federais	-76.194	-36.798
7.08.02.03	Municipais	0	92
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	219.665	205.886
7.08.03.01	Juros	236.653	223.765
7.08.03.02	Aluguéis	1.611	2.074
7.08.03.03	Outras	-18.599	-19.953
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	38.499	-590.557
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	38.499	-590.557

Comentário do Desempenho

RELEASE DE RESULTADOS 2T17

São Paulo, 10 de agosto de 2017.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Fechamento da Venda do complexo Alto Sertão II no valor base de R\$600,0 milhões. (Evento subsequente)
- Quitação integral da debenture da Holding no valor de R\$ 365 milhões (Evento subsequente)
- Negociações avançadas para venda do Complexo de Umburanas (605 MW de capacidade instalada) para a Engie Brasil Energia S.A. (Evento subsequente)
- Oferta Não Vinculante: concessão do direito de exclusividade à Brookfield Energia Renovável para a realização de *due diligence* e negociação para um aporte primário na Companhia. (Evento subsequente)
- Venda das ações da Terraform Global por US\$ 92,8 milhões (R\$ 302,2 milhões) e encerramento do processo de arbitragem mediante pagamento de US\$15,0 milhões (R\$48,6 milhões) à Renova.
- Processo de aumento de capital finalizado, com aporte total de R\$112,8 milhões, sendo R\$96 milhões dos acionistas controladores da Companhia.
- MCSD: cancelamento permanente dos PPAs LEN A-5 2012 (10,2MWm de capacidade instalada - Complexo Alto Sertão III) e LEN A-5 2013 (178,0 MWm de capacidade instalada – Complexo Umburanas).
- Recorde de geração de energia: Em maio 2017, o Parque Espigão pertencente ao Complexo Alto Sertão II bateu o recorde de geração de energia no Brasil atingindo 63,2% de fator de capacidade.
- No 2T17, Receita Operacional Líquida de R\$184,9 milhões, EBITDA ajustado negativo de R\$ 21,4 milhões, Lucro Líquido de R\$134,2 milhões.

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

14 de agosto de 2017
15h00 (BRT) e 14h00 (EDT)

Código conferência: Renova Energia
Conexão: Brasil: +55 11 2188 0155
Replay +55 11 2188 0400
EUA: + 1 646 843 6054

Slides da apresentação e áudio estarão disponíveis em: <http://ri.renovaenergia.com.br>

ÍNDICE

Sobre a Renova	02
Portfolio de Projetos Contratados	03
Mensagem da Administração	04
Destaques em Detalhe	06
Demonstrações de Resultado	10
Fluxo de Caixa	18
Principais Indicadores do Balanço	20
Desempenho da RNEW11	24
Estrutura Acionária	25
Glossário	26

DADOS EM 10/08/2017

RNEW11 = R\$ 7,10/Unit

VALOR DE MERCADO

RNEW11 = R\$ 987,4 milhões

ri@renovaenergia.com.br
+55 (11) 3509-1174

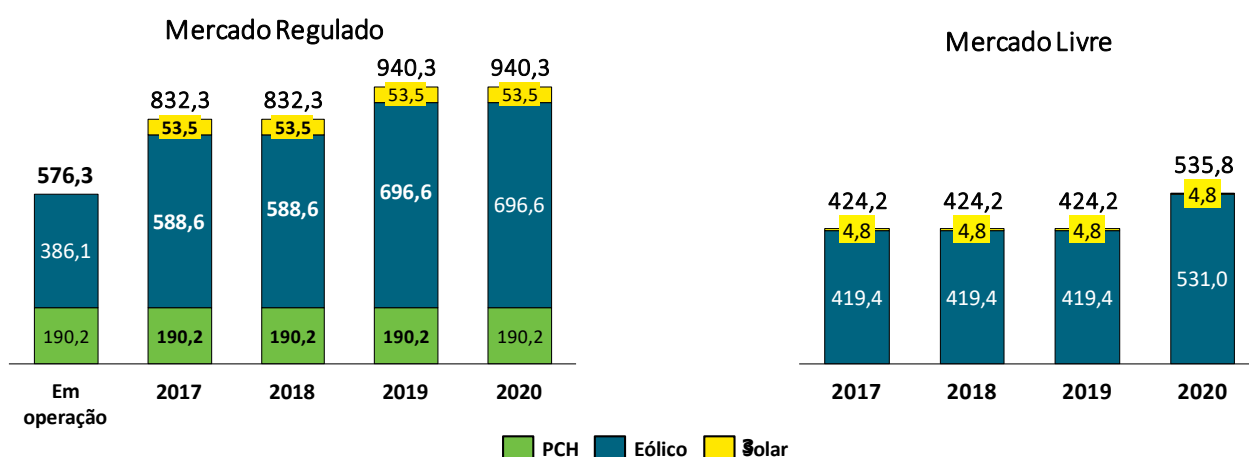
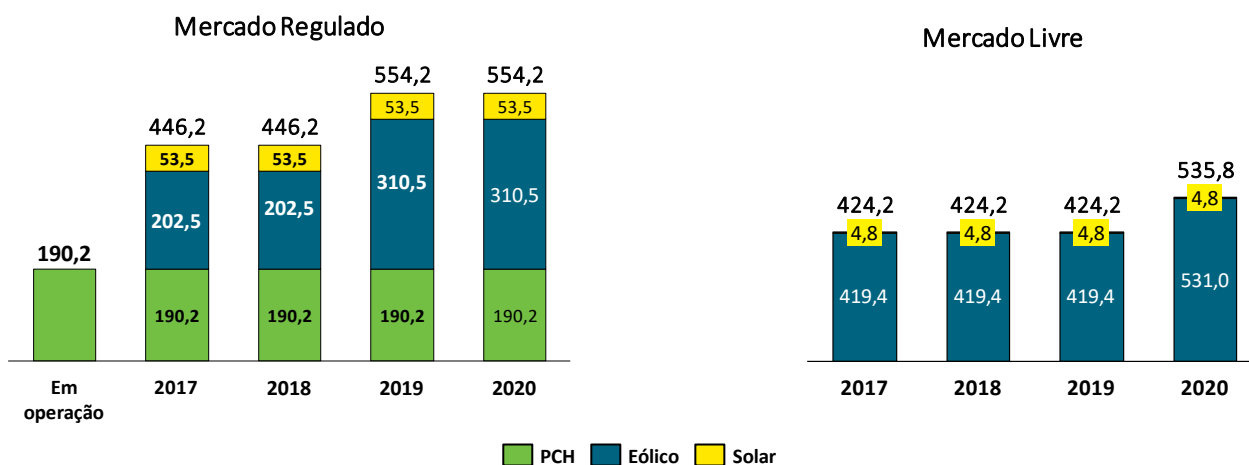
Comentário do Desempenho



1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

A Renova é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 16 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico.

CAPACIDADE CONTRATADA (capacidade instalada - MW)

CAPACIDADE CONTRATADA (capacidade instalada - MW) – Após Venda AS II¹

¹ No dia 03 de agosto de 2017, a Renova concluiu a venda dos parques do Complexo Alto Sertão II (LER 2010 e LEN 2011) com 386 MW de capacidade instalada.

Comentário do Desempenho

2. PORTFOLIO DE PROJETOS CONTRATADOS²

Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,00	73,7	9	set-15
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,00	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,50	20,9	3	out-17
LER 2014	Solar	Alto Sertão	53,50	10,9	4	out-17
ESPRA	PCH	-	41,80	18,7	3	2008
Brasil PCH ¹	PCH	-	148,40	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	554,20	269,5	37	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15/jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	199,8	100,2	12	set-16/jan-20
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	98,1	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-15
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	557,4	277,4	37	-
TOTAL	-	-	1.111,6	546,9	74	-

² No dia 03 de agosto de 2017, a Renova concluiu a venda dos parques do Complexo Alto Sertão II (LER 2010 e LEN 2011) com 386 MW de capacidade instalada.

Comentário do Desempenho



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Nos últimos meses, a Renova fechou duas transações importantes que em conjunto representam um grande passo para o reestabelecimento do equilíbrio financeiro da Companhia. No dia 29 de junho de 2017, a Renova vendeu para a Brookfield Asset Management 20,3 milhões de ações que detinha na TerraForm Global por US\$92,8 milhões (R\$302,2 milhões). Nessa mesma transação, a Renova encerrou o processo de arbitragem contra a TerraForm Global mediante o pagamento à Renova de US\$15,0 milhões (R\$48,6 milhões), totalizando US\$107,8 milhões. Posteriormente, no dia 03 de agosto de 2017, a Companhia concluiu com sucesso a venda dos parques do Alto Sertão II para a AES Tietê pelo valor base de R\$ 600 milhões.

Os recursos provenientes dessas duas operações estão sendo utilizados para a redução do endividamento da Companhia e para o projeto Alto Sertão III (437MW de capacidade instalada).

Em adição à essas duas operações, a Companhia deu continuidade ao seu plano de reestruturação baseado em três pontos principais: Adequação da Estrutura de Capital, Revisão do Plano de Negócios e Reestruturação de processos internos e equipes.

Adequação da Estrutura de Capital. No segundo trimestre de 2017, a Renova deu continuidade ao processo de readequação de sua estrutura de capital iniciado no ano passado, com três ações principais:

- 1) Aumento de Capital: No dia 20 de junho de 2017, a Companhia concluiu um processo de aumento de capital que totalizou R\$112,7 milhões, sendo R\$56 milhões aportados pela CEMIG GT, R\$30 milhões aportados pela Light Energia, R\$10,0 milhões pela RR Comercializadora e R\$ 16,7 milhões por minoritários.
- 2) Venda das ações da TerraForm Global para a Brookfield Asset Management e o encerramento do processo de arbitragem contra a companhia americana, pelo valor total de US\$ 108,0 milhões.
- 3) Venda do Complexo Alto Sertão II: No dia 03 de agosto, ocorreu o fechamento da venda do Complexo eólico Alto Sertão II para a AES Tiete (15 parques eólicos - 386MW) por R\$600 milhões.

Como mencionado anteriormente, além de permitir a redução do endividamento da Companhia, as transações citadas acima são de fundamental importância para a conclusão das obras do projeto Alto Sertão III e do projeto Híbrido, ambos em fase avançada de implantação (87%).

Revisão do Plano de Negócios. Em 2016, a Renova iniciou a revisão de seu plano de negócios, passando pelo cancelamento do projeto Zeus (676MW), optando por não participar do projeto LER 2015 (30 MW), postergando o início da operação de 67% do PPA Light II para 2020 e descontratando temporariamente o PPA LEN 2011 por meio do mecanismo de compensação de sobras e déficits (MCSD). Em 2017, a Renova manteve a mesma linha de ação, otimizando seu *portfolio* de contratos através da adesão à novos processos do MCSD, conforme indicado abaixo:

- 1) MCSD para o contrato LEN2011 (Complexo do Alto Sertão II): descontratação de 100,2 MWm do PPA LEN 2011 de janeiro à dezembro de 2017, substituindo a receita desses contratos no mercado regulado pela receita do contrato Light I.
- 2) MCSD A4+ para o contrato LEN 2012 (Complexo do Alto Sertão III): cancelamento permanente de 10,2 MWm a partir janeiro de 2018 até o término do contrato. Essa operação tem como objetivos elevar a receita do projeto Alto Sertão III e reduzir o risco da comercialização da Renova, através da substituição do contrato LEN 2012 por um PPA do mercado livre.

Comentário do Desempenho



- 3) MCS D A4+ para o contrato LEN 2013 (Complexo de Umburanas): cancelamento permanente de 178,0 MWm a partir de janeiro de 2018 até o término do contrato. O objetivo dessa operação é reduzir a necessidade de capex no médio prazo e mitigar os riscos financeiro e regulatório decorrentes do atraso na entrega dos parques eólicos.

Reestruturação de processos internos e equipes. Em função do redimensionamento de equipes e da revisão dos processos internos, a Renova apresentou no 2T17 uma redução de 46,5% na linha de pessoal e administração.

As ações mencionadas acima confirmam o compromisso do *management* e dos sócios da Renova de restabelecer a estabilidade financeira da Companhia e garantir sua sustentabilidade longo prazo. Com o término das obras do Alto Sertão III, a Renova terá 627 MW de capacidade instalada operacionais e continuará sendo uma das maiores empresas de energia renovável no país.

Comentário do Desempenho



4. DESTAQUES EM DETALHE:

4.1. Venda das ações da TerraForm Global

Em 15 de maio de 2017, a Companhia e a Brookfield Asset Management, assinaram o Contrato de Compra e Venda das 20,3 milhões de ações que a Renova detinha na empresa americana TerraForm Global Inc. ("TerraForm Global"). O preço total de aquisição das ações foi de US\$ 92,8 milhões (R\$ 302,2 milhões), pagos à Companhia em 29 de junho de 2017.

Também nesta data foi celebrado um Acordo entre a Companhia e a TerraForm Global no qual as partes concordam em encerrar o processo de arbitragem, mediante pagamento à Renova de US\$15,0 milhões (R\$ 48,6 milhões).

Com o fechamento da transação, a Renova amortizou R\$185 milhões da debenture da Holding com a Banco do Brasil.

4.2. Fechamento da Venda do Alto Sertão II

Em linha com a estratégia da Companhia de readequação da sua estrutura de capital, no dia 03 de agosto de 2017, a Renova celebrou o fechamento da transação com a AES Tietê para alienação dos ativos do complexo Alto Sertão II (anunciada no dia 18 de abril de 2017).

Com o fechamento da transação, a AES passa a ter o controle de 100% das ações da Nova Energia Holding S.A. empresa que controla as 15 sociedades de propósito específico que compõem o Complexo Alto Sertão II, pelo valor de R\$600,0 milhões. O preço de aquisição será ajustado posteriormente com base na variação de capital de giro e dívida líquida do projeto. Em adição, o valor de aquisição poderá acrescido em até R\$ 100 milhões, condicionado ao desempenho de geração de energia do Complexo, apurado após período de cinco anos contados da data do fechamento da operação.

A venda do Alto Sertão II está completamente alinhada com a estratégia da Companhia, que visa readequar a estrutura de capital atual para garantir a sustentabilidade do negócio no longo prazo. Com a venda, a Renova quitou o saldo remanescente da 3ª Emissão de Debêntures da Holding (R\$ 365 milhões) com o Banco do Brasil e o saldo remanescente será prioritariamente utilizado no projeto Alto Sertão III.

4.3. Oferta Não Vinculante

No dia 17 de julho, o Conselho de Administração aprovou a concessão do direito de exclusividade à Brookfield Energia Renovável ("Brookfield") para a realização de due diligence e negociação dos documentos finais para um aporte primário na Companhia, conforme proposto em oferta não vinculante recebida. A exclusividade foi concedida por um período de 60 dias, contados a partir daquela data, renovável por mais 30 dias, a critério exclusivo da Renova.

A Brookfield também está analisando a compra da participação da Light Energia na Renova, que hoje detém 22% do capital votante da Companhia.

Comentário do Desempenho



4.4. Complexo Umburanas

A Renova está em fase avançada de negociação com a Engie Brasil Energia S.A. (“Engie”) para venda do Complexo Eólico Umburanas com capacidade instalada total de 605MW (“Projetos Umburanas”). As negociações com a Engie não trazem nenhum prejuízo às negociações já em curso com a Brookfield, divulgada pela Companhia no dia 17 de julho de 2017.

A Renova manterá o mercado informado sobre qualquer evento ou desdobramento relacionado à transação.

4.5. Aumento de Capital

A Renova aprovou no dia 20 de junho de 2017, por meio de seu Conselho de Administração, a homologação parcial do Aumento de Capital com a emissão de 50.888.993 novas ações ordinárias e 5.492.938 novas ações preferenciais, representando um volume total de subscrições de R\$112.763.862,00.

O Aumento de Capital foi deliberado no dia 23 de dezembro de 2016 e recebeu o aporte de R\$ 96 milhões de seus acionistas controladores Cemig GT, RR Comercializadora e Light Energia. Do montante total (R\$112,8 milhões), R\$ 34,6 milhões foram aportados no segundo trimestre de 2017.

A nova composição acionária da Companhia está demonstrada a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	280.251.670	85,0%	-	-	280.251.670	67,17%
RR Comerc de Energia e Participações	57.461.797	17,42%	-	-	57.461.797	13,77%
Light Energia	71.636.173	21,72%	-	-	71.636.173	17,17%
Cemig GT	151.153.700	45,83%	-	-	151.153.700	36,23%
Outros Acionistas	49.553.573	15,03%	87.392.001	100,00%	136.945.574	32,83%
RR Comerc de Energia e Participações*	6.302.757	1,91%	1.213.600	1,39%	7.516.357	1,80%
BNDESPAR	8.315.289	2,52%	16.630.578	19,03%	24.945.867	5,98%
InfraBrasil	11.651.467	3,53%	23.302.933	26,66%	34.954.400	8,38%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	1,66%	10.940.586	12,52%	16.410.879	3,93%
Outros	17.813.767	5,40%	35.304.304	40,40%	53.118.071	12,73%
Total	329.805.243	100,0%	87.392.001	100,00%	417.197.244	100,00%

*Ações fora do bloco de controle

4.6. Geração Alto Sertão II

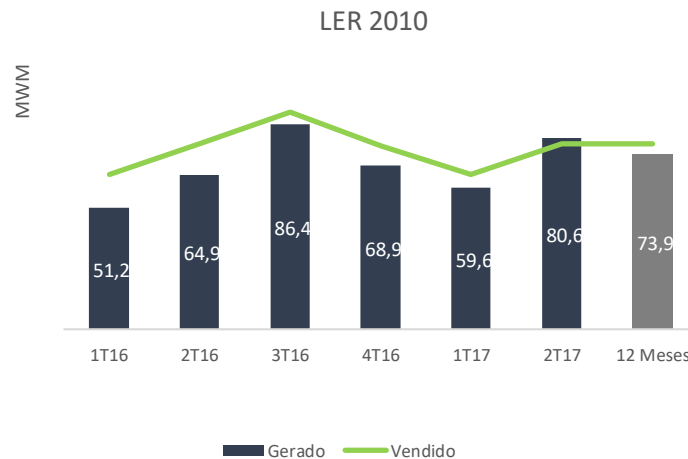
LER 2010

No segundo trimestre de 2017, os 6 parques do LER 2010 que comercializaram 78,0 MWm de energia no leilão, geraram 80,6MWm, ou 3,0% acima da energia vendida sazonalizada e a geração média dos últimos 12 meses foi de 73,9MWm, 5,3% abaixo da energia vendida. A geração dos parques inferior ao montante vendido nos últimos 12 meses foi devido ao vento abaixo da média durante o ano de 2016 e também pela restrição de escoamento das linhas de transmissão.

Comentário do Desempenho



Em 2017, já podemos observar a recuperação dos parques que geraram cerca de 21% a mais do que no 1S16. A melhora se deve a maior disponibilidade de vento na região somado ao aumento de disponibilidade das máquinas.

**LEN 2011**

No segundo trimestre de 2017, os 9 parques do LEN 2011 que comercializaram 103,6 MWh de energia no leilão, geraram 87,2MWh e a geração média dos últimos 12 meses foi de 74,1MWh, 15,9% abaixo da energia vendida. A geração dos parques nos últimos 12 meses foi reduzida devido ao vento abaixo da média durante o ano de 2016 na região e principalmente pela restrição das linhas de transmissão.

Em 2017 já podemos observar a recuperação dos parques, que geraram cerca de 18% a mais do que no 1S16. A melhora se deve a maior disponibilidade do recurso na região somado ao aumento de disponibilidade das máquinas.

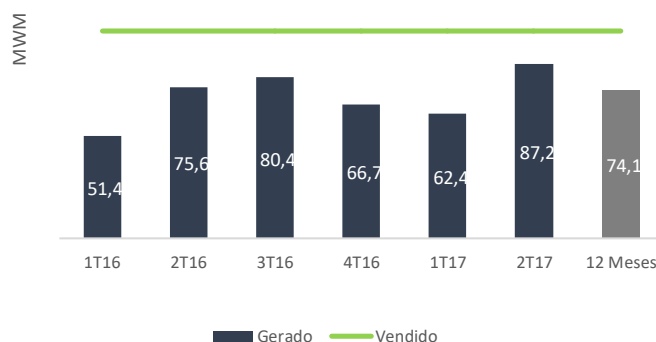
De acordo com relatório consolidado pela CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), o parque eólico Espigão pertencente ao LEN 2011, atingiu a marca de 63,2% e tornou-se o empreendimento com o maior fator de capacidade no Brasil durante o mês de maio de 2017.

Em 19 de junho de 2017, a subestação Pindaí II de propriedade da Chesf foi conectada ao Sistema Interligado Nacional, eliminando dessa forma a restrição de transmissão que impedia que os parques LER 2010 e LEN 2011 gerassem em plena capacidade. A expectativa da Companhia é que a partir desta data não haja mais cortes de geração em decorrência de restrição de transmissão nessa região.

Comentário do Desempenho



LEN 2011



4.7 Descontratação no MCSD

Com intuito de otimizar seu *portfolio* de contratos e reduzir a necessidade de investimento no médio prazo, no dia 19 de maio de 2017, a Renova optou por descontratar permanentemente os projetos LEN 2012 (10,2MWm) e LEN 2013 (178,0MWm) através do mecanismo de compensação de sobras e déficits (MCSD A4+). O resultado desta operação mitiga os riscos financeiros e regulatórios decorrentes do eventual atraso na entrega dos parques eólicos.

Vale ressaltar que em 2017, com o objetivo de melhorar o balanço energético da Renova, reduzindo a exposição da Companhia ao mercado de curto prazo e sobretudo, aumentar o fluxo de caixa do projeto Alto Sertão II, substituindo a receita do mercado regulado pelo contrato Light I (preço 21% maior), a Renova descontratou 100,2MWm referentes ao leilão de energia LEN A-3 de 2011.

Esta ação demonstra a firme intenção da Renova e de seus sócios controladores em redimensionar o portfólio de negócios da Companhia, readequando sua estrutura de capital.

Comentário do Desempenho



5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Receita operacional bruta	204.846	133.539	53,4%	372.484	238.338	56,3%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(19.956)	(9.200)	116,9%	(35.249)	(17.941)	96,5%
Receita operacional líquida (ROL)	184.890	124.339	48,7%	337.235	220.397	53,0%
Custos não gerenciáveis	(4.684)	(4.337)	8,0%	(9.046)	(8.313)	8,8%
Custos gerenciáveis	(158.696)	(80.835)	96,3%	(278.117)	(180.392)	54,2%
Depreciação	(2.506)	(22.569)	-88,9%	(5.039)	(48.604)	-89,6%
Lucro bruto	19.004	16.598	14,5%	45.033	(16.912)	-366,3%
Despesas administrativas	(7.767)	9.882	-178,6%	(17.498)	(19.278)	-9,2%
Depreciação administrativa	(543)	(525)	3,4%	(1.108)	(1.314)	-15,7%
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	(31.903)	-	0,0%	(31.903)	-	0,0%
Receitas/Despesas Financeiras	(128.900)	(102.215)	26,1%	(256.145)	(190.395)	34,5%
Equivalência patrimonial	36.006	11.492	213,3%	63.968	21.416	198,7%
Amortização da mais valia	(9.075)	(9.076)	0,0%	(18.150)	(18.151)	0,0%
Perda na venda de ativos	(32.666)	-	0,0%	(32.666)	-	0,0%
Outras Receitas	-	-	0,0%	-	20.373	-100,0%
Ganho/Perda no Investimento	172.243	(62.995)	-373,4%	172.243	(445.906)	-138,6%
IR e CS	117.798	97.864	20,4%	114.725	59.610	92,5%
Lucro líquido (Prejuízo)	134.197	(38.975)	-444,3%	38.499	(590.557)	-106,5%
<i>Margem líquida</i>	<i>72,6%</i>	<i>-31,3%</i>	<i>103,9 p.p.</i>	<i>11,4%</i>	<i>-268,0%</i>	<i>279,4 p.p.</i>

Comentário do Desempenho



5.1. Receita operacional líquida consolidada

No segundo trimestre de 2017, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 184,9 milhões, 48,7% superior à receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Receita líquida – Eólicas	37.181	43.107	-13,7%	69.441	65.065	6,7%
Receita líquida – PCHs	9.584	9.215	4,0%	19.121	20.317	-5,9%
Receita líquida – Solar	-	17	-100,0%	-	98	-100,0%
Receita líquida – Outras	-	892	-100,0%	-	1.665	-100,0%
Receita líquida – Comercial. de energia	138.125	71.108	94,2%	248.673	133.252	86,6%
Receita operacional líquida (ROL)	184.890	124.339	48,7%	337.235	220.397	53,0%

O aumento de 48,7% na receita líquida do 2T17 é decorrente da combinação dos seguintes fatores:

- Aumento de 94,2% na receita de comercialização em função do maior volume comercializado no mercado livre no 2T17, decorrente do início de 1/3 do contrato Light II em setembro de 2016 e da totalidade do contrato Mercado Livre II em janeiro de 2017;
- Aumento de 4,0% na receita líquida das PCHs devido a maior geração no trimestre além do reajuste de preço no contrato que ocorre em junho de cada ano;
- Redução de 13,7% na receita proveniente das eólicas devido a desconstrução do LEN 2011 no MCSD, compensado parcialmente pela maior geração do LER 2010 no 2T17 quando comparado ao 2T16;

No primeiro semestre, a receita operacional líquida foi de R\$ 337,2 milhões, aumento de 53,0% em relação ao mesmo semestre de 2016. A variação foi causada principalmente pelo início dos contratos de mercado livre e aumento de 21% na geração das eólicas no consolidado do semestre.

5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia são separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs da ESPRA se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao sistema de transmissão; (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs da ESPRA e aos parques eólicos operacionais.

No segundo trimestre de 2017, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 4,7 milhões, aumento de 8,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento se deve ao reajuste anual das tarifas de TUST e encargos regulatórios que ocorre sempre no terceiro trimestre de cada ano. No semestre, houve aumento de 8,8% devido ao mesmo fator citado anteriormente.

Comentário do Desempenho



Custos gerenciáveis: (i) atividades de operação e manutenção dos parques eólicos e PCHs, e (ii) compra de energia.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Serviços de Terceiros	7.879	5.451	44,5%	19.721	9.904	99,1%
Aluguéis e Arrendamentos	714	1.030	-30,7%	1.870	1.949	-4,1%
Seguros	595	802	-25,8%	1.090	1.238	-12,0%
Material de Uso e Consumo	(24)	1.418	n.m	139	3.721	-96,3%
Energia para Revenda	148.694	71.312	108,5%	253.570	162.415	56,1%
Multa Ressarcimento	93	788	-88,2%	458	1.131	-59,5%
Repactuação risco hidrológico	678	-	-	1.141	-	-
Outras	67	34	97,1%	128	34	276,5%
Total (*)	158.696	80.835	96,3%	278.117	180.392	54,2%

No segundo trimestre de 2017, os custos gerenciáveis somaram R\$ 158,7 milhões, aumento de 96,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função do/a:

- Aumento de R\$ 77,4 milhões em compra de energia no trimestre para cobrir as necessidades de energia dos contratos do mercado livre: 1/3 do Light II que teve início em set/16, Mercado Livre II que teve início em jan/17 e Mercado Livre III que teve início em set/15, além do aumento do PLD médio do período.
- Aumento de R\$ 2,4 milhões na linha de serviços de terceiros devido principalmente à realização de operações de manutenção nas usinas da Espra e nos parques do Alto Sertão II;
- Redução de R\$ 1,9 milhão em outros custos principalmente em função do decréscimo na linha de 'material de uso e consumo';

Excluindo os custos com compra de energia para revenda, os custos gerenciáveis totalizariam R\$ 10,0 milhões no trimestre, aumento de 5,0% em comparação ao 2T16.

No semestre, os custos gerenciáveis somaram R\$ 278,1 milhões, apresentando um aumento de 54,2% em relação ao mesmo semestre de 2016. O principal fator para o aumento foi a compra de energia para revenda, que totalizou R\$ 253,6 milhões no 1S17 comparado ao valor de R\$ 162,4 milhões no 1S16. Excluindo os custos com compra de energia para revenda, os custos gerenciáveis totalizariam R\$ 24,5 milhões no semestre, aumento de 36,5% em comparação ao 1S16.

5.3. Despesas administrativas consolidadas

As despesas administrativas registradas no segundo trimestre de 2017 totalizaram R\$ 39,8 milhões, apresentando aumento significativo em relação ao segundo trimestre de 2016. As principais variações estão detalhadas a seguir:

Comentário do Desempenho



Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Pessoal e Administração	9.122	6.686	36,4%	11.079	18.112	-38,8%
Serviços de Terceiros	22.893	9.324	145,5%	25.354	15.385	64,8%
Aluguéis e arrendamentos	934	174	436,8%	1.491	1.306	14,2%
Viagens	290	1.066	-72,8%	650	1.918	-66,1%
Seguros	28	-	-	74	25	196,0%
Telefonia e TI	650	1.387	-53,1%	2.336	2.545	-8,2%
Material de uso e consumo	114	297	-61,6%	242	632	-61,7%
Contingências cíveis e trabalhistas	1.883	-	-	1.883	-	-
Outras	(7.695)	168	-4680,4%	(8.194)	3.402	-340,9%
Subtotal SG&A	28.219	19.102	47,7%	34.915	43.325	-19,4%
Taxas regulatórias	1.642	-	-	1.642	-	-
Projetos descontinuados	169	1.205	-86,0%	169	3.322	-94,9%
Recebimento ESPRA	-	(35.790)	-100,0%	-	(35.790)	-100,0%
Multa sobre ressarcimento	3.255	5.601	-41,9%	6.290	8.421	-25,3%
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	31.903	-	-	31.903	-	-
Recebimento TerraForm	(25.518)	-	-	(25.518)	-	-
Total (*)	39.670	-9.882	-501,4%	49.401	19.278	156,3%

- *Impairment* dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão III no valor de R\$31,9 milhões;
- Serviços de terceiros: aumento de R\$13,6 milhões em relação ao 2T16, principalmente em função do pagamento do *fee* de estruturação das debentures da Holding liquidados nesse trimestre;
- Pessoal e administração: aumento de 36,4% em relação ao 2T16 devido à paralisação das obras do Alto Sertão III. Com a paralisação, os gastos com pessoal referente ao projeto deixaram de ser capitalizados, o que não aconteceu no 2T16. Excluindo este efeito, a linha de gastos com pessoal teria uma redução de 46,5%;
- Provisão em relação a contingências cíveis e trabalhistas no valor de R\$ 1,9 milhões;
- Taxas regulatórias: gasto de R\$1,6 milhão devido o início de pagamento das taxas para os contratos do Mercado Livre I, Light I e Mercado Livre III;

Parcialmente compensados por:

- Redução da multa sobre ressarcimento de R\$ 2,3 milhões devido à desconstrução do projeto LEN 2012 no mecanismo do MCSD A4+;
- “Outras” despesas administrativas: R\$ 7,7 milhões positivos principalmente devido a reversão de provisão de perda das contas garantias decorrente da operação com a TerraForm Global (venda dos parques do LER 2009 em set/15);
- Recebimento de R\$ 25,5 milhões referente ao encerramento do processo de arbitragem contra a TerraForm;

Comentário do Desempenho



No primeiro semestre de 2017, as despesas administrativas totalizaram R\$ 47,8 milhões, representando um aumento de R\$ 28,5 milhões em relação ao primeiro semestre de 2016, devido aos mesmos motivos citados anteriormente além do evento não recorrente do recebimento do *break up fee* da ESPRA no valor de R\$35,8 milhões no 2T16. Excluindo os efeitos não recorrentes dos dois semestres, as despesas administrativas teriam uma redução de 21,9%.

5.5 Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Receitas Financeiras	2.283	5.657	-59,6%	4.862	9.743	-50,1%
Rendimentos Aplicações Financeiras	2.482	4.011	-38,1%	5.335	8.213	-35,0%
Outras receitas financeiras	(199)	1.646	-112,1%	(473)	1.530	-130,9%
Despesas Financeiras	(131.183)	(107.872)	21,6%	(261.007)	(200.138)	30,4%
Encargos de Dívida e Juros	(104.660)	(78.526)	33,3%	(187.098)	(159.875)	17,0%
Outras despesas financeiras	(26.523)	(29.346)	-9,6%	(73.909)	(40.263)	83,6%
Resultado Financeiro	(128.900)	(102.215)	26,1%	(256.145)	(190.395)	34,5%

O resultado financeiro líquido da Companhia no segundo trimestre de 2017 foi negativo em R\$ 128,9 milhões.

As receitas financeiras foram 59,6% menores do que o mesmo trimestre do ano anterior, devido ao menor caixa médio do período.

As despesas financeiras aumentaram 21,6% em relação ao segundo trimestre de 2016 principalmente em função (i) dos custos em razão da antecipação de energia e (ii) contabilização no resultado do financiamento do Alto Sertão III, pois com a paralização das obras do Complexo, estes custos não serão capitalizados até a retomada das obras.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 256,1 milhões, aumento de 34,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente dos mesmos fatores citados acima.

5.6 Brasil PCH

No segundo trimestre de 2017, a receita líquida consolidada da Brasil PCH totalizou R\$98,1 milhões, 5,8% acima do mesmo trimestre de 2016 devido principalmente ao reajuste do faturamento pelo IGPM que ocorre em junho de cada ano.

No segundo trimestre houve reversão de provisão de R\$ 2,2 milhões referente a valores previstos com os ganhos através de contrato bilateral firmado pela Brasil PCH, uma vez que pelo cenário atual, se trata de um contrato de compra de energia abaixo do preço atual de mercado de curto prazo.

Comentário do Desempenho



O resultado financeiro líquido da Brasil PCH no 2T17 foi negativo em R\$ 4,3 milhões, redução de 89,2% em relação ao 2T16. A redução se deve a menor exposição da dívida pela amortização do financiamento da Petros, além da variação negativa do IGPM, que gera um impacto positivo na atualização do empréstimo.

O lucro líquido consolidado no trimestre foi de R\$ 68,7 milhões. O resultado foi impactado pela reversão da provisão, pela redução das despesas administrativas e pela redução das despesas financeiras com a amortização do financiamento da Petros.

A Renova (por meio da Chipley) se apropria de 51% do resultado da Brasil PCH. O quadro com resultado consolidado está detalhado a seguir:

Brasil PCH (100%)						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Receita Líquida	98.070	92.707	5,8%	196.207	184.054	6,6%
Custo com depreciações	(8.402)	(8.588)	-2,2%	(16.911)	(17.174)	-1,5%
Outros custos	(12.627)	(13.306)	-5,1%	(24.671)	(25.357)	-2,7%
Despesas gerais e administrativas	(2.721)	(5.120)	-46,9%	(5.513)	(9.867)	-44,1%
Reversão de perda com contrato oneroso	2.168	-	n.m	13.388	-	n.m
Resultado financeiro	(4.281)	(39.592)	-89,2%	(29.729)	(82.778)	-64,1%
IR e CSLL	(3.499)	(3.567)	-1,9%	(7.340)	(6.886)	6,6%
Lucro Líquido	68.708	22.534	204,9%	125.431	41.992	198,7%

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova, está demonstrado a seguir:

Renova	2T17	1S17
Equivalência patrimonial	36.006	63.968
Amortização da mais valia	(9.075)	(18.150)
Resultado	26.931	45.818

5.7 TerraForm Global

Em setembro de 2015, a Renova recebeu 20.327.499 ações da TerraForm Global (11,66% do capital total em 31 de março de 2017) como parte do pagamento pela venda dos ativos do LER 2009.

No dia 26 de maio de 2017, a Renova e a Brookfield Asset Management anunciaram a celebração do contrato de compra e venda das ações que a Companhia detém na empresa americana, pelo preço total de R\$302,2 (US\$ 92,8 milhões), pago à Renova em dinheiro na data do fechamento da transação.

Comentário do Desempenho



No quadro abaixo está demonstrado o valor global da operação³:

TerraForm Global	R\$ MM
Valor da venda	302,2
Custo do investimento	334,9
Perda na venda	(32,7)

Como consequência da alienação das ações, a Companhia reclassificou os ganhos dos ajustes acumulados anteriormente em outros resultados abrangentes, no valor de R\$172,2 milhões, para o resultado do exercício na linha “Ganho (perda) no investimento”.

5.8. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No segundo trimestre de 2017, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram um crédito de R\$ 117,8 milhões, em comparação a um crédito de R\$ 97,9 milhões no mesmo período do ano anterior. Neste trimestre foram realizados os tributos diferidos registrados devido à alienação das ações da TerraForm Global enquanto no 2T16 a linha de impostos diferidos era referente ao contrato de opção de compra e venda de 7 milhões de ações da mesma empresa.

No segundo trimestre de 2017, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 134,2 milhões, ante ao prejuízo líquido de R\$39,0 milhões no mesmo período do ano anterior. O lucro no 2T17 se deve principalmente ao resultado da transação com a TerraForm Global com a alienação das ações no mês de junho, compensados parcialmente pelo aumento dos custos operacionais e despesas administrativas, conforme detalhada anteriormente.

³ Não considera às compensações à Renova devido o encerramento do processo de arbitragem contra a TerraForm Global no valor de R\$ 25,8 milhões (US\$15,0 milhões). As compensações foram registradas como reversão no quadro de despesas administrativas.

Comentário do Desempenho



5.9. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Lucro (Prejuízo) líquido	134.197	(38.975)	n.m	38.499	(590.557)	-106,5%
(+) IR e CS	(117.798)	(97.864)	-20,4%	(114.725)	(59.610)	92,5%
(+) Depreciação e Amortização	12.124	32.170	-62,3%	24.297	68.069	-64,3%
(+) Despesas Financeiras	131.183	107.872	21,6%	261.007	200.138	30,4%
(-) Receitas Financeiras	(2.283)	(5.657)	-59,6%	(4.862)	(9.743)	-50,1%
EBITDA	157.423	(2.454)	-6515,0%	204.216	(391.703)	-152,1%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>85,1%</i>	<i>-2,0%</i>	<i>87,1 p.p.</i>	<i>60,6%</i>	<i>-177,7%</i>	<i>238,3 p.p.</i>
(+) Ganho/Perda alienação de ativos	32.666	-	n.m	(32.666)	-	n.m
(+) Ganho/Perda Investimentos	(172.243)	62.995	n.m	(172.243)	445.906	-138,6%
(+) Redução ao valor recuperável ativo imobilizado	31.903	-	n.m	31.903		n.m
(+) Equivalência patrimonial	(36.006)	(11.492)	213,3%	(63.968)	(21.416)	198,7%
(+) Outras receitas	(25.518)	(35.790)	-28,7%	(25.518)	(56.163)	-54,6%
EBITDA ajustado	(11.775)	13.259	-188,8%	(58.276)	(23.376)	149,3%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>-6,4%</i>	<i>10,7%</i>	<i>-17,03 p.p.</i>	<i>-17,3%</i>	<i>-10,6%</i>	<i>-6,7 p.p.</i>

No segundo trimestre de 2017, o EBITDA da Companhia, foi positivo em R\$157,4 milhões e o EBITDA ajustado foi negativo em R\$11,8 milhões. A redução do valor do EBITDA ajustado no trimestre foi principalmente devido ao EBITDA negativo da comercializadora e aumento de despesas no trimestre.

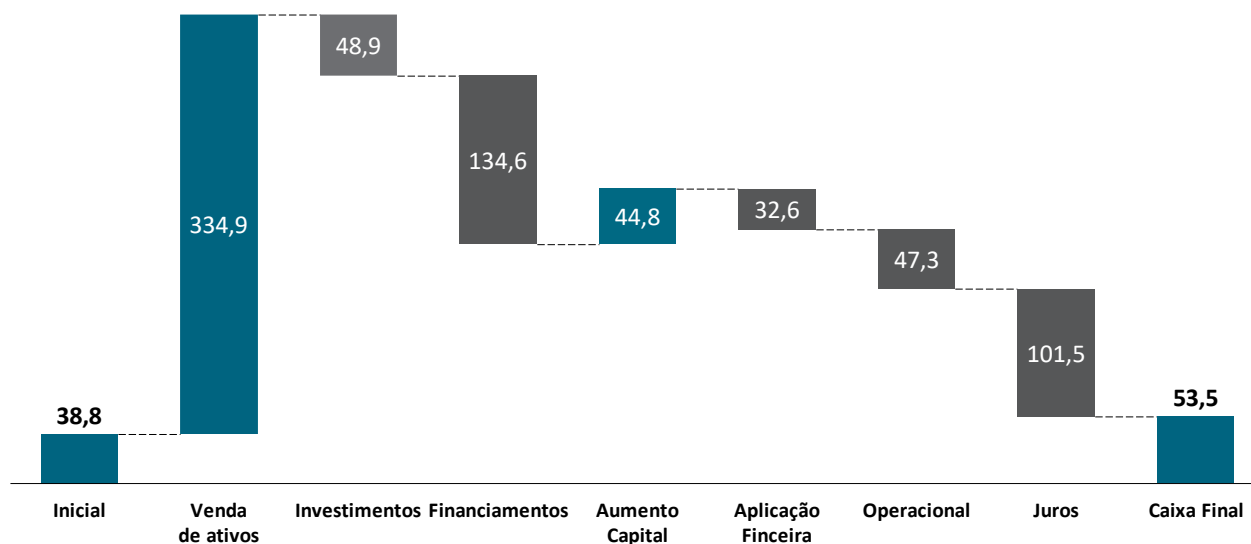
No acumulado de 2017, o EBITDA foi positivo em R\$ 204,2 milhões e o EBITDA ajustado foi negativo em R\$ 58,3 milhões, influenciado pelo mesmo fator citado acima.

Comentário do Desempenho



6. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 2T17



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

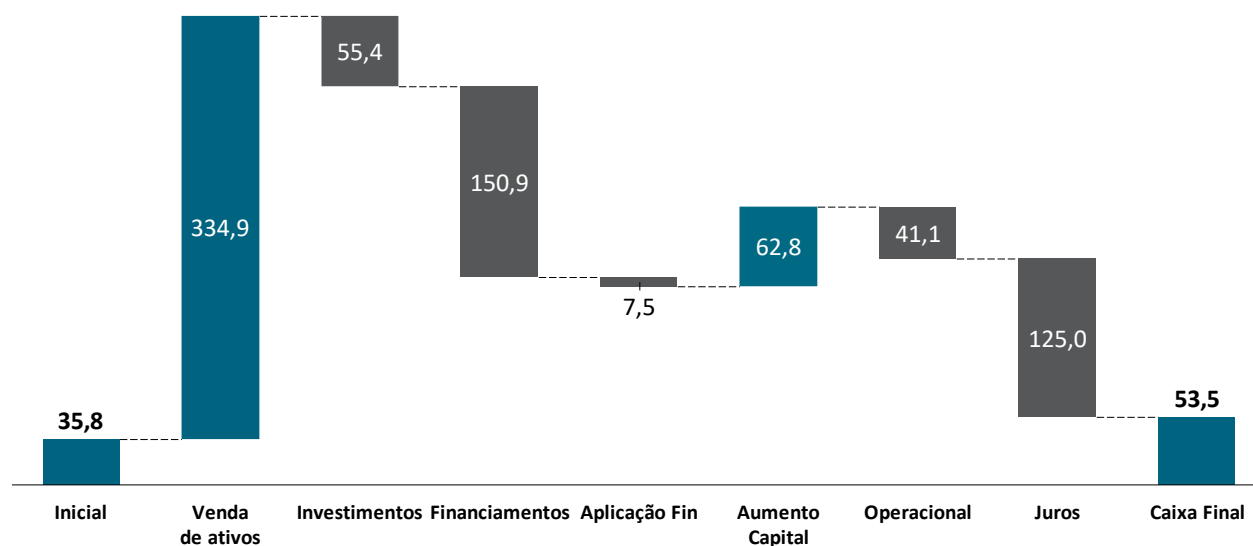
No segundo trimestre de 2017, o caixa da Renova aumentou R\$ 14,7 milhões em relação à posição de 31 de março de 2017. As principais variações são decorrentes de:

- Consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 47,3 milhões, líquidos do pagamento de juros;
- R\$ 44,8 milhões referente ao processo de aumento de capital já finalizado, anunciado em 23 de dezembro de 2016 e homologado em 20 de junho de 2017;
- Pagamento de R\$ 134,6 milhões devido a amortização de empréstimos e financiamentos;
- Venda das ações da TerraForm Global no valor de R\$334,9 milhões;
- Investimentos no valor de R\$ 48,9 milhões referente principalmente ao resgate de contas caução e depósitos vinculados da transação com a TerraForm Global.

Comentário do Desempenho



Fluxo de Caixa 1S17



No primeiro semestre de 2017, o caixa da Renova aumentou R\$ 17,7 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2016. As principais variações são decorrentes de:

- Consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 41,1 milhões, líquidos do pagamento de juros;
- R\$ 62,8 milhões referente ao processo de aumento de capital já finalizado, anunciado em 23 de dezembro de 2016 e homologado em 20 de junho em 2017;
- Pagamento de amortização de empréstimos e financiamentos R\$ 150,9 milhões;
- Venda das ações da TerraForm Global de R\$334,9 milhões;
- Investimentos no valor de R\$ 55,4 milhões referente principalmente ao resgate de contas caução e depósitos vinculados da operação com a TerraForm Global.

Comentário do Desempenho



7. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016		30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016
Circulante	1.825.764	1.841.324	135.860	Circulante	3.274.586	3.511.504	3.346.901
Caixa	42.241	25.238	35.786	Emp. e Financiamentos	1.143.313	1.103.425	2.045.371
Aplicações financeiras	7.521	-	-	Debêntures	351.107	517.679	670.173
Clientes	39.088	44.736	49.138	Fornecedores	458.520	547.077	546.911
Outros	19.116	39.728	50.936	Outros	62.063	58.401	84.446
Ativos mantidos para venda	1.717.798	1.731.622	-	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	1.259.583	1.284.922	-
Não Circulante	3.827.493	4.134.145	5.765.276	Não Circulante	420.829	538.608	598.637
Cauções e Depósitos	121.072	14.717	87.836	Emp. e Financiamentos	87.698	89.946	93.338
Outros	1.844	1.868	7.709	Debêntures	-	-	-
Investimentos	720.984	1.008.271	947.027	Fornecedores	-	8.497	27.703
Imobilizado em serviço	180.045	182.681	1.807.479	Outros	333.131	440.165	477.596
Imobilizado em curso	2.803.548	2.926.608	2.915.225	Patrimônio Líquido	1.957.842	1.925.357	1.955.598
				Capital Social	2.919.019	2.874.255	2.856.255
				Reserva de Capital	55.379	55.379	55.379
				Reserva de Lucros	-	-	-
				Outros resultados abrangentes	-	146.476	99.019
				Prejuízos Acumulados	- 1.016.556	- 1.150.753	- 1.055.055
Ativo Total	5.653.257	5.975.469	5.901.136	Passivo Total	5.653.257	5.975.469	5.901.136

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda. Dessa maneira, no 1T17 todas as linhas do ativo e passivo relativas ao Alto Sertão II, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda, devido a transação com a AES Tietê.

Comentário do Desempenho



7.1. Principais variações do ativo

Em 30 de junho de 2017, o valor de disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 49,8 milhões. O aumento de R\$24,5 milhões em relação ao saldo de 31 de março de 2017 foi devido principalmente ao recebimento referente à venda das ações da Terraform Global, encerramento do processo de arbitragem e ao processo de aumento de capital, parcialmente compensado pelo pagamento de R\$ 204,2 milhões da debenture do Banco do Brasil.

7.2. Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido encerrou o trimestre em R\$ 1.957,8 milhões e a principal variação em relação ao 1T17 (R\$32,5 milhões) foi a combinação do lucro no 2T17, compensado pela linha de outros resultados abrangentes, que com a venda das ações da TerraForm, deixou de existir.

Comentário do Desempenho



7.3 Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o segundo trimestre de 2017 no valor total de R\$ 2.711,9 milhões¹, conforme quadro abaixo:

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	687.942
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	257.002
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	4.815
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 8,00%	186.346
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	439.552
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJ6 + 7,34% a.a.	212.048
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	81.229
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	13.172
Debêntures - 3ª emissão - Holding	143% CDI	358.268
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	172.657
Outros empréstimos de curto prazo	CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	298.832
Total do endividamento		2.711.863
Custo de captação		-13.995
End. líquido dos custos		2.697.868
Disponibilidades		49.762
Dívida líquida³		2.648.106

¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

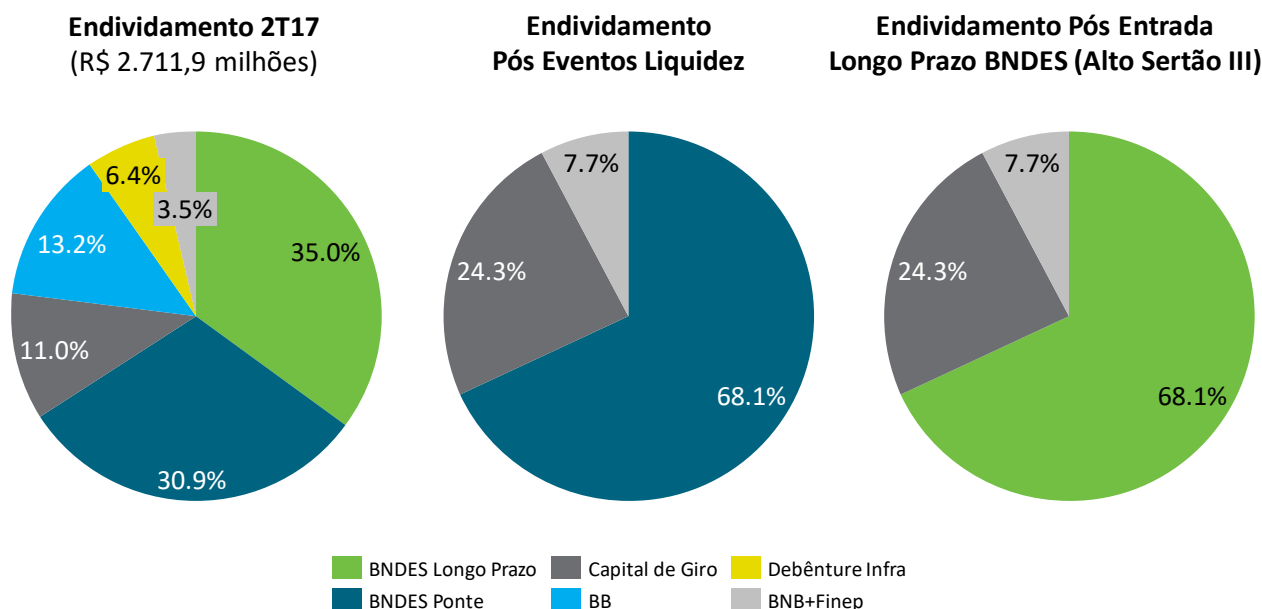
³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

⁴ Considera a taxa média dos empréstimos de curto prazo

Comentário do Desempenho



Endividamento Financeiro por Instituição



No segundo trimestre de 2017, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante totalizou R\$ 1.494,4 milhões. Desde o final de 2016, a parcela de dívida contabilizada que antes era contabilizada no passivo não circulante foi reclassificada para o passivo circulante, conforme estabelecido em norma contábil em função do não cumprimento do índice de cobertura da dívida, uma vez que a Companhia não conseguiu obter todas as anuências necessárias até 30 de junho de 2017.

No dia 03 de agosto de 2017, a Companhia concluiu a alienação dos parques do Alto Sertão II para a AES Tietê que também assumiu a dívida do Complexo (R\$ 1.122 milhões). Com a venda, a Renova quitou o saldo remanescente da 3ª Emissão de Debêntures da Holding (R\$ 358 milhões) com o Banco do Brasil.⁴

⁴ Considera o valor da dívida em 30 de junho de 2017, conforme quadro apresentado da página 22.

Comentário do Desempenho



8. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

Comentário do Desempenho



9. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 30 de junho de 2017, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	280.251.670	85,0%	-	-	280.251.670	67,17%
RR Comerc de Energia e Participações	57.461.797	17,42%	-	-	57.461.797	13,77%
Light Energia	71.636.173	21,72%	-	-	71.636.173	17,17%
Cemig GT	151.153.700	45,83%	-	-	151.153.700	36,23%
Outros Acionistas	49.553.573	15,03%	87.392.001	100,00%	136.945.574	32,83%
RR Comerc de Energia e Participações*	6.302.757	1,91%	1.213.600	1,39%	7.516.357	1,80%
BNDESPAR	8.315.289	2,52%	16.630.578	19,03%	24.945.867	5,98%
InfraBrasil	11.651.467	3,53%	23.302.933	26,66%	34.954.400	8,38%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	1,66%	10.940.586	12,52%	16.410.879	3,93%
Outros	17.813.767	5,40%	35.304.304	40,40%	53.118.071	12,73%
Total	329.805.243	100,0%	87.392.001	100,00%	417.197.244	100,00%

*Ações fora do bloco de controle

Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

Comentário do Desempenho



10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPR – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

Comentário do Desempenho



PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no exercício findo em 30 de junho de 2017 os auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes (“EY”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.



Informações Contábeis Intermediárias consolidadas e individuais

Em 30 de junho de 2017



ÍNDICE	(Página)
Balanços patrimoniais	3
Demonstrações dos resultados.....	5
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10

NOTAS EXPLICATIVAS

1. Informações gerais.....	11
2. Principais políticas contábeis.....	18
3. Das autorizações.....	20
4. Comercialização de energia.....	22
5. Segmentos operacionais	23
6. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	25
7. Contas a receber de clientes.....	25
8. Tributos a recuperar	26
9. Cauções e depósitos vinculados	26
10. Tributos diferidos	27
11. Investimentos.....	29
12. Ativo imobilizado	38
13. Fornecedores.....	47
14. Empréstimos, financiamentos e debêntures.....	48
15. Tributos a recolher.....	54
16. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrobras/Distribuidoras (consolidado).....	54
17. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (controladora e consolidado).....	57
18. Provisão para custos socioambientais (Consolidado).....	58
19. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas.....	58
20. Receita líquida	61
21. Custos e despesas (receitas).....	62
22. Resultado financeiro	63
23. Imposto de renda e contribuição social	63
24. Transações com partes relacionadas.....	65
25. Instrumentos financeiros e gestão de riscos.....	70
26. Lucro líquido (prejuízo) por ação	77
27. Ativos classificados como mantidos para venda	78
28. Transações não envolvendo caixa	80
29. Eventos subsequentes	81



BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de junho de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

ATIVOS	Nota	Consolidado		Controladora	
	explicativa	30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	6	42.241	35.786	37.155	7.993
Aplicações financeiras mantidas até o vencimento	6	7.521	-	7.521	-
Contas a receber de clientes	7	39.088	49.138	328	341
Tributos a recuperar	8	14.180	9.453	1.905	1.862
Despesas antecipadas		605	2.073	524	467
Cauções e depósitos vinculados	9	-	33.510	-	33.510
Partes relacionadas	24	-	-	21.965	18.004
Dividendos a receber	11.4	-	-	437	620
Adiantamentos a fornecedores		1.408	3.005	1.152	1.725
Outros créditos		2.923	2.895	2.746	1.892
		107.966	135.860	73.733	66.414
Ativos classificados como mantidos para venda	27	1.717.798	-	453.711	-
Total dos ativos circulantes		1.825.764	135.860	527.444	66.414
NÃO CIRCULANTES					
Contas a receber - CCEE	16	-	2.500	-	-
Partes relacionadas	24	-	-	297.177	309.448
Cauções e depósitos vinculados	9	121.072	87.836	109.598	-
Tributos diferidos	10	1.704	5.069	-	-
Outros créditos		140	140	115	115
Investimentos	11	720.984	947.027	1.877.135	2.606.684
Imobilizado em serviço	12	180.045	1.807.479	21.702	24.505
Imobilizado em curso	12	2.803.548	2.915.225	248.768	258.862
Total dos ativos não circulantes		3.827.493	5.765.276	2.554.495	3.199.614
TOTAL DOS ATIVOS		5.653.257	5.901.136	3.081.939	3.266.028

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.



BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de junho de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
CIRCULANTES					
Fornecedores	13	458.520	546.911	70.277	87.984
Empréstimos e financiamentos	14	1.089.048	2.045.371	226.783	252.508
Debêntures	14	351.107	670.173	351.107	496.577
Tributos a recolher	15	12.974	20.698	9.534	9.282
Salários e férias a pagar		6.845	8.372	6.845	8.372
Contas a pagar - CCEE/Eletrobras/Distribuidoras	16	39.569	51.149	-	-
Partes relacionadas	24	40.730	-	-	-
Provisão para custos socioambientais	18	1.014	2.540	-	-
Outras contas a pagar		1.661	1.687	849	1.281
		2.001.468	3.346.901	665.395	856.004
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	27	1.259.583	-	-	-
Total dos passivos circulantes		3.261.051	3.346.901	665.395	856.004
NÃO CIRCULANTES					
Fornecedores	13	-	27.703	-	-
Empréstimos e financiamentos	14	141.963	93.338	56.219	3.192
Tributos diferidos	10	-	121.583	-	121.415
Contas a pagar - CCEE/Eletrobras/Distribuidoras	16	522	46.391	-	-
Partes relacionadas	24	39.275	73.722	274.273	270.295
Provisão para perda sobre investimento	11	-	-	124.862	58.064
Provisão para custos socioambientais	18	-	5.387	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	17	3.348	1.460	3.348	1.460
Adiantamentos de cliente	24.3	249.256	229.053	-	-
Total dos passivos não circulantes		434.364	598.637	458.702	454.426
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	19	2.960.776	2.898.012	2.960.776	2.898.012
(-) Custos na emissão de ações		(41.757)	(41.757)	(41.757)	(41.757)
Reservas de capital		55.379	55.379	55.379	55.379
Prejuízos acumulados		(1.016.556)	(1.055.055)	(1.016.556)	(1.055.055)
Outros resultados abrangentes		-	99.019	-	99.019
Total do patrimônio líquido		1.957.842	1.955.598	1.957.842	1.955.598
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		5.653.257	5.901.136	3.081.939	3.266.028

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.



DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 30 de junho de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado			
		01/04/2017 à 30/06/2017	01/04/2016 à 30/06/2016	01/01/2017 à 30/06/2017	01/01/2016 à 30/06/2016
RECEITA LÍQUIDA	20	184.890	124.339	337.235	220.397
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	12, 21	(2.506)	(22.569)	(5.039)	(48.604)
Custo de operação		(158.696)	(80.835)	(278.117)	(180.392)
Encargos de uso do sistema de distribuição		(4.684)	(4.337)	(9.046)	(8.313)
Total	21	(165.886)	(107.741)	(292.202)	(237.309)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO		19.004	16.598	45.033	(16.912)
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(36.787)	(13.136)	(44.478)	(42.343)
Depreciações e amortizações	12, 21	(543)	(525)	(1.108)	(1.314)
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	14.9, 23	(31.903)	-	(31.903)	-
Outras receitas		29.020	23.018	26.980	23.065
Total	21	(40.213)	9.357	(50.509)	(20.592)
Resultado de equivalência patrimonial	11.3	26.931	2.416	45.818	3.265
Perda na alienação de ativos	11.3.1	(32.666)	-	(32.666)	-
Ganho (perda) no investimento	11.3.1	172.243	(62.995)	172.243	(445.906)
Outras receitas		-	-	-	20.373
Total		126.295	(51.222)	134.886	(442.860)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		145.299	(34.624)	179.919	(459.772)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		2.283	5.657	4.862	9.743
Despesas financeiras		(131.183)	(107.872)	(261.007)	(200.138)
Total	22	(128.900)	(102.215)	(256.145)	(190.395)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		16.399	(136.839)	(76.226)	(650.167)
Imposto de renda e contribuição social - correntes		(3.566)	(2.575)	(6.699)	(5.992)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	10.1	121.364	100.439	121.424	65.602
Total	23	117.798	97.864	114.725	59.610
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO		134.197	(38.975)	38.499	(590.557)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.



DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 30 de junho de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Controladora			
		01/04/2017 à 30/06/2017	01/04/2016 à 30/06/2016	01/01/2017 à 30/06/2017	01/01/2016 à 30/06/2016
RECEITA LÍQUIDA	20	-	909	-	1.763
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	12, 21	(1.125)	(1.312)	(2.276)	(2.623)
Custo de operação		-	(20)	-	(20)
Total	21	(1.125)	(1.332)	(2.276)	(2.643)
PREJUÍZO BRUTO		(1.125)	(423)	(2.276)	(880)
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(31.082)	(9.240)	(36.101)	(36.472)
Depreciações e amortizações	12, 21	(542)	(641)	(1.106)	(1.311)
Outras receitas	21	33.077	26.844	34.979	30.411
		1.453	16.963	(2.228)	(7.372)
Resultado de equivalência patrimonial	11.3	(90.958)	(41.117)	(137.962)	(116.573)
Perda na alienação de ativos	11.3.1	(32.666)	-	(32.666)	-
Ganho (perda) no investimento	11.3.1	172.243	(62.995)	172.243	(445.906)
Outras receitas		-	-	-	20.373
Total		50.072	(87.149)	(613)	(549.478)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		48.947	(87.572)	(2.889)	(550.358)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		596	4.241	1.577	6.707
Despesas financeiras		(36.761)	(55.627)	(81.604)	(111.028)
Total	22	(36.165)	(51.386)	(80.027)	(104.321)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		12.782	(138.958)	(82.916)	(654.679)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	10.1	121.415	99.983	121.415	64.122
Total	23	121.415	99.983	121.415	64.122
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO		134.197	(38.975)	38.499	(590.557)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Em 30 de junho de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

Nota explicativa	Consolidado				Controladora			
	01/04/2017 à 30/06/2017	01/04/2016 à 30/06/2016	01/01/2017 à 30/06/2017	01/01/2016 à 30/06/2016	01/04/2017 à 30/06/2017	01/04/2016 à 30/06/2016	01/01/2017 à 30/06/2017	01/01/2016 à 30/06/2016
Lucro líquido (prejuízo) do período	134.197	(38.975)	38.499	(590.557)	134.197	(38.975)	38.499	(590.557)
Itens que serão reclassificados subsequentemente para o resultado:								
Ativos disponíveis para venda	11.3.1	(25.768)	40.523	(172.243)	(25.768)	40.523	(172.243)	(230.986)
Efeito da alienação dos ativo disponível para venda	11.3.1	25.768	-	172.243	25.768	-	172.243	271.509
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	134.197	1.548	38.499	(550.034)	134.197	1.548	38.499	(550.034)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 30 de junho de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

Nota explicativa	Capital Social		Reservas de capital		Reservas de lucros			Prejuízos acumulados	Outros resultados abrangentes	Total do patrimônio líquido controladora e consolidado
	Integralizado	Custos na emissão de ações	Reserva de benefícios a empregados liquidados com instrumentos de patrimônio	Ágio	Reserva legal	Lucros retidos	Reserva especial de dividendos não distribuídos			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	2.568.010	(41.757)	55.245	1	2.321	33.072	11.024	-	-	2.627.916
Aumento do capital social - emissão de ações	19.b	280.002	-	-	-	-	-	-	-	280.002
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	24.5.1	-	-	95	-	-	-	-	-	95
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	-	-	(590.557)	-	(590.557)
Outros resultados abrangentes:										
Ativos disponíveis para venda	11.3.1	-	-	-	-	-	-	-	(230.986)	(230.986)
Impairment de ativos disponíveis para venda	11.3.1.1	-	-	-	-	-	-	-	271.509	271.509
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016	2.848.012	(41.757)	55.340	1	2.321	33.072	11.024	(590.557)	40.523	2.357.979
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	2.898.012	(41.757)	55.378	1	-	-	-	(1.055.055)	99.019	1.955.598
Aumento do capital social - emissão de ações	19.b	62.764	-	-	-	-	-	-	-	62.764
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	38.499	-	38.499
Outros resultados abrangentes:										
Ativos disponíveis para venda	11.3.1	-	-	-	-	-	-	-	73.224	73.224
Efeito da alienação dos ativo disponível para venda	13.3.1	-	-	-	-	-	-	-	(172.243)	(172.243)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017	2.960.776	(41.757)	55.378	1	-	-	-	(1.016.556)	-	1.957.842

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 30 de junho de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Prejuízo do período		38.499	(590.557)	38.499	(590.557)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido (prejuízo) do período com o caixa aplicado nas atividades operacionais:					
Depreciação	12, 21	6.147	49.918	3.382	3.934
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	12.9	31.903	-	-	-
Valor residual do ativo imobilizado baixado	12	5.602	4.057	132	4.057
Juros sobre aplicações financeiras e cauções	22	(5.335)	(8.213)	(1.609)	(5.214)
Juros (líquido) sobre partes relacionadas	24	26.486	7.122	9.543	2.632
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4, 22	164.141	133.072	67.385	67.165
Apropriação dos custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4	745	994	477	517
Atualização e provisão (reversão) CCEE/Eletrobras/Distribuidoras	16.1	3.812	49.306	-	-
Multa sobre ressarcimento	16.1, 21	6.748	9.552	-	-
Tributos diferidos	10.1	(121.424)	(67.357)	(121.415)	(64.122)
Atualização e provisão para custos socioambientais	18.1	105	54	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas		1.888	7	1.888	7
Provisão (reversão) para gratificações a pagar		(2.700)	3.794	(2.700)	3.794
Pagamentos baseados em ações	24.5.1	-	95	-	95
Baixa de investimento permanente	11.3.1	334.885	-	334.885	-
Efeito da alienação de ativo disponível para venda	11.3.1	(172.243)	-	(172.243)	-
Perda no investimento	11.3.1.1	-	445.906	-	445.906
Reconhecimento de dividendos de investida	11.4	-	(20.373)	-	(20.373)
Resultado de equivalência patrimonial	11.3	(45.818)	(3.265)	137.962	116.573
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		(1.679)	(20.460)	13	(202)
Tributos a recuperar		(6.418)	(4.014)	(43)	(1.135)
Despesas antecipadas		920	(1.263)	(57)	(1.832)
Adiantamentos a fornecedores		920	(2.005)	573	(1.593)
Outros créditos		(624)	1.172	(854)	782
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		26.418	143.114	(23.300)	(13.913)
Tributos a recolher		7.610	4.471	(1.657)	389
Salários e férias a pagar		1.173	(3.675)	1.173	(3.675)
Contas a pagar CCEE/Eletrobras/Distribuidoras	16.1	(13.808)	(1.394)	-	-
Provisão para custos socioambientais	18.1	-	(43)	-	-
Outras contas a pagar		(26)	(1.850)	(432)	(1.434)
Adiantamentos de cliente	24.3	-	94.000	-	-
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social		(4.358)	(9.305)	-	(5.671)
Pagamentos de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4	(124.972)	(170.824)	(43.430)	(107.993)
Dividendos recebidos	11.4	10.200	35.673	183	20.873
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		168.797	77.709	228.355	(150.990)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recursos para futuro aumento de capital	11.3.2	-	-	-	(91.045)
Aplicações financeiras		(6.508)	2.001	(7.173)	5.214
Cauções e depósitos vinculados		(46.615)	18.865	(74.827)	39.757
Aquisição de imobilizado	12, 28	(8.924)	(340.179)	(4.430)	(220.342)
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores		(853)	(264.435)	-	-
Partes relacionadas		-	-	(29.271)	9.119
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(62.900)	(583.748)	(115.701)	(257.297)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Integralização de ações	19.b	62.764	280.002	62.764	280.002
Valores recebidos de empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4, 28	-	359.540	-	194.577
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4	(150.928)	(132.698)	(142.600)	(105.167)
Partes relacionadas - ingresso		-	-	80.078	-
Partes relacionadas - pagamento		-	-	(83.734)	71.932
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		(88.164)	506.844	(83.492)	441.344
AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		17.733	805	29.162	33.057
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	6	35.786	66.824	7.993	20.369
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (*)	6	53.519	67.629	37.155	53.426
AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		17.733	805	29.162	33.057

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

(*) O Caixa e equivalentes de caixa no fim do período inclui o saldo de caixa e equivalentes de caixa do Alto Sertão II (ativo mantido para venda).



DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Em 30 de junho de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
RECEITAS					
Vendas de energia	20	372.484	238.338	-	2.050
Receitas relativas à construção de ativos próprios		949	54.213	949	16.063
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas		(287.172)	(188.741)	-	(4)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(47.923)	(35.784)	(31.310)	(22.620)
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	14, 23	(31.903)	-	-	-
Perda no investimento		-	(445.906)	-	(445.906)
Perda na alienação de ativos	11.3.1	(32.666)	-	(32.666)	-
Valor adicionado bruto		(26.231)	(377.880)	(63.027)	(450.417)
Depreciação	12, 21	(6.147)	(49.918)	(3.382)	(3.934)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO		(32.378)	(427.798)	(66.409)	(454.351)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	11.3	45.818	3.265	(137.962)	(116.573)
Outras receitas	11.4	-	20.373	-	20.373
Efeito da alienação de ativo disponível para venda		172.243	-	172.243	-
Receitas financeiras		5.425	11.122	1.669	6.707
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		191.108	(393.038)	(30.459)	(543.844)
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Salários e encargos		2.067	18.122	(698)	18.122
Honorários da diretoria	24.4	4.297	3.921	4.297	3.921
Benefícios		1.781	3.655	1.135	3.655
FGTS		993	2.641	638	2.641
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		(76.194)	(36.798)	(119.621)	(58.965)
Municipais		-	92	-	92
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		236.653	223.765	78.537	99.621
Aluguéis		1.611	2.074	1.072	2.037
Outros		(18.599)	(19.953)	(34.318)	(24.411)
Lucro líquido (prejuízo) retido do período		38.499	(590.557)	38.499	(590.557)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO		191.108	(393.038)	(30.459)	(543.844)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

1. Informações gerais

A Renova Energia S.A. (“Renova”, “Companhia” ou “Controladora”), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.605/0001-74, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (“BOVESPA”). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, nº 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

Em 30 de junho de 2017, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e em pré-operação (“Grupo Renova”):

PCH	Consolidação	% Participação			
		30/06/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	(a) Integral	100,00	-	100,00	-
Energética Serra da Prata S.A.	(b) Integral na Enerbras	-	99,99	-	99,99
Renova PCH LTDA.	(c) Integral	99,00	-	99,00	-
Chiplely SP Participações S.A. (Holding)	(d) Integral	99,99	-	99,99	-

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/06/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Energia Holding S.A. (Holding)*	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)*	(e) Integral na Nova Energia	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas da Prata S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Morrão S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Seraíma S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tanque S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99

- CONTINUA -



- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/06/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Ametista S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Borgo S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Caetité S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Dourados S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Espigão S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Maron S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Píões S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Diamantina Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Alto Sertão	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	(h) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Abil S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Acácia S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angico S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tabua S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Cedro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angelim S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Facheio S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jataí S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Amescla S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	(e) Integral	99,00	-	99,00	-
Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A.	(k) Integral na Bela Vista XIV	-	99,00	-	99,00
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Conquista S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-

- CONTINUA -



- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/06/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Macambira S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tingui S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Calandra S.A.	(j) Integral	99,99	-	99,99	-
Centrais Eólicas Cansação S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ico S.A.	(j) Integral	99,99	-	99,99	-
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XV LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua IV LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua V LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua VII LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua XV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua XX LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 1 S.A.*	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 2 S.A.*	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 3 S.A.*	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 4 S.A.*	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 5 S.A.*	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 6 S.A.*	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 7 LTDA.*	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 8 LTDA.*	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 9 LTDA.	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 10 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 11 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 12 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 13 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 14 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 15 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 16 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 18 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Parque Eólico Iansã LTDA	(k) Integral	99,99	-	99,99	-

Holding	Consolidação	% Participação			
		30/06/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renovapar S.A.	(p) Integral	100,00	-	100,00	-
Espra Holding S.A.	(p) Integral	99,00	-	99,00	-
Bahia Holding S.A.	(p) Integral	99,00	-	99,00	-
CMNPAR Fifty Four Participações S.A.	(p) Integral	99,99	-	99,99	-

Comercialização	Consolidação	% Participação			
		30/06/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(o) Integral	100,00	-	100,00	-

- CONTINUA -



- CONTINUAÇÃO -

		% Participação			
		30/06/2017		31/12/2016	
PCH	Controle compartilhado não consolidado	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Brasil PCH S.A.	(q) Indireto pela Chipley	-	51,00	-	51,00

		% Participação			
		30/06/2017		31/12/2016	
Holding	Outras participações	Direta	Indireta	Direta	Indireta
TerraForm Global, Inc.	(r) Direto	-	-	11,64	-

(*) Em janeiro de 2017, os saldos desses investimentos foram transferidos para a linha de ativos e passivos mantidos para venda, no ativo e passivo circulantes da Companhia (vide nota 27).

- (a) Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, sediada no Estado da Bahia, que tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A. (“Espra”).
- (b) Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, composto pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Centrais Elétricas Brasileiras (“Eletrobras”), no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (“PROINFA”). A Espra entrou em operação em 2008.
- (c) Renova PCH Ltda. (“Renova PCH”), controlada direta, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte hídrica. A empresa está em fase pré-operacional.
- (d) Chipley SP Participações S.A. (“Chipley”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar de consórcios, e a exploração, direta ou indireta, conforme o caso, de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, bem como de outros serviços correlatos.
- (e) Sociedades por ações de capital fechado, sediadas no Estado de São Paulo e na Bahia, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica.
- (f) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE (“Câmara de Comercialização de Energia Elétrica”), no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2010 (“LER 2010”), vide nota 1.1
- (g) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (“LEN 2011 (A-3)”), vide nota 1.1.
- (h) Centrais Eólicas São Salvador S.A. (“São Salvador”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico São Salvador, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2012 (“LEN 2012 (A-5)”). O parque eólico



está em fase de implantação, vide nota 1.1.

- (i) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2013 (“LER 2013”). Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (j) Controladas diretas e indiretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção comercializada no mercado livre. Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (k) Controladas diretas têm por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte eólica. Essas empresas estão em fase de implantação.
- (l) Controladas diretas, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2013 (“LEN 2013 (A-5)”). Essas companhias estão em fase de implantação.
- (m) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar usinas de geração de energia elétrica oriundas de fontes eólicas e solar, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2014 (“LER 2014”). Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (n) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar usinas de geração de energia elétrica oriundas de fontes eólicas e solar, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2014 (“LEN 2014 (A-5)”). Essas companhias estão em fase de implantação.
- (o) Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora”), controlada direta, subsidiária integral, tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (p) Controladas diretas têm por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente, na área de geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (q) Brasil PCH S.A. (“Brasil PCH”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar em atividades relacionadas à administração, à construção, ao planejamento, à operação, à manutenção e ao desenvolvimento de projetos de geração de energia elétrica renovável por meio de PCHs.
- (r) TerraForm Global, Inc. (“TerraForm” ou “TerraForm Global”) é uma companhia globalmente diversificada orientada para pagamento de dividendos, constituída para deter e operar ativos de geração de energia limpa em mercados emergentes com alto crescimento. Em 29 de junho de 2017, a Companhia alienou a totalidade das ações da TerraForm Global, vide nota 1.3.2.



1.1 Operação comercial dos parques eólicos do LER 2013 e LEN 2012 (A-5)

LER 2013 - Os Contratos de Energia de Reserva estabelecem que os parques eólicos deveriam entrar em operação comercial em 1 de setembro de 2015, contudo estão atrasados e com previsão de entrada em operação entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro trimestre de 2018. Conforme contrato, o efetivo pagamento da receita fixa está condicionado à entrada em operação comercial dos parques, devendo os recursos financeiros associados a esse pagamento ficarem retidos na CONER (conta de energia de reserva) os quais serão considerados quando da apuração das diferenças entre a energia gerada e a contratada (vide nota 16).

LEN 2012 (A-5) - Para o período de abril a dezembro de 2017 a Companhia descontratou o volume total de 10,2 MW e em 19 de maio de 2017, cancelou permanentemente esse contrato (vide nota 24.3.d). Para o período de janeiro a março de 2017 a Companhia comprou energia de partes relacionadas (vide nota 24.3.c).

1.2 Operação com TerraForm Global

a) Descrição da operação

Em julho de 2015 a Companhia assinou contratos de alienação e permuta de certos ativos assim como outros acordos (“Operação”) com a TerraForm Global, Inc. e companhias ligadas conforme segue:

(i) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Espra (três PCHs com 41,8 MW de capacidade instalada) pelo valor de R\$136.000, mediante pagamento em dinheiro. O fechamento da alienação desse projeto à TerraForm Global foi cancelado, conforme fato relevante publicado em 1 de abril de 2016. Em função do cancelamento, em 1 de abril de 2016, a TerraForm Global pagou a Companhia uma multa no valor de R\$35.790;

(ii) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Bahia, correspondentes a cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 99,2 MW de capacidade instalada pelo valor contratual de R\$451.000, mediante pagamento em dinheiro; e

(iii) Contrato de permuta de ações para a permuta das ações das controladas da Companhia que detiverem os ativos do projeto Salvador, correspondente a nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 195,2 MW de capacidade instalada pelo valor contratual de R\$1.026.000, por 20.327.499 ações Classe A da TerraForm Global, sendo que o preço por ação da oferta pública de ações (IPO) da TerraForm Global (i.e. US\$15,00 por ação) foi utilizado como base dessa permuta.

Em 18 de setembro de 2015, a Companhia celebrou o fechamento da operação com a TerraForm Global, com a conclusão da alienação/permuta dos projetos Bahia (ii) e Salvador (iii). A data de reconhecimento contábil da alienação foi considerada para fins de mensuração do valor justo da permuta do projeto Salvador o qual é composto do valor justo das 20.327.499 (vinte milhões, trezentos e vinte e sete mil, quatrocentos e noventa e nove) ações da TerraForm no valor de R\$716.259 acrescido do valor justo da opção de venda de 7.000.000 (sete milhões) de ações no montante de R\$128.767.

b) Cauções, garantias e respectivas provisões relativas à operação

Conforme determinado em contrato, parte dos recursos recebidos pela Companhia, em razão da alienação dos ativos do projeto Bahia, e parte das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova, em razão da permuta dos ativos do projeto Salvador, foram depositadas em contas garantia (*escrow account*), sujeita a compromissos para cumprimento de determinadas obrigações contratuais. As garantias foram liberadas conforme segue:



- i) Em março de 2017, as partes concordaram em liberar o valor de R\$3.338, dos R\$8.511 caucionados referente a garantia de reparos dos parques, e os R\$5.173 restantes reconhecidos como perda nos resultados dos exercícios de 2015 (R\$3.234) e 2016 (R\$1.939).
- ii) Em junho de 2017, as partes concordaram em liberar o valor total de R\$23.012, da garantia relativa à quantidade de energia gerada pelos parques, e o valor de R\$10.000 reconhecidos no resultado em 2015 foi revertido em 2017.

c) Contrato de opção de venda com a SunEdison (controladora da TerraForm)

Em 18 de setembro de 2015, foi celebrado um contrato de opção de venda para a Renova e uma opção de compra para a SunEdison, por meio da qual, a partir de 31 de março de 2016 a Companhia teve a opção de alienar com a SunEdison até 7 milhões das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova por conta do fechamento da permuta dos ativos do projeto Salvador descrito anteriormente; e a SunEdison teve a opção de adquirir da Renova, até 7 milhões das ações da TerraForm. Em 1 de abril de 2016, a Companhia notificou a SunEdison e a TerraForm Global sobre a sua intenção de exercer a opção de venda das 7 milhões de ações, que conforme contrato, a mesma teria 60 dias para exercer a opção. Em 21 de abril de 2016, a SunEdison pediu recuperação judicial nos Estados Unidos (*Chapter 11*) e não liquidou essa transação, ver detalhes nas notas 11.3.1.1 e 17.2.

1.3 Venda de ativos

1.3.1 Complexo Eólico Alto Sertão II (LER 2010 e LEN 2011 (A-3))

Em 18 de abril de 2017 a Companhia assinou o contrato de compra de ações com a AES para aquisição do complexo eólico Alto Sertão II, composto por 15 parques eólicos que venderam energia no LER 2010 e LEN 2011 (A-3). A aquisição do Complexo Alto Sertão II pela AES se dá por meio da venda da totalidade das ações de emissão da Nova Energia Holding S.A. de titularidade direta da Companhia e de sua controlada Renovapar S.A. pelo preço base de R\$600.000 podendo alcançar a importância de até R\$700.000, condicionado ao desempenho do Complexo Alto Sertão II, apurado após período de cinco anos contados da data do fechamento da Operação, dentre outras condições descritas no Contrato de Compra de Ações. A operação foi fechada em 3 de agosto de 2017, conforme nota 29.1.

1.3.2 Ações TerraForm

Em 15 de maio de 2017, a Companhia e a Brookfield Asset Management (“Brookfield”), por meio do seu veículo Orion US Holding 1 L.P., assinaram o Contrato de Compra e Venda das ações que a Companhia detinha na empresa americana TerraForm Global Inc. (“TerraForm Global”). O preço total de aquisição das ações foi de R\$302.219 (US\$ 92,8 milhões), pagos à Companhia em 29 de junho de 2017.

Também nesta data foi celebrado um Acordo entre a Companhia e a TerraForm Global no qual as partes concordam em encerrar o processo de arbitragem mediante compensações à Renova de R\$ 48.559 (US\$15 milhões).

1.4 Continuidade operacional

No semestre findo em 30 de junho de 2017, a Companhia apresentou prejuízos acumulados de R\$1.016.556, bem como passivos circulantes em excesso aos ativos circulantes no montante de R\$137.951 (controladora) e R\$1.435.287 (consolidado) e apresenta necessidade de obtenção de capital para cumprir com os compromissos de construção dos parques eólicos e solares.

Os principais motivos para esse cenário são: i) investimentos relevantes na construção dos parques do complexo eólico Alto Sertão III; ii) atraso na liberação do financiamento de longo prazo com o BNDES; e iii) não atingimento



de determinados indicadores de *covenants* e a não obtenção da anuência dos credores até 30 de junho de 2017 fez com que as debêntures de longo prazo fossem reclassificados para o circulante.

Diante deste cenário, a Companhia vem executando diversas ações com o objetivo de reequilibrar sua estrutura de liquidez e de geração de caixa, conforme segue:

- (1) Em 3 de agosto de 2017, com o fechamento da venda dos parques do Alto Sertão II a Companhia quitou o saldo das debêntures e transferiu o saldo da dívida desses parques, (R\$ R\$1.115.750, em 30 de junho de 2017) para a AES Tietê, reduzindo seu endividamento em R\$1.480.684.
- (2) Contratação de financiamento de longo prazo com o BNDES - a Companhia está em entendimentos para assinatura do contrato de financiamento de longo prazo, no montante aproximado de R\$900.000 que irá substituir o empréstimo-ponte tomado e registrado no passivo circulante até 30 de junho de 2017 no montante de R\$837.946 (principal e encargos), e o restante será utilizado para as obras relacionadas ao projeto Alto Sertão III-Fase A. Uma vez que o longo prazo seja contratado parte do passivo circulante será reclassificado para o não circulante. Até o momento, já foram investidos no Alto Sertão III – Fase A o montante de R\$2,1 bilhões, que corresponde a 87%(*) da compleição física da obra, sem que houvesse liberação de financiamento de longo prazo do BNDES.
- (3) Os acionistas continuam empenhados em suportar financeiramente para que a Companhia alcance o reequilíbrio de liquidez. Dentre as medidas já implementadas estão os aportes feitos pelos acionistas que em 2017, totalizou R\$62.764.
- (4) Otimização do portfólio de contratos com cancelamento permanente de 188,2 MWm dos projetos LEN 2012 e LEN 2013, no âmbito do MCSD A4+.
- (5) Como alternativa para viabilização de novos recursos, existe a possibilidade de otimização do portfólio, venda de projetos e/ou ativos operacionais, bem como a entrada de novos acionistas (nota 29.2).

A Administração entende que, com o sucesso das medidas acima, será possível retomar o equilíbrio econômico, financeiro e de liquidez da Companhia.

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

2. Principais políticas contábeis

2.1 Declaração de conformidade

As Informações Contábeis Intermediárias consolidadas, identificadas como “Consolidado”, foram elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e de acordo com a Norma Internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

As Informações Contábeis Intermediárias individuais da controladora foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1), identificadas como “Controladora”. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRSs, em relação às informações contábeis intermediárias individuais, somente no que se refere à capitalização de juros incorridos pela controladora, em relação aos ativos em construção de suas controladas, em 31



de dezembro de 2016. Para fins de IFRS, esta capitalização somente é permitida nas informações contábeis consolidadas.

Estas Informações Contábeis Intermediárias foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis Anuais de 31 de dezembro de 2016. Dessa forma, estas Informações Contábeis Intermediárias devem ser lidas em conjunto com as referidas Demonstrações Contábeis, aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 22 de março de 2017.

A Administração declara que todas as informações relevantes próprias das informações contábeis intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

2.2 Aprovação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi aprovada para arquivamento na CVM pelo Conselho de Administração em 10 de agosto de 2017.

2.3 Novas normas e alterações de interpretação de norma

Para os Pronunciamentos e Interpretações Contábeis que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2016 e que entraram em vigor a partir de 1 de janeiro de 2017, não houve alterações significativas nem impacto relevante para essas Informações Contábeis Intermediárias em relação àquelas divulgadas na nota explicativa 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

2.4 Bases de consolidação e investimentos em controladas

Foram consolidadas as informações contábeis intermediárias das controladas mencionadas na nota 1.



3. Das autorizações

3.1 Mercado regulado (ACR)

<u>PCH</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Cachoeira da Lixa	PROINFA	697	24/12/2003	30 anos	14,80 MW
Colino 2	PROINFA	695	24/12/2003	30 anos	16,00 MW
Colino 1	PROINFA	703	24/12/2003	30 anos	11,00 MW

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	177	25/03/2011	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	241	07/04/2011	35 anos	31,86 MW
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	268	20/04/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	LER 05/2010	332	27/05/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	330	26/05/2011	35 anos	30,00 MW
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	161	18/03/2011	35 anos	23,52 MW
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	135	14/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	222	13/04/2012	35 anos	20,16 MW
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	167	21/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	130	13/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	172	22/03/2012	35 anos	10,08 MW
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	107	08/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	168	21/03/2012	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	128	13/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	171	22/03/2012	35 anos	18,48 MW
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012 (A-5)	162	22/05/2013	35 anos	18,90 MW ⁽¹⁾
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	109	19/03/2014	35 anos	23,70 MW
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	123	24/03/2014	35 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	111	19/03/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	LER 05/2013	115	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	113	19/03/2014	35 anos	9,00 MW
Centrais Eólicas Jacaranda do Serrado S.A.	LER 05/2013	116	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	114	19/03/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	110	19/03/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	132	28/03/2014	35 anos	23,40 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 1)	LEN 10/2013 (A-5)	390	01/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 2)	LEN 10/2013 (A-5)	397	04/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 3)	LEN 10/2013 (A-5)	398	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 4)	LEN 10/2013 (A-5)	388	01/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 5)	LEN 10/2013 (A-5)	389	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 6)	LEN 10/2013 (A-5)	415	12/08/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 7)	LEN 10/2013 (A-5)	550	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 8)	LEN 10/2013 (A-5)	551	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 9)	LEN 10/2013 (A-5)	400	04/08/2014	35 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 10)	LEN 10/2013 (A-5)	399	04/08/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 11)	LEN 10/2013 (A-5)	407	08/08/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 12)	LEN 10/2013 (A-5)	433	21/08/2014	35 anos	22,80 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 13)	LEN 10/2013 (A-5)	434	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 14)	LEN 10/2013 (A-5)	435	21/08/2014	35 anos	24,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 15)	LEN 10/2013 (A-5)	436	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 16)	LEN 10/2013 (A-5)	437	21/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 18)	LEN 10/2013 (A-5)	438	21/08/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 17)	LEN 6/2014 (A-5)	382	03/07/2015	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 19)	LEN 6/2014 (A-5)	343	04/08/2015	35 anos	25,80 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 21)	LEN 6/2014 (A-5)	342	04/08/2015	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 8 Ltda. (Umburanas 23)	LEN 6/2014 (A-5)	341	04/08/2015	35 anos	16,50 MW

- Continua -



- Continuação -

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Umburanas 8 Ltda. (Umburanas 25)	LEN 6/2014 (A-5)	340	04/08/2015	35 anos	17,10 MW
Centrais Eólicas Itapua VII Ltda. (EOL Mulungu)	LER 08/2014	241	01/06/2015	35 anos	14,70 MW
Centrais Eólicas Itapua VII Ltda. (EOL Quina)	LER 08/2014	242	01/06/2015	35 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Itapua VII Ltda. (EOL Pau Santo)	LER 08/2014	285	25/06/2015	35 anos	18,00 MW

<u>UFV (Usina Fotovoltaica)</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Itapua IV Ltda. (Caetité I)	LER 08/2014	246	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua IV Ltda. (Caetité II)	LER 08/2014	245	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua V Ltda. (Caetité IV)	LER 08/2014	244	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua V Ltda. (Caetité V)	LER 08/2014	243	01/06/2015	35 anos	10,50 MW

Nota (1): potência instalada alterada, conforme Despacho 1.814, de 7 de julho de 2016. Contrato cancelado conforme nota 1.1.

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

3.2 Mercado livre (ACL)

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Amescla S.A.	ACL (Light I)	5099	26/03/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Angelim S.A.	ACL (Light I)	5092	26/03/2015	30 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	ACL (Light I)	5093	26/03/2015	30 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Facheio S.A.	ACL (Light I)	5098	26/03/2015	30 anos	16,50 MW
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	ACL (Light I)	5085	26/03/2015	30 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Jataí S.A.	ACL (Light I)	5081	26/03/2015	30 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	ACL (Light I)	5088	26/03/2015	30 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	ACL (Light I)	5084	26/03/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	ACL (Light I)	5091	26/03/2015	30 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	ACL (Light I)	5096	26/03/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	ACL (Light I)	5087	26/03/2015	30 anos	21,90 MW
Centrais Eólicas Cedro S.A.	ACL (Light I)	5496	01/10/2015	30 anos	12,00 MW
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL (Mercado livre I)	5124	01/04/2015	30 anos	8,10 MW
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL (Mercado livre I)	5128	01/04/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	ACL (Mercado livre III)	5125	01/04/2015	30 anos	14,40 MW
Centrais Eólicas Pau D'Água S.A.	ACL (Mercado livre III)	5126	01/04/2015	30 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	ACL (Light II)	5094	26/03/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	ACL (Light II)	5090	26/03/2015	30 anos	5,70 MW
Centrais Eólicas Botuquara Ltda.	ACL (Light II)	5101	26/03/2015	30 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	ACL (Light II)	5086	26/03/2015	30 anos	6,00 MW
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	ACL (Light II)	5089	26/03/2015	30 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Conquista Ltda.	ACL (Light II)	5102	26/03/2015	30 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Coxilha Alta Ltda.	ACL (Light II)	5170	27/04/2015	30 anos	19,20 MW
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	ACL (Light II)	5097	26/03/2015	30 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Jequitibá S.A.	ACL (Light II)	5100	26/03/2015	30 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Macambira S.A.	ACL (Light II)	5083	26/03/2015	30 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	ACL (Light II)	5095	26/03/2015	30 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Tingui S.A.	ACL (Light II)	5082	26/03/2015	30 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Alcaçuz S.A.	ACL (Mercado livre II)	5118	01/04/2015	30 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Calianandra S.A.	ACL (Mercado livre II)	5119	01/04/2015	30 anos	5,40 MW
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	ACL (Mercado livre II)	5121	01/04/2015	30 anos	6,00 MW
Centrais Eólicas Ico S.A.	ACL (Mercado livre II)	5122	01/04/2015	30 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	ACL (Mercado livre II)	5123	01/04/2015	30 anos	20,10 MW
Centrais Eólicas Lençóis Ltda.	ACL (Mercado livre II)	5171	27/04/2015	30 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	ACL (Mercado livre II)	5127	01/04/2015	30 anos	14,70 MW
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	ACL (Mercado livre II)	5120	01/04/2015	30 anos	14,70 MW

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

4. Comercialização de energia

4.1 Mercado regulado (ACR)

Companhias do Grupo	Ref. Contrato	Compradora	Valor original do Contrato	Valores			Prazo			
				Energia anual contratada (MWh)	Preço histórico MWh (R\$)	Preço atualizado MWh (R\$)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
Pequenas centrais hidrelétricas:										
Cachoeira da Lixa	PROINFA	Eletrobras	168.009	65.174	121,35	251,44	mai/08	abr/28	IGP-M	junho
Colino 1	PROINFA	Eletrobras	149.297	57.903	121,35	251,44	set/08	ago/28	IGP-M	junho
Colino 2	PROINFA	Eletrobras	213.370	41.084	121,35	251,44	jul/08	jun/28	IGP-M	junho
Geração de energia eólica										
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Morroão S.A.	LER 05/2010	CCEE	312.486	128.772	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Seraima S.A.	LER 05/2010	CCEE	325.241	134.028	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	245.424	121.764	101,53	145,30	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	169.917	84.972	100,73	144,15	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	250.919	125.268	100,90	144,39	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	231.549	115.632	100,87	144,35	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	86.976	42.924	102,07	146,07	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	243.154	120.888	101,32	145,00	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	207.730	103.368	101,23	144,87	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	228.018	114.756	100,09	143,24	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	154.294	77.964	99,69	142,66	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012	Distribuidoras	161.069	89.352	90,07	119,40	jan/17	dez/36	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	CCEE	202.880	96.360	105,20	133,74	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	CCEE	137.544	60.444	113,70	144,54	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	CCEE	76.101	34.164	111,30	141,49	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Folha de Serra S.A.	LER 05/2013	CCEE	176.183	84.972	103,60	131,71	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	CCEE	82.350	39.420	104,38	132,70	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jacaranda do Cerrado S.A.	LER 05/2013	CCEE	173.200	83.220	103,99	132,20	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	CCEE	187.680	88.476	105,99	134,74	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	CCEE	135.964	64.824	104,80	133,23	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	CCEE	198.004	93.732	105,55	134,18	set/15	ago/35	IPCA	setembro
CRNV&M (Umburanas 1) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	291.353	123.516	119,83	149,99	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 2) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	287.149	121.764	119,80	149,95	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 3) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	204.343	85.848	120,92	151,35	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 4) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	203.161	84.972	121,46	152,03	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 5) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	195.008	81.468	121,60	152,21	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 6) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	234.353	98.988	121,32	150,54	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 7) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	236.789	98.988	121,52	152,10	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 8) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	257.430	109.500	119,43	149,50	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 9) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	180.849	75.336	121,95	152,64	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 10) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	214.971	91.104	119,87	150,03	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 11) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	150.043	63.072	120,85	151,27	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 12) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	242.407	102.492	120,15	150,39	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 13) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	206.806	87.600	119,93	150,11	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 14) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	248.911	104.244	121,30	151,83	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 15) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	196.797	82.344	121,41	151,97	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 16) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	266.301	111.252	121,60	152,20	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 18) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	87.373	36.792	120,64	151,00	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Mulungu)	LER 10/2014	CCEE	158.288	56.940	138,90	164,29	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Pau Santo)	LER 10/2014	CCEE	224.038	80.592	138,90	164,29	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Quina)	LER 10/2014	CCEE	126.630	45.552	138,90	164,29	out/17	set/37	IPCA	novembro
CRNV&M 2 (Umburanas 17) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	278.931	99.864	139,56	165,45	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 19) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	289.608	103.368	139,99	165,96	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 21) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	252.252	90.228	139,69	165,61	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 23) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	172.351	62.196	138,46	164,14	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 25) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	183.770	65.700	139,76	165,69	jan/19	dez/38	IPCA	julho
UFV (Usina Fotovoltaica)										
Renova Energia S.A. (Caetité I)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	260,56	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetité II)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	260,56	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetité IV)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	260,56	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetité V)	LER 10/2014	CCEE	88.833	20.148	220,30	260,56	out/17	set/37	IPCA	novembro

* Inclui ICB (Índice de Custo Benefício) e CEC (Custo Econômico de Curto Prazo) no preço.



4.2 Mercado livre (ACL)

A Companhia possui contratos no mercado livre, que totalizam 277,4MW médios^(*) de energia contratada, conforme quadro abaixo:

Parques	Fonte	Energia Vendida (MW médio*)
Light I	Eólica	100,2
Light II	Eólica	100,2
Mercado livre I	Eólica	11,0
Mercado livre II	Eólica	50,0
Mercado livre III	Eólica	15,0
Híbrido	Solar	1,0
		<u>277,4</u>

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

O contrato no mercado livre firmado com a CEMIG (PPA CEMIG) foi cancelado conforme fato relevante divulgado em 14 de junho de 2016. A Companhia está reavaliando a otimização desse projeto, com capacidade instalada de 676,2 MW.

5. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis que representam suas unidades de negócios estratégicos além da execução das suas atividades administrativas. Tais unidades de negócios estratégicos oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

- PCH – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. As PCHs se encontram em fase de operação.
- Eólico – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques do Alto Sertão II se encontram em fase de operação. Uma vez que os ativos foram classificados como mantidos para venda, a depreciação foi cessada para comparabilidade dos períodos findos em 30 de junho de 2017 e 2016.
- Solar – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços.
- Comercialização – Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas e gestão dos contratos de compra e venda de energia da Companhia, recebendo inclusive a energia gerada pelos parques do Alto Sertão II e vendendo conforme obrigação contratual.

As informações por segmento em 30 de junho de 2017 e 2016 para o resultado e 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:



	30/06/2017					
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Administrativo	Consolidado
Receita líquida	19.121	69.441	-	248.673	-	337.235
Custos não gerenciáveis	(288)	(8.758)	-	-	-	(9.046)
Margem Bruta	18.833	60.683	-	248.673	-	328.189
Custos gerenciáveis	(9.809)	(74.976)	-	(219.303)	(17.045)	(321.133)
Outras receitas	-	-	-	-	25.518	25.518
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	-	(31.903)	-	-	-	(31.903)
Resultado de equivalência patrimonial	45.818	-	-	-	-	45.818
Perda na alienação de ativos	-	-	-	-	(32.666)	(32.666)
Ganho (perda) no investimento	-	-	-	-	172.243	172.243
Depreciação	(2.765)	-	-	-	(3.382)	(6.147)
Receita financeira	1.131	2.279	-	(125)	1.577	4.862
Despesa financeira	(3.366)	(148.963)	-	(27.023)	(81.655)	(261.007)
Imposto de renda e contribuição social	(1.727)	(4.963)	-	-	121.415	114.725
Lucro líquido (prejuízo) do período	48.115	(197.843)	-	2.222	186.005	38.499
Ativos totais	914.739	4.512.263	471	42.940	182.844	5.653.257
Passivos totais	109.434	2.495.059	-	365.960	724.962	3.695.415

	30/06/2016					
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Administrativo	Consolidado
Receita líquida	20.317	65.065	98	133.252	1.665	220.397
Custos não gerenciáveis	(331)	(7.982)	-	-	-	(8.313)
Margem Bruta	19.986	57.083	98	133.252	1.665	212.084
Custos gerenciáveis	(5.497)	(33.409)	(19)	(154.730)	(41.805)	(235.460)
Resultado de equivalência patrimonial	3.265	-	-	-	-	3.265
Perda no investimento	-	-	-	-	(445.906)	(445.906)
Outras receitas	-	-	-	-	56.163	56.163
Depreciação	(6.466)	(39.518)	-	-	(3.934)	(49.918)
Receita financeira	1.667	866	-	502	6.708	9.743
Despesa financeira	(5.721)	(78.436)	(244)	(7.342)	(108.395)	(200.138)
Imposto de renda e contribuição social	(1.686)	(2.826)	-	-	64.122	59.610
Lucro líquido (prejuízo) do período	5.548	(96.240)	(165)	(28.318)	(471.382)	(590.557)
Ativos totais	900.466	4.610.951	481	37.024	352.214	5.901.136
Passivos totais	114.942	2.529.455	-	319.070	982.071	3.945.538



6. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
Caixa		64	15	53	4
Bancos conta movimento		28.309	8.329	14.013	767
Aplicações financeiras de liquidez imediata		25.146	27.442	23.089	7.222
Aplicações financeiras mantidas até o vencimento		7.521	-	7.521	-
Total		61.040	35.786	44.676	7.993
Transferência para ativos mantidos para venda:					
Caixa e equivalentes de caixa	27.2	(11.278)	-	-	-
Total		49.762	35.786	44.676	7.993
Apresentados como:					
Caixa e equivalentes de caixa		42.241	35.786	37.155	7.993
Aplicações financeiras mantidas até o vencimento		7.521	-	7.521	-
Total		49.762	35.786	44.676	7.993

A Companhia possui aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor foram classificadas como equivalentes de caixa. Esses investimentos financeiros referem-se a instrumentos de renda fixa de operações compromissadas, remunerados a taxas que variam de 86,81% até 100% do CDI.

As aplicações financeiras correspondentes a fundos de investimento que não tem característica de caixa e equivalentes de caixa foram classificadas na linha de aplicações financeiras mantidas até o vencimento.

7. Contas a receber de clientes

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
Eletrobras - ESPRA		6.192	4.161	-	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - LER 2010 e LEN 2011 (A-3)		11.505	15.881	-	-
Distribuidoras - LEN 2011 (A-3)		224	19	-	-
Distribuidoras - LEN 2012 (A-5)		41	-	-	-
Comercialização Mercado livre		31.728	28.736	-	-
Outros		1.127	341	328	341
		50.817	49.138	328	341
Transferência para ativos mantidos para venda	27.2	(11.729)	-	-	-
Total		39.088	49.138	328	341

Os saldos em 30 de junho de 2017 são compostos substancialmente por valores a vencer, com prazo médio de recebimento de 30 dias, para as quais não são esperadas perdas na sua realização.



8. Tributos a recuperar

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
IRRF a compensar		5.067	5.535	468	1.654
Saldo a compensar IRPJ		3.570	1.041	1.343	109
COFINS a compensar		5.706	2.128	-	-
IRRF sobre aplicação financeira		109	125	63	63
CSLL a compensar		146	138	31	31
PIS a compensar		1.273	481	-	-
Outros impostos a recuperar		-	5	-	5
		<u>15.871</u>	<u>9.453</u>	<u>1.905</u>	<u>1.862</u>
Transferência para ativos mantidos para venda	27.2	(1.691)	-	-	-
Total		<u>14.180</u>	<u>9.453</u>	<u>1.905</u>	<u>1.862</u>

9. Cauções e depósitos vinculados

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
Cauções e depósitos vinculados		172.283	121.346	109.598	33.510
Transferência para ativos mantidos para venda	27.2	(51.211)	-	-	-
Total		<u>121.072</u>	<u>121.346</u>	<u>109.598</u>	<u>33.510</u>
Apresentados como:					
Circulante		-	33.510	-	33.510
Não circulante		<u>121.072</u>	<u>87.836</u>	<u>109.598</u>	<u>-</u>
Total		<u>121.072</u>	<u>121.346</u>	<u>109.598</u>	<u>33.510</u>

Em 30 de junho de 2017, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro a seguir:

Companhia	Caução	Instituição	Objeto Contratual	Consolidado		Controladora	
				30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
Renova	Outros	-	Aluguel de imóvel/outros itens	-	2.230	-	2.230
Renova	Garantia	J P Morgan	Relacionada a alienação de ativos ^{(i) (ii)}	-	31.280	-	31.280
			Total circulante	<u>-</u>	<u>33.510</u>	<u>-</u>	<u>33.510</u>
Renova	Garantia		Antecipação de receita com a CEMIG GT ⁽ⁱⁱⁱ⁾	109.598	-	109.598	-
Espra	Garantia	BNB	Financiamento BNB	11.474	16.608	-	-
Renova Eólica	Garantia	Itaú	Financiamento BNDES	40.372	60.429	-	-
Renova Eólica	Garantia	Itaú	Debêntures	10.839	10.799	-	-
			Transferência para ativos mantidos para venda (nota 27.2)	<u>(51.211)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
			Total não circulante	<u>121.072</u>	<u>87.836</u>	<u>109.598</u>	<u>-</u>

Os saldos referem-se basicamente a aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, com taxa de 98,16% do CDI, vinculadas ao financiamento do BNDES e do Banco do Nordeste do Brasil ("BNB") e à emissão de Debêntures de Infraestrutura, cuja aplicação somente poderá ser movimentada mediante autorização expressa dos credores, e relacionadas à alienação de certos ativos (vide nota 1.2b), conforme segue:



(i) Garantia referente a estimativa de produção média de energia – garantia utilizada para assegurar a estimativa de produção média de energia adotada pelas partes nos contratos da operação. Em 31 de dezembro de 2016, o saldo em conta vinculada era no montante de R\$21.625 além de 792.495 ações da TerraForm, que foram liberadas em junho de 2017 (nota 1.2.b) e portanto, não integram o saldo de 30 de junho de 2017.

(ii) Garantia referente a reparos dos parques: conforme contrato relativo à Operação com a TerraForm a Renova é responsável por realizar certos reparos nos parques (“remediation Items”) Em 31 de dezembro de 2016, o saldo em conta vinculada era no montante de R\$8.084 além de 313.333 ações da TerraForm, que foram liberadas em março de 2017 (nota 1.2.b) e portanto, não integram o saldo de 30 de junho de 2017.

(iii) Garantia constituída no âmbito do contrato de antecipação de receitas de compra e venda de energia com a CEMIG GT (vide nota 24.3.a).

10. Tributos diferidos

Nota explicativa	Consolidado				Controladora
	Ativo		Passivo		Passivo
	30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016	31/12/2016
PIS diferido	512	490	27	16	-
COFINS diferida	2.301	2.259	127	75	-
IRPJ diferido	1.646	1.607	85	89.326	89.276
CSLL diferida	737	713	46	32.166	32.139
Total	5.196	5.069	285	121.583	121.415
Transferência para ativos mantidos para venda	27.2				
	(3.492)	-	(285)	-	-
	<u>1.704</u>	<u>5.069</u>	<u>-</u>	<u>121.583</u>	<u>121.415</u>

Os tributos diferidos consolidados foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 16). Esses tributos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

Adicionalmente, em 30 de junho de 2017, foram realizados os tributos diferidos registrados na Controladora devido à alienação das ações da TerraForm, relacionados à permuta de ações do Projeto Salvador (vide nota 1.2).



10.1 Movimentação líquida (ativo e passivo) dos tributos diferidos

	Consolidado			Controladora
	IRPJ/CSLL	PIS/COFINS	Total	IRPJ/CSLL
Saldos em 31 de dezembro de 2015	(184.000)	1.822	(182.178)	(185.537)
Cancelamento venda de ativos	(765)	(907)	(1.672)	-
Movimentação líquida no resultado	65.602	1.755	67.357	64.122
Saldos em 30 de junho de 2016	<u>(119.163)</u>	<u>2.670</u>	<u>(116.493)</u>	<u>(121.415)</u>
 Saldos em 31 de dezembro de 2016	 (119.172)	 2.658	 (116.514)	 (121.415)
Movimentação líquida no resultado	121.424	(836)	120.588	121.415
Transferência para ativos mantidos para venda	(1.518)	(1.689)	(3.207)	-
Saldos em 30 de junho de 2017	<u>734</u>	<u>133</u>	<u>867</u>	<u>-</u>



11. Investimentos

11.1 Composição dos investimentos

O quadro abaixo apresenta os investimentos em controladas, investidas e em controladas em conjunto:

Empresas	Consolidado		Controladora	
	30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
PCH				
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	-	-	114.770	110.924
Renova PCH LTDA.	-	-	(32)	(4)
Chiple SP Participações S.A. (Holding)	-	-	761.427	714.821
Brasil PCH S.A.	720.984	685.366	-	-
Eólico				
Nova Energia Holding S.A.	-	-	-	394.159
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	-	-	702.796	790.182
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	-	-	5.054	6.184
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	-	-	3.970	7.181
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	-	-	7.089	8.141
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	-	-	6.679	7.442
Centrais Eólicas Conquista S.A.	-	-	7.842	5.590
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	-	-	3.729	6.697
Centrais Eólicas Tingui S.A.	-	-	5.580	6.713
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	-	-	2.244	5.247
Centrais Eólicas Macambira S.A.	-	-	5.528	6.205
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	-	-	5.632	7.032
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	-	-	4.365	5.491
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	-	-	3.785	4.640
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	-	-	3.856	1.000
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	-	-	4.784	2.181
Centrais Eólicas Ico S.A.	-	-	3.517	4.390
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	-	-	2.753	3.203
Centrais Eólicas Calíandra S.A.	-	-	3.521	3.860
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	-	-	1.474	2.293
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	-	1.012	2.397
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	-	-	1.840	2.819
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	-	-	192	198
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	-	-	207.664	207.666
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	-	-	2.044	2.048
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	-	-	220	225
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	-	319	322
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	-	-	190	194
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	-	-	228	232
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	-	-	137	141
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	-	-	209	213
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	-	-	90	94
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	-	-	2.595	24.898
Outras participações (*)	-	-	(44)	(20)
Renovapar S.A.	-	-	(1)	(2)
Comercialização				
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	(124.785)	(58.038)
Outros				
TerraForm Global, Inc.	-	261.661	-	261.661
Total	720.984	947.027	1.752.273	2.548.620
Apresentados como:				
Ativo				
Investimento	720.984	947.027	1.877.135	2.606.684
Passivo				
Provisão para perda sobre investimento	-	-	(124.862)	(58.064)
Total	720.984	947.027	1.752.273	2.548.620

(*) Demais companhias listadas na Nota 1

11.2 Informações sobre investidas

As principais informações sobre as controladas estão apresentadas abaixo:

Companhia	30/06/2017					31/12/2016					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro líquido (prejuízo) no período	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Prejuízo no exercício
PCH											
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	5.170.101	100,00	101.955	114.770	3.846	5.170.101	100,00	101.955	110.924	(1.896)	(1.092)
Renova PCH LTDA.	31.875	99,00	32	(32)	(28)	31.875	99,00	32	(4)	-	(252)
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	739.944.343	99,99	739.944	761.427	46.606	739.944.343	99,99	739.944	714.821	-	(4.362)
Eólico											
Nova Energia Holding S.A.	598.361.724	99,99	498.454	-	(9.925)	598.361.724	99,99	498.454	394.159	-	(106.093)
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	1.065.591.845	99,99	1.065.592	702.796	(87.386)	1.065.591.845	99,99	1.065.592	790.182	-	(266.600)
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	100	99,00	-	5.054	(1.130)	100	99,00	-	6.184	-	(1.388)
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	21.197	99,00	21	3.970	(258)	21.197	99,00	21	7.181	-	(255)
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	100	99,00	-	7.089	(1.052)	100	99,00	-	8.141	-	(1.270)
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	100	99,00	-	6.679	(763)	100	99,00	-	7.442	-	(1.242)
Centrais Eólicas Conquista S.A.	100	99,00	-	7.842	2.252	100	99,00	-	5.590	-	(2.876)
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	100	99,00	-	3.729	(241)	100	99,00	-	6.697	-	(213)
Centrais Eólicas Tingui S.A.	100	99,00	-	5.580	(1.133)	100	99,00	-	6.713	-	(1.471)
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	100	99,00	-	2.244	(159)	100	99,00	-	5.247	-	(178)
Centrais Eólicas Macambira S.A.	10.000	99,00	10	5.528	(677)	10.000	99,00	10	6.205	-	(1.112)
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	100	99,00	-	5.632	(539)	100	99,00	-	7.032	-	(882)
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	100	99,00	-	4.365	(1.126)	100	99,00	-	5.491	-	(1.361)
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	10.000	99,00	10	3.785	(855)	10.000	99,00	10	4.640	-	(1.007)
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	100	99,00	-	3.856	2.856	100	99,00	-	1.000	-	(3.246)
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	100	99,00	-	4.784	2.603	100	99,00	-	2.181	-	(3.090)
Centrais Eólicas Ico S.A.	10.000	99,99	10	3.517	(873)	10.000	99,99	10	4.390	-	(1.057)

- Continua -

- Continuação -

Companhia	30/06/2017					31/12/2016					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro líquido (prejuízo) no período	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Prejuízo no exercício
Eólico											
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	100	99,00	-	2.753	(270)	100	99,00	-	3.203	-	(480)
Centrais Eólicas Calianira S.A.	10.000	99,99	10	3.521	(324)	10.000	99,99	10	3.860	-	(468)
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	100	99,00	-	1.474	(191)	100	99,00	-	2.293	-	(357)
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	99,00	-	1.012	(65)	-	99,00	-	2.397	-	(136)
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	100	99,00	-	1.840	(17)	100	99,00	-	2.819	-	(126)
Centrais Eólicas Itapua V LTDA.	100	99,00	-	192	(6)	100	99,00	-	198	-	(72)
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	249.938.073	100,00	249.938	207.664	(2)	249.938.073	100,00	249.938	207.666	-	(44.018)
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	-	99,00	-	2.044	(4)	-	99,00	-	2.048	-	(10)
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	-	99,00	-	220	(5)	-	99,00	-	225	-	(4)
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	99,00	-	319	(3)	-	99,00	-	322	-	(5)
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	-	99,00	-	190	(4)	-	99,00	-	194	-	(4)
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	-	99,00	-	228	(4)	-	99,00	-	232	-	(4)
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	-	99,00	-	137	(4)	-	99,00	-	141	-	(3)
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	-	99,00	-	209	(4)	-	99,00	-	213	-	(5)
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	-	99,00	-	90	(4)	-	99,00	-	94	-	(8)
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	51.130	99,00	51	2.595	(22.303) **	51.130	99,00	51	24.898	-	(2.375)
Renovapar S.A.	100	100,00	-	(1)	1	100	100,00	-	(2)	-	(2)
Outras participações (*)	-	-	-	(44)	(24)	-	-	-	(20)	-	(209)
Comercialização											
Renova Comercializadora de Energia S.A.	58.377	100,00	58	(124.785)	(66.747)	58.377	100,00	58	(58.038)	-	(52.887)

(*) Demais empresas listadas na Nota 1.

(**) O resultado da Itaparica foi afetado pelo reconhecimento de *impairment*, no valor R\$18.029.



11.3 Movimentação dos investimentos

11.3.1 Consolidado

Companhia	31/12/2016	Equivalência patrimonial		Dividendos recebidos	Ajuste a valor justo (**)	Baixa de investimento	30/06/2017
		Resultado	Amortização da mais valia				
PCH							
Brasil PCH S.A.	685.366	63.969	(18.151)	(10.200)	-	-	720.984
Outros							
Terraform Global, Inc.	261.661	-	-	-	73.224	(334.885)	-
Total	947.027	63.969	(18.151)	(10.200)	73.224	(334.885)	720.984

Companhia	31/12/2015	Resultado	Equivalência patrimonial		Ajuste a valor justo (**)	30/06/2016
			Amortização da mais valia	Dividendos recebidos		
PCH						
Brasil PCH S.A.		715.879	21.416	(18.151)	(15.300)	703.844
Outros						
Terraform Global, Inc.		443.672	-	-	(230.986)	212.686
Total		1.159.551	21.416	(18.151)	(230.986)	916.530

(**) No primeiro semestre de 2017 o ajuste positivo de R\$73.224, foi reconhecido em outros resultados abrangentes na Companhia. Em 2016 o ajuste negativo no valor justo (R\$230.986) foi reconhecido no resultado. Conforme mencionado na nota 1.3.2 o investimento detido na TerraForm foi alienado para a Brookfield Asset Management.

Em 15 de maio de 2017, a Companhia e a Brookfield Asset Management (“Brookfield”) (por meio do seu veículo Orion US Holding 1 L.P), celebraram o Contrato de Compra e Venda das Ações que a Companhia detém na empresa TerraForm Global. O preço total de aquisição das ações foi de R\$302.219 (US\$ 92,8 milhões), a ser pago à Companhia em dinheiro na data do fechamento da transação, após o atendimento de determinadas condições precedentes.

Em 30 de junho de 2017, com o atendimento das condições precedentes, a transação foi fechada. Abaixo demonstramos o valor da perda em toda a operação sem considerar os efeitos tributários:

Descrição	Total
Valor da venda	302.219
Custo do investimento	(334.885)
Perda na venda	(32.666)

Como consequência da alienação das ações, a Companhia reclassificou os ajustes positivos acumulados anteriormente registrados em outros resultados abrangentes, no valor de R\$172.243, para o resultado do exercício na linha Ganho (perda) no investimento.

11.3.1.1 Perda no investimento

Opção de venda de ações – TerraForm

Em 18 de setembro de 2015, foi celebrado um contrato de opção de venda em que, a partir de 31 de março de 2016, a Companhia tinha a opção de alienar para a SunEdison até 7.000.000 (sete milhões) das ações da TerraForm Global recebidas pela Companhia em decorrência do fechamento da primeira fase da operação mencionada na nota 1.2. O preço de venda das ações foi determinado em R\$50,48 (cinquenta reais e quarenta e oito centavos) ou US\$15,00 (quinze dólares) convertidos à taxa da data, a escolha da SunEdison. O contrato estabelece também opção de compra pela SunEdison das mesmas 7.000.000 (sete milhões) de ações com as mesmas características acima mencionadas.

Para 31 de março de 2016, a Companhia precificou a opção considerando o modelo matemático de *Black-Scholes* e o risco de crédito e reconheceu a variação negativa dessa opção no montante de R\$111.402 no resultado do período. Em 21 de abril de 2016 a SunEdison entrou em recuperação judicial (*Chapter 11*) e em 1 de junho de 2016, findou-se o prazo para pagamento da opção pela SunEdison. Em 1 de junho de 2016 a Companhia reconheceu no resultado o montante de R\$62.995 relativo a perda pela extinção da opção e entrou com processo arbitral requerendo, dentre outras demandas, indenização pelas perdas. Em junho de 2017, a Companhia celebrou um acordo com TerraForm Global no qual as partes concordam em encerrar o processo de arbitragem mediante compensações à Renova de R\$ 48.559 (US\$15 milhões).

Impairment - Investimento TerraForm

A Companhia classificou os investimentos em ações da TerraForm (GLBL) como ativo financeiro disponível para venda marcado a mercado e reconheceu o saldo em outros investimentos permanentes.

Após volatilidades negativas na cotação das ações da TerraForm (GLBL), a Companhia avaliou e concluiu pelo *impairment* do investimento em 30 de junho de 2016, no montante de R\$271.509, no resultado, de acordo com a sua política contábil:

<i>Impairment</i> de ativos disponíveis para venda	(271.509)
Variação do valor justo considerando o risco de crédito	(111.402)
Perda pela extinção da opção em 1 de junho de 2016	(62.995)
Perda no investimento em 30 de junho de 2016	<u>(445.906)</u>

11.3.1.2 Investimento societário com controle compartilhado – Brasil PCH S.A.

A Companhia mensura seu investimento na participação societária de empreendimento controlado em conjunto utilizando o método da equivalência patrimonial, em conformidade com a IFRS 11 / CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto. Em 14 de fevereiro de 2014 a Chipley adquiriu participação de 51% na Brasil PCH S.A. e com o Acordo de Acionistas obteve controle compartilhado deste empreendimento.

A Brasil PCH detém 13 PCHs com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não revisada pelos auditores independentes).

De acordo com o requerido no CPC 45 (IFRS 12), apresentamos as informações contábeis intermediárias da Brasil PCH (controlada em conjunto):



BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 2017 (CONSOLIDADO)

ATIVO	30/06/2017	31/12/2016	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/06/2017	31/12/2016
<u>ATIVOS CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS CIRCULANTE</u>		
Caixa e equivalentes de caixa	121.576	138.158	Empréstimos e financiamentos	218.094	209.390
Outros ativos circulantes	51.653	51.652	Outros passivos circulantes	162.342	134.386
Total dos ativos circulantes	173.229	189.810	Total dos passivos circulantes	380.436	343.776
<u>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS NÃO CIRCULANTE</u>		
Imobilizado	1.099.597	1.113.461	Empréstimos e financiamentos	647.376	781.659
Outros ativos não circulantes	60.983	60.504	Outros passivos não circulantes	68.493	82.552
Total dos ativos não circulantes	1.160.580	1.173.965	Total dos passivos não circulantes	715.869	864.211
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	237.504	155.788
			TOTAL DOS PASSIVOS		
TOTAL DO ATIVO	1.333.809	1.363.775	E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.333.809	1.363.775

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2017
(CONSOLIDADO)

	30/06/2017	30/06/2016
RECEITA LÍQUIDA	196.207	184.054
Custo com depreciações	(16.911)	(17.174)
Outros custos	(24.671)	(25.357)
Despesas gerais e administrativas	(5.513)	(9.867)
Reversão de perda com contrato oneroso	13.388	-
Resultado financeiro	(29.729)	(82.778)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(7.340)	(6.886)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	125.431	41.992

Notas Explicativas



11.3.2 Controladora

Companhia	31/12/2016	Adições	Transferência para ativos mantidos para venda	Equivalência patrimonial	Ajuste a valor justo	Outros	Baixa de investimento	30/06/2017
PCH								
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	110.924	-	-	3.846	-	-	-	114.770
Renova PCH LTDA.	(4)	-	-	(28)	-	-	-	(32)
Chiplely SP Participações S.A. (Holding)	714.821	-	-	46.606	-	-	-	761.427
Eólico								
Nova Energia Holding S.A.	394.159	37.788	(422.022)	(9.925)	-	-	-	-
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	790.182	-	-	(87.386)	-	-	-	702.796
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	6.184	-	-	(1.130)	-	-	-	5.054
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	7.181	-	-	(258)	-	(2.953)	-	3.970
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	8.141	-	-	(1.052)	-	-	-	7.089
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	7.442	-	-	(763)	-	-	-	6.679
Centrais Eólicas Conquista S.A.	5.590	-	-	2.252	-	-	-	7.842
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	6.697	-	-	(241)	-	(2.727)	-	3.729
Centrais Eólicas Tingui S.A.	6.713	-	-	(1.133)	-	-	-	5.580
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	5.247	-	-	(159)	-	(2.844)	-	2.244
Centrais Eólicas Macambira S.A.	6.205	-	-	(677)	-	-	-	5.528
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	7.032	-	-	(539)	-	(861)	-	5.632
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	5.491	-	-	(1.126)	-	-	-	4.365
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	4.640	-	-	(855)	-	-	-	3.785
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	1.000	-	-	2.856	-	-	-	3.856
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	2.181	-	-	2.603	-	-	-	4.784
Centrais Eólicas Ico S.A.	4.390	-	-	(873)	-	-	-	3.517
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	3.203	-	-	(270)	-	(180)	-	2.753
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	3.860	-	-	(324)	-	(15)	-	3.521
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	2.293	-	-	(191)	-	(628)	-	1.474
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	2.397	-	-	(65)	-	(1.320)	-	1.012
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	2.819	-	-	(17)	-	(962)	-	1.840
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	198	-	-	(6)	-	-	-	192
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	207.666	-	-	(2)	-	-	-	207.664
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	2.048	-	-	(4)	-	-	-	2.044
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	225	-	-	(5)	-	-	-	220
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	322	-	-	(3)	-	-	-	319
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	194	-	-	(4)	-	-	-	190
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	232	-	-	(4)	-	-	-	228
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	141	-	-	(4)	-	-	-	137
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	213	-	-	(4)	-	-	-	209
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	94	-	-	(4)	-	-	-	90
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	24.898	-	-	(22.303)	-	-	-	2.595
Renovapar S.A.	(2)	-	-	1	-	-	-	(1)
Outras participações (*)	(20)	-	-	(24)	-	-	-	(44)
Comercialização								
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(58.038)	-	-	(66.747)	-	-	-	(124.785)
Outros								
TerraForm Global, Inc.	261.661	-	-	-	73.224	-	(334.885)	-
Total	2.548.620	37.788	(422.022)	(137.962)	73.224	(12.490)	(334.885)	1.752.273

(*) Demais empresas listadas na Nota 1

- Continua -

RENOVA

Notas Explicativas

ENERGIA



- Continuação -

Companhia	31/12/2015	AFAC**	Cancelamento da venda de ativos	Equivalência patrimonial	Ajuste a valor justo	30/06/2016
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	2.470	-	111.442	3.269	-	117.181
Renova PCH LTDA.	248	4	-	(4)	-	248
Chiplely SP Participações S.A. (Holding)	719.183	-	-	3.504	-	722.687
Eólico						
Nova Energia Holding S.A.	500.252	9.702	-	(80.848)	-	429.106
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	527.966	18.349	-	(12.257)	-	534.058
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	7.572	1.830	-	(10)	-	9.392
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	8.100	760	-	(10)	-	8.850
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	9.411	2.475	-	(26)	-	11.860
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	8.684	3.148	-	(15)	-	11.817
Centrais Eólicas Conquista S.A.	8.744	354	-	(12)	-	9.086
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	7.548	812	-	(14)	-	8.346
Centrais Eólicas Tingui S.A.	8.184	3.299	-	(39)	-	11.444
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	5.545	462	-	(13)	-	5.994
Centrais Eólicas Macambira S.A.	7.317	1.613	-	(20)	-	8.910
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	7.914	1.449	-	(14)	-	9.349
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	6.852	2.235	-	(26)	-	9.061
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	5.647	1.644	-	(21)	-	7.270
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	4.871	157	-	(6)	-	5.022
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	5.271	608	-	(7)	-	5.872
Centrais Eólicas Ico S.A.	5.447	1.332	-	(21)	-	6.758
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	3.683	963	-	(16)	-	4.630
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	4.328	513	-	(23)	-	4.818
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	2.650	365	-	(10)	-	3.005
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	2.533	237	-	(6)	-	2.764
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	2.945	228	-	(14)	-	3.159
Centrais Eólicas Itapua V LTDA.	270	15	-	(8)	-	277
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	251.684	23.222	-	(14)	-	274.892
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	2.058	550	-	(7)	-	2.601
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	229	483	-	(4)	-	708
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	327	239	-	(4)	-	562
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	198	122	-	(4)	-	316
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	236	90	-	(3)	-	323
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	144	36	-	(3)	-	177
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	218	102	-	(4)	-	316
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	102	48	-	(8)	-	142
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	27.273	13.494	-	(264)	-	40.503
Renovapar S.A.	-	1	-	(1)	-	-
Outras participações (*)	182	104	-	(81)	-	205
Comercialização						
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(5.151)	-	-	(29.509)	-	(34.660)
Outros						
TerraForm Global, Inc.	443.672	-	-	-	(230.986)	212.686
Total	2.594.807	91.045	111.442	(116.573)	(230.986)	2.449.735

(*) Demais empresas listadas na Nota 1

(**) Os AFACs tem características de irrevogabilidade, irrevogabilidade e irreversibilidade. Os valores não são corrigidos e serão capitalizados.



11.4 Movimentação dos dividendos a receber

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	1.986
Dividendos propostos	35.673	20.373
Dividendos recebidos	<u>(35.673)</u>	<u>(20.873)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>-</u>	<u>1.486</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	620
Dividendos propostos	10.200	-
Dividendos recebidos	<u>(10.200)</u>	<u>(183)</u>
Saldo em 30 de junho de 2017	<u>-</u>	<u>437</u>

Os dividendos propostos correspondem a:

- a) Controladora: apresenta um saldo de R\$437 referente a dividendos a receber da controlada Enerbras (31 de dezembro de 2016, R\$620).
- b) Consolidado: contemplam os dividendos propostos e recebidos da Brasil PCH, no valor de R\$10.200..



12. Ativo imobilizado

12.1 Consolidado

		30/06/2017			31/12/2016		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(19.831)	75.966	95.797	(18.880)	76.917
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	91.876	(14.117)	77.759	91.876	(13.485)	78.391
Máquinas e equipamentos	4%	1.468.871	(139.715)	1.329.156	1.468.581	(138.541)	1.330.040
Móveis e utensílios	10%	142	(111)	31	142	(106)	36
Equipamento de informática	20%	245	(241)	4	245	(240)	5
Torres de medição	20%	23.801	(16.509)	7.292	23.801	(14.871)	8.930
Equipamentos de medição	20%	3.739	(1.544)	2.195	3.739	(1.186)	2.553
Equipamentos de torres	20%	2.372	(1.277)	1.095	2.372	(997)	1.375
Outros	20%	16	(11)	5	16	(11)	5
Sistema de transmissão e conexão							
Terrenos		2.503	-	2.503	2.503	-	2.503
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	7.561	(518)	7.043	7.561	(518)	7.043
Máquinas e equipamentos	4%	301.880	(20.735)	281.145	301.880	(20.735)	281.145
		1.999.398	(214.609)	1.784.789	1.999.108	(209.570)	1.789.538
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.356	(1.737)	3.619	5.356	(1.469)	3.887
Benfeitorias	10%	2.955	(484)	2.471	2.352	(431)	1.921
Móveis e utensílios	10%	5.880	(2.423)	3.457	5.895	(2.135)	3.760
Softwares	20%	3.310	(2.821)	489	3.310	(2.617)	693
Equipamento de informática	20%	3.763	(2.661)	1.102	3.847	(2.442)	1.405
		21.264	(10.126)	11.138	20.760	(9.094)	11.666
Estoques							
Almoxarifado geral		6.379	-	6.379	6.275	-	6.275
Transferência para ativos mantidos para venda (Nota 27.2)		(1.767.724)	145.463	(1.622.261)	-	-	-
Total do imobilizado em serviço		259.317	(79.272)	180.045	2.026.143	(218.664)	1.807.479
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		785.499	-	785.499	767.750	-	767.750
Estudos e projetos		10.466	-	10.466	10.440	-	10.440
Terrenos		13.966	-	13.966	13.966	-	13.966
Edificações, obras civis e benfeitorias		263.201	-	263.201	274.866	-	274.866
Torres de medição		5.266	-	5.266	5.230	-	5.230
Aerogeradores		1.368.468	-	1.368.468	890.049	-	890.049
Equipamentos de subestação		413.329	-	413.329	387.674	-	387.674
Adiantamentos a fornecedores		247.054	-	247.054	826.973	-	826.973
Provisão para perda ao valor recuperável do imobilizado		(293.626)	-	(293.626)	(261.723)	-	(261.723)
Transferência para ativos mantidos para venda (Nota 27.2)		(10.075)	-	(10.075)	-	-	-
Total do imobilizado em curso		2.803.548	-	2.803.548	2.915.225	-	2.915.225
Total imobilizado		3.062.865	(79.272)	2.983.593	4.941.368	(218.664)	4.722.704

12.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2016	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Transferência para ativos mantidos para venda	30/06/2017
Imobilizado em serviço						
Custo						
Geração						
Usina						
Terrenos	595	-	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	-	-	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	91.876	-	-	-	(45.540)	46.336
Máquinas e equipamentos	1.468.581	290	-	-	(1.403.838)	65.033
Móveis e utensílios	142	-	-	-	-	142
Equipamento de informática	245	-	-	-	-	245
Torres de medição	23.801	-	-	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.372	-	-	-	-	2.372
Outros	16	-	-	-	-	16
Sistema de transmissão e conexão						
Terrenos	2.503	-	-	-	(2.503)	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	7.561	-	-	-	(7.561)	-
Máquinas e equipamentos	301.880	-	-	-	(301.880)	-
	<u>1.999.108</u>	<u>290</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.761.322)</u>	<u>238.076</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	5.356	-	-	-	-	5.356
Benfeitorias	2.352	603	-	-	-	2.955
Móveis e utensílios	5.895	-	(15)	-	(23)	5.857
Softwares	3.310	-	-	-	-	3.310
Equipamento de informática	3.847	-	(84)	-	-	3.763
	<u>20.760</u>	<u>603</u>	<u>(99)</u>	<u>-</u>	<u>(23)</u>	<u>21.241</u>
Estoques						
Almoxarifado geral	6.275	104	-	-	(6.379)	-
	<u>6.275</u>	<u>104</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(6.379)</u>	<u>-</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>2.026.143</u>	<u>997</u>	<u>(99)</u>	<u>-</u>	<u>(1.767.724)</u>	<u>259.317</u>
(-) Depreciação						
Geração						
Usina						
Reservatórios, barragens e adutoras	(18.880)	(951)	-	-	-	(19.831)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(13.485)	(632)	-	-	2.847	(11.270)
Máquinas e equipamentos	(138.541)	(1.174)	-	-	121.359	(18.356)
Móveis e utensílios	(106)	(5)	-	-	-	(111)
Equipamento de informática	(240)	(1)	-	-	-	(241)
Torres de medição	(14.871)	(1.638)	-	-	-	(16.509)
Equipamentos de medição	(1.186)	(358)	-	-	-	(1.544)
Equipamentos de torres	(997)	(280)	-	-	-	(1.277)
Outros	(11)	-	-	-	-	(11)
Sistema de transmissão e conexão						
Edificações, obras civis e benfeitorias	(518)	-	-	-	518	-
Máquinas e equipamentos	(20.735)	-	-	-	20.735	-
	<u>(209.570)</u>	<u>(5.039)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>145.459</u>	<u>(69.150)</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	(1.469)	(268)	-	-	-	(1.737)
Benfeitorias	(431)	(53)	-	-	-	(484)
Móveis e utensílios	(2.135)	(294)	6	-	4	(2.419)
Softwares	(2.617)	(204)	-	-	-	(2.821)
Equipamento de informática	(2.442)	(289)	70	-	-	(2.661)
	<u>(9.094)</u>	<u>(1.108)</u>	<u>76</u>	<u>-</u>	<u>4</u>	<u>(10.122)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(218.664)</u>	<u>(6.147)</u>	<u>76</u>	<u>-</u>	<u>145.463</u>	<u>(79.272)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>1.807.479</u>	<u>(5.150)</u>	<u>(23)</u>	<u>-</u>	<u>(1.622.261)</u>	<u>180.045</u>

- CONTINUA -



- CONTINUAÇÃO -

	31/12/2016	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Transferência para ativos mantidos para venda	30/06/2017
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	767.750	17.749	-	-	-	785.499
Estudos e projetos	10.440	26	-	-	-	10.466
Terrenos	13.966	-	-	-	-	13.966
Edificações, obras civis e benfeitorias	274.866	-	-	(11.665)	-	263.201
Torres de medição	5.230	36	-	-	-	5.266
Aerogeradores	890.049	4.821	(5.579)	479.177	-	1.368.468
Equipamentos de subestação	387.674	759	-	24.896	-	413.329
Adiantamentos a fornecedores	826.973	-	-	(579.919)	(10.075)	236.979
Provisão para perda ao valor recuperável do imobilizado	(261.723)	(31.903)	-	-	-	(293.626)
Total do imobilizado em curso	2.915.225	(8.512)	(5.579)	(87.511)	(10.075)	2.803.548
Total do imobilizado	4.722.704	(13.662)	(5.602)	(87.511) (*)	(1.632.336)	2.983.593

(*) Efeito da conciliação de fornecedores no período.

RENOVA

Notas Explicativas



	31/12/2015	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Cancelamento venda de ativos	30/06/2016
Imobilizado em serviço						
Custo						
Geração						
Usina						
Terrenos	-	-	-	-	595	595
Reservatórios, barragens e adutoras	-	-	-	-	95.797	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	45.540	28	-	-	46.336	91.904
Máquinas e equipamentos	1.403.844	27	-	-	65.015	1.468.886
Veículos	-	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	-	-	-	-	142	142
Equipamento de informática	-	-	-	-	245	245
Torres de medição	23.801	-	-	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.318	69	-	-	-	2.387
Outros	1	-	-	-	15	16
Sistema de transmissão e conexão						
Terrenos	2.503	-	-	-	-	2.503
Edificações, obras civis e benfeitorias	7.561	-	-	-	-	7.561
Máquinas e equipamentos	301.880	-	-	-	-	301.880
	<u>1.791.187</u>	<u>124</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>208.145</u>	<u>1.999.456</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	5.363	-	-	-	-	5.363
Benfeitorias	2.304	92	-	-	-	2.396
Móveis e utensílios	7.616	-	(868)	-	-	6.748
Softwares	3.315	-	-	-	-	3.315
Equipamento de informática	3.809	53	(37)	-	18	3.843
	<u>22.407</u>	<u>145</u>	<u>(905)</u>	<u>-</u>	<u>18</u>	<u>21.665</u>
Estoques						
Almoxarifado geral	3.635	749	-	-	21	4.405
	<u>3.635</u>	<u>749</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>21</u>	<u>4.405</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>1.817.229</u>	<u>1.018</u>	<u>(905)</u>	<u>-</u>	<u>208.184</u>	<u>2.025.526</u>
(-) Depreciação						
Geração						
Usina						
Reservatórios, barragens e adutoras	2	(2.580)	-	-	(15.213)	(17.791)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(1.026)	(2.385)	-	-	(8.531)	(11.942)
Máquinas e equipamentos	(55.024)	(35.539)	-	-	(13.775)	(104.338)
Veículos	-	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	-	(22)	-	-	(78)	(100)
Equipamento de informática	-	(18)	-	-	(222)	(240)
Torres de medição	(10.948)	(1.987)	-	-	-	(12.935)
Equipamentos de medição	(471)	(357)	-	-	-	(828)
Equipamentos de Torres	(438)	(279)	-	-	-	(717)
Outros	(2)	-	-	-	(8)	(10)
Sistema de transmissão e conexão						
Edificações, obras civis e benfeitorias	(255)	(131)	-	-	-	(386)
Máquinas e equipamentos	(10.122)	(5.306)	-	-	-	(15.428)
	<u>(78.284)</u>	<u>(48.604)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(37.827)</u>	<u>(164.715)</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	(939)	(268)	-	-	-	(1.207)
Benfeitorias	(338)	(47)	-	-	-	(385)
Móveis e utensílios	(1.952)	(374)	158	-	-	(2.168)
Softwares	(2.102)	(281)	-	-	-	(2.383)
Equipamento de informática	(1.772)	(344)	12	-	(18)	(2.122)
	<u>(7.103)</u>	<u>(1.314)</u>	<u>170</u>	<u>-</u>	<u>(18)</u>	<u>(8.265)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(85.387)</u>	<u>(49.918)</u>	<u>170</u>	<u>-</u>	<u>(37.845)</u>	<u>(172.980)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>1.731.842</u>	<u>(48.900)</u>	<u>(735)</u>	<u>-</u>	<u>170.339</u>	<u>1.852.546</u>

- CONTINUA -



- CONTINUAÇÃO -

	31/12/2015	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Cancelamento venda de ativos	30/06/2016
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	517.602	140.403	-	795	-	658.800
Estudos e projetos	14.708	21	(3.322)	-	-	11.407
Terrenos	13.888	-	-	(3)	-	13.885
Edificações, obras civis e benfeitorias	226.317	20.060	-	4.308	-	250.685
Torres de medição	11.635	21	-	-	-	11.656
Aerogeradores	518.281	155.869	-	72.917	-	747.067
Equipamentos de subestação	317.091	28.016	-	5.378	-	350.485
Adiantamentos a fornecedores	936.741	157.836	-	(83.395)	-	1.011.182
Total do imobilizado em curso	2.556.263	502.226	(3.322)	-	-	3.055.167
Total do imobilizado	4.288.105	453.326	(4.057)	-	170.339	4.907.713

12.3 Controladora

	Taxas anuais de depreciação %	30/06/2017			31/12/2016		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de medição	20%	23.801	(16.509)	7.292	23.801	(14.871)	8.930
Equipamentos de medição	20%	3.739	(1.544)	2.195	3.739	(1.186)	2.553
Equipamentos de torres	20%	2.372	(1.277)	1.095	2.372	(997)	1.375
		29.912	(19.330)	10.582	29.912	(17.054)	12.858
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.356	(1.737)	3.619	5.356	(1.469)	3.887
Benfeitorias	10%	2.955	(484)	2.471	2.352	(431)	1.921
Móveis e utensílios	10%	5.857	(2.419)	3.438	5.872	(2.132)	3.740
Softwares	20%	3.310	(2.821)	489	3.310	(2.617)	693
Equipamento de informática	20%	3.746	(2.643)	1.103	3.830	(2.424)	1.406
		21.224	(10.104)	11.120	20.720	(9.073)	11.647
Total do imobilizado em serviço		51.136	(29.434)	21.702	50.632	(26.127)	24.505
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		235.369	-	235.369	227.992	-	227.992
Estudos e projetos		10.466	-	10.466	10.440	-	10.440
Terrenos		2.365	-	2.365	2.365	-	2.365
Adiantamentos a fornecedores		568	-	568	18.065	-	18.065
Total do imobilizado em curso		248.768	-	248.768	258.862	-	258.862
Total imobilizado		299.904	(29.434)	270.470	309.494	(26.127)	283.367



12.4 Movimentações do imobilizado (controladora)

	31/12/2016	Adições	Baixas	Aporte de recursos nas SPEs Eólicas	30/06/2017
Imobilizado em serviço					
Geração					
Torres de medição	23.801	-	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.372	-	-	-	2.372
	<u>29.912</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>29.912</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	5.356	-	-	-	5.356
Benfeitorias	2.352	603	-	-	2.955
Móveis e utensílios	5.872	-	(15)	-	5.857
Softwares	3.310	-	-	-	3.310
Equipamento de informática	3.830	-	(84)	-	3.746
	<u>20.720</u>	<u>603</u>	<u>(99)</u>	<u>-</u>	<u>21.224</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>50.632</u>	<u>603</u>	<u>(99)</u>	<u>-</u>	<u>51.136</u>
(-) Depreciação					
Geração					
Torres de medição	(14.871)	(1.638)	-	-	(16.509)
Equipamentos de medição	(1.186)	(358)	-	-	(1.544)
Equipamentos de torres	(997)	(280)	-	-	(1.277)
	<u>(17.054)</u>	<u>(2.276)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(19.330)</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	(1.469)	(268)	-	-	(1.737)
Benfeitorias	(431)	(53)	-	-	(484)
Móveis e utensílios	(2.132)	(292)	5	-	(2.419)
Softwares	(2.617)	(204)	-	-	(2.821)
Equipamento de informática	(2.424)	(289)	70	-	(2.643)
	<u>(9.073)</u>	<u>(1.106)</u>	<u>75</u>	<u>-</u>	<u>(10.104)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(26.127)</u>	<u>(3.382)</u>	<u>75</u>	<u>-</u>	<u>(29.434)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>24.505</u>	<u>(2.779)</u>	<u>(24)</u>	<u>-</u>	<u>21.702</u>
Imobilizado em curso					
Geração					
A ratear	227.992	7.485	(108)	-	235.369
Estudos e projetos	10.440	26	-	-	10.466
Terrenos	2.365	-	-	-	2.365
Adiantamentos a fornecedores	18.065	1.909	-	(19.406)	568
Total do custo do imobilizado em curso	<u>258.862</u>	<u>9.420</u>	<u>(108)</u>	<u>(19.406)</u>	<u>248.768</u>
Total do imobilizado	<u>283.367</u>	<u>6.641</u>	<u>(132)</u>	<u>(19.406)</u>	<u>270.470</u>



	31/12/2015	Adições	Baixas	30/06/2016
Imobilizado em serviço				
Geração				
Torres de medição	23.801	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.318	54	-	2.372
	<u>29.858</u>	<u>54</u>	<u>-</u>	<u>29.912</u>
Administração				
Máquinas e equipamentos	5.363	-	-	5.363
Benfeitorias	2.303	92	-	2.395
Móveis e utensílios	7.593	-	(868)	6.725
Softwares	3.316	-	-	3.316
Equipamento de informática	3.810	52	(37)	3.825
	<u>22.385</u>	<u>144</u>	<u>(905)</u>	<u>21.624</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>52.243</u>	<u>198</u>	<u>(905)</u>	<u>51.536</u>
(-) Depreciação				
Geração				
Torres de medição	(10.948)	(1.987)	-	(12.935)
Equipamentos de medição	(471)	(357)	-	(828)
Equipamentos de torres	(438)	(279)	-	(717)
	<u>(11.857)</u>	<u>(2.623)</u>	<u>-</u>	<u>(14.480)</u>
Administração				
Máquinas e equipamentos	(939)	(268)	-	(1.207)
Benfeitorias	(338)	(47)	-	(385)
Móveis e utensílios	(1.951)	(372)	158	(2.165)
Softwares	(2.102)	(281)	-	(2.383)
Equipamento de informática	(1.772)	(343)	12	(2.103)
	<u>(7.102)</u>	<u>(1.311)</u>	<u>170</u>	<u>(8.243)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(18.959)</u>	<u>(3.934)</u>	<u>170</u>	<u>(22.723)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>33.284</u>	<u>(3.736)</u>	<u>(735)</u>	<u>28.813</u>
Imobilizado em curso				
Geração				
A ratear	197.317	71.728	-	269.045
Estudos e projetos	14.708	21	(3.322)	11.407
Terrenos	2.361	-	-	2.361
Adiantamentos a fornecedores	332.158	148.395	-	480.553
Total do custo do imobilizado em curso	<u>546.544</u>	<u>220.144</u>	<u>(3.322)</u>	<u>763.366</u>
Total do imobilizado	<u>579.828</u>	<u>216.408</u>	<u>(4.057)</u>	<u>792.179</u>



12.5 Imobilização em serviço

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do ativo imobilizado.

12.6 Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os investimentos em projetos hídricos, divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL. Registram também os investimentos em projetos do Alto Sertão III – Fase A e Fase B e outros que estão em construção por meio das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis, subestações e gastos diversos.

Em 30 de junho de 2017, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamentos a fornecedores apresenta o montante de R\$236.979 (31 de dezembro de 2016, R\$826.973), composto basicamente de: adiantamento para aquisição e instalação de subestações com a ABB Ltda., Metalurgica Santa Rita e Sadesul, no valor de R\$11.911 e adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$140.470, com a GE, Alstom e outros.

A rubrica de valores a ratear refere-se principalmente a gastos com projetos, com a implantação das usinas e juros capitalizados os quais serão alocados às respectivas subsidiárias através de aporte. Para a data base 30 de junho de 2017 não houve juros capitalizados (R\$39.491, em 30 de junho de 2016).



12.7 Composição do imobilizado por projeto

Em 30 de junho de 2017 o saldo da linha de imobilizado em curso consolidado é composto pelos seguintes projetos em construção:

Projetos	Consolidado
Alto Sertão III - Fase A	
ACL (Light I)	1.022.555
LER 2013	650.738
ACL (Mercado livre III)	166.713
LEN 2012 (A-5)	79.683
	<u>1.919.689</u>
Alto Sertão III - Fase B	
ACL (Light II)	156.749
ACL (Mercado livre II)	83.535
	<u>240.284</u>
Outros	
Projeto Zeus*	333.340
ACL (Mercado livre I)	109.428
LEN 2013 (A-5)	56.419
LEN 2014 (A-5)	774
LER 2014	2.391
Outros imobilizações em curso	141.223
	<u>643.575</u>
Total do imobilizado em curso	<u>2.803.548</u>

(*) A Companhia está reavaliando a otimização do Projeto Zeus, cujos investimentos realizados até 30 de junho de 2017 se referem basicamente ao custo de aquisição do projeto e adiantamentos a fornecedores, os quais serão realocados aos demais projetos da Companhia. Adicionalmente, o PPA CEMIG, relacionado a esse projeto foi cancelado conforme fato relevante divulgado em 14 de junho de 2016.

12.8 Baixa de projetos

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários periodicamente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos eólicos e de pequenas centrais hidrelétricas, a Companhia optou por descontinuar certos projetos no período, no montante de total de R\$169 (R\$3.322, em 30 de junho de 2016) ver nota 21.

12.9 Redução ao valor recuperável do ativo imobilizado

A Companhia procedeu para o período findo em 30 de junho de 2017 a revisão do valor recuperável de seu ativo imobilizado utilizando o método do valor em uso dos ativos. A taxa de desconto real (calculada pela metodologia wacc (*weighted average capital cost*) usada para calcular o valor presente dos fluxos de caixa dos projetos foi de 7,95% ao ano, o qual resultou em uma perda de R\$31.903 (R\$261.723, em 31 de dezembro de 2016) nos parques do Alto Sertão III – Fase A, a qual foi registrada no resultado do período.



13. Fornecedores

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
Fornecedores		528.132	574.614	70.277	87.984
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	27.2	(69.612)	-	-	-
		<u>458.520</u>	<u>574.614</u>	<u>70.277</u>	<u>87.984</u>
Apresentados como:					
Circulante		458.520	546.911	70.277	87.984
Não circulante		-	27.703	-	-
Total		<u>458.520</u>	<u>574.614</u>	<u>70.277</u>	<u>87.984</u>

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o saldo consolidado de fornecedores inclui, principalmente, valores referentes aos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais contratados para a construção dos parques do LEN 2012 (A-5), LER 2013, LEN 2013 (A-5), LER 2014, LEN 2014 (A-5), mercado livre e outros referentes a aerogeradores, subestações e construção civil. Inclui também valores referentes a aquisição de projetos e negociação com fornecedores segregados entre circulante e não circulante, conforme cronograma definido em contrato bem como os encargos financeiros quando aplicável.

14. Empréstimos, financiamentos e debêntures

14.1 Consolidado

Consolidado

		30/06/2017						31/12/2016					
		Circulante			Não circulante			Circulante			Não circulante		
		Total geral			Total geral			Total geral			Total geral		
	Custo da Dívida	Encargos	Principal	Total	Principal	Total		Encargos	Principal	Total	Principal		
Moeda Nacional													
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra ^(b)	9,5% a.a. (8,08% a.a.)*	-	6.470	6.470	74.759	74.759	81.229	-	6.470	6.470	77.994		84.464
Finep - CEOL Itaparica ^(e)	3,5% a.a.	21	1.998	2.019	11.153	11.153	13.172	22	1.998	2.020	12.152		14.172
BNDES - Renova Eólica ^(a)	TJLP + 2,45% a.a.	2.517	685.425	687.942	-	-	687.942	2.552	705.984	708.536	-		708.536
BNDES - Renova Eólica ^(a)	TJLP + 2,60% a.a.	1.823	255.179	257.002	-	-	257.002	1.170	260.809	261.979	-		261.979
BNDES - Renova Eólica (Subcrédito "P") ^(a)	TJLP	13	4.802	4.815	-	-	4.815	13	4.928	4.941	-		4.941
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "A") ^(d)	TJLP + 8% a.a.	1.045	185.301	186.346	-	-	186.346	2.298	171.325	173.623	-		173.623
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "B") ^(d)	TJLP + 2,5% a.a.	12.942	426.610	439.552	-	-	439.552	4.256	415.140	419.396	-		419.396
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "C") ^(d)	TJ6 + 7,34% a.a.	13.973	198.075	212.048	-	-	212.048	21.710	185.850	207.560	-		207.560
Outros empréstimos	100% CDI + 4% a 8,73% a.a.	32.192	210.421	242.613	56.219	56.219	298.832	17.442	249.644	267.086	3.192		270.278
Subtotal dos empréstimos e financiamentos		64.526	1.974.281	2.038.807	142.131	142.131	2.180.938	49.463	2.002.148	2.051.611	93.338		2.144.949
Custo de captação da operação		-	(5.853)	(5.853)	(168)	(168)	(6.021)	-	(6.240)	(6.240)	-		(6.240)
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda (nota 27.2)		(4.353)	(939.553)	(943.906)	-	-	(943.906)	-	-	-	-		-
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		60.173	1.028.875	1.089.048	141.963	141.963	1.231.011	49.463	1.995.908	2.045.371	93.338		2.138.709
*15% de bônus de adimplência													
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. ^(c)	143% CDI	-	358.268	358.268	-	-	358.268	4.216	500.000	504.216	-		504.216
Debêntures - 1ª emissão - Renova Eólica Participações S.A. ^(f)	IPCA + 7,60% a.a.	489	172.168	172.657	-	-	172.657	618	173.839	174.457	-		174.457
Subtotal de debêntures		489	530.436	530.925	-	-	530.925	4.834	673.839	678.673	-		678.673
Custo de captação da operação		-	(7.974)	(7.974)	-	-	(7.974)	-	(8.500)	(8.500)	-		(8.500)
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda (nota 27.2)		(489)	(171.355)	(171.844)	-	-	(171.844)	-	-	-	-		-
TOTAL DE DEBÊNTURES		-	351.107	351.107	-	-	351.107	4.834	665.339	670.173	-		670.173

14.2 Controladora

		Controladora									
		30/06/2017				31/12/2016					
		Circulante			Não circulante	Total geral	Circulante			Não circulante	Total geral
	<u>Custo da Dívida</u>	<u>Encargos</u>	<u>Principal</u>	<u>Total</u>	<u>Principal</u>		<u>Encargos</u>	<u>Principal</u>	<u>Total</u>	<u>Principal</u>	
Outros empréstimos de curto prazo	100% CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	31.550	195.233	226.783	56.219	283.002	17.433	235.075	252.508	3.192	255.700
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. ^(c)	143% CDI	-	358.268	358.268	-	358.268	4.216	500.000	504.216	-	504.216
Custo de captação da operação		-	(7.161)	(7.161)	-	(7.161)	-	(7.639)	(7.639)	-	(7.639)
TOTAL DE DEBÊNTURES		-	351.107	351.107	-	351.107	4.216	492.361	496.577	-	496.577



14.3 Garantias

O saldo devedor dos empréstimos, financiamentos e debêntures, em 30 de junho de 2017, é garantido da seguinte forma:

	BNDES (nota 14.6.a)	BNB (nota 14.6.b)	Debêntures (nota 14.6.c)	Total
Recebíveis	4.478.326	453.426	-	4.931.752
Penhor de ações	422.022	114.770	1.183.449	1.720.241
Hipoteca/alienação de bens	1.265.607	158.343	-	1.423.950
Caução em dinheiro	40.372	11.474	10.839	62.685
Total	6.206.327	738.013	1.194.288	8.138.628

14.4 Movimentação

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado			Controladora		
	Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2.754.585	54.297	2.808.882	730.628	21.649	752.277
Encargos financeiros provisionados	-	164.141	164.141	-	67.385	67.385
Encargos financeiros pagos	-	(124.972)	(124.972)	-	(43.430)	(43.430)
Amortização de empréstimos, financiamento e debêntures	(150.928)	-	(150.928)	(142.600)	-	(142.600)
Atualização e incorporação de juros ao principal	28.451	(28.451)	-	14.054	(14.054)	-
Apropriação dos custos de captação	745	-	745	477	-	477
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	(1.110.908)	(4.842)	(1.115.750)	-	-	-
Saldos em 30 de junho de 2017	1.521.945	60.173	1.582.118	602.559	31.550	634.109

	Consolidado			Controladora		
	Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.307.918	64.338	2.372.256	576.280	48.204	624.484
Empréstimos e financiamentos obtidos	359.540	-	359.540	194.577	-	194.577
Encargos financeiros provisionados	-	133.072	133.072	-	67.165	67.165
Encargos financeiros pagos	-	(170.824)	(170.824)	-	(107.993)	(107.993)
Encargos financeiros capitalizados	-	39.491	39.491	-	-	-
Amortização de empréstimos, financiamento e debêntures	(132.698)	-	(132.698)	(105.167)	-	(105.167)
Atualização e incorporação de juros ao principal	38.862	(38.862)	-	-	-	-
Apropriação dos custos de captação	994	-	994	517	-	517
Cancelamento venda de ativos	90.761	-	90.761	-	-	-
Saldos em 30 de junho de 2016	2.665.377	27.215	2.692.592	666.207	7.376	673.583



14.5 Vencimento das parcelas - não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	30/06/2017	
	Consolidado	Controladora
2018	63.542	56.219
2019	9.545	-
2020	10.019	-
2021	10.521	-
2022	11.052	-
2023 a 2027	37.452	-
Total	142.131 (*)	56.219 (*)

(*) Valor não inclui o custo de captação dos empréstimos, financiamentos e debêntures.

14.6 Resumo dos contratos

a. Contratos BNDES (Longo prazo)

A controlada Renova Eólica, com a interveniência de suas controladas, da sua controladora direta Nova Energia e da Companhia, obteve financiamento no valor total de R\$1.044.100 (contrato direto assinado em 4 de junho de 2014, no valor de R\$734.020 e o contrato de repasse assinado com o Banco do Brasil, no valor de R\$310.080), para construção dos parques do Complexo Alto Sertão II.

O financiamento foi dividido em 16 subcréditos, de “A” a “P”, com as seguintes características: (a) os Subcréditos A, C, D, E, F, G, I, J, M e P tem prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2015, e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2016 e a última em 15 de dezembro de 2031; e (b) os Subcréditos B, H, K, L, N e O terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2014 e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2030.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Para 31 de dezembro de 2016, a Companhia não alcançou esse índice, tendo a parcela do saldo do passivo não circulante reclassificada para o passivo circulante, conforme norma contábil. No entanto, os credores não exigiram liquidação imediata.

Com o fechamento da operação de venda mencionada na nota 1.3 e 29.1, a dívida relativa aos parques do Complexo Alto Sertão II, que em 30 de junho de 2017 monta o valor de R\$943.906, será transferida para a AES Tietê.



b. Contrato BNB

A controlada Espra, com interveniência da controlada Enerbras, obteve financiamento com o BNB em 30 de junho de 2006, no total de R\$120.096, com vencimento em 30 de junho de 2026.

São garantias deste financiamento a hipoteca de imóveis do Complexo Serra da Prata, o penhor de ações, o penhor dos direitos emergentes das Resoluções Autorizativas, o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo poder concedente à Espra, todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos das respectivas resoluções autorizativas e fundo de liquidez em conta reserva (nota 9). O contrato de financiamento com o BNB não exige índices financeiros para vencimentos antecipados da dívida.

c. Debêntures simples não conversíveis em ações

Em 15 de dezembro de 2014, foi emitida uma nova debênture corporativa (3ª emissão) no valor de R\$500.000. Os recursos dessa debênture foram utilizados para pagar antecipadamente a debênture já existente (2ª emissão) no valor de R\$370.754, gerando um caixa adicional na Companhia no valor de R\$129.246. A amortização terá início em 15 de dezembro de 2018 com parcelas anuais e consecutivas até 15 de dezembro de 2024. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano.

A 3ª emissão das debêntures foi realizada nos termos da Instrução CVM 476, com base na deliberação da Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 17 de dezembro de 2014 (“RCA”). Não há cláusula de repactuação das debêntures.

São garantias das debêntures a alienação fiduciária de 99,99% das ações de emissão da Chipley, detentora de 51% de participação da Brasil PCH; cessão fiduciária do fluxo de dividendos provenientes da Chipley que venha a ser atribuído a Renova, do fluxo de dividendos da Brasil PCH que venha a ser atribuído a Chipley; cessão fiduciária do fluxo de dividendos proveniente da Nova Energia atribuído a Renova do fluxo de dividendos provenientes da Renova Eólica decorrente da participação societária das companhias integrantes do LER 2010 e LEN 2011; alienação de 100% das ações de emissão da Nova Energia, controladora da Renova Eólica.

Esta operação estabelece que o ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida = dividendos recebidos/serviço da dívida) deve ser maior ou igual a 1,0. O serviço da dívida é representado pela amortização de principal e pagamento de juros da série vincenda em cada ano de verificação. A medição desse índice é anual e, para 31 de dezembro de 2016, a Companhia não alcançou esse índice, tendo a parcela do saldo do passivo não circulante reclassificada para o passivo circulante, conforme norma contábil. No entanto, os credores não exigiram liquidação imediata. Em 3 de agosto de 2017, a Companhia quitou o saldo remanescente, conforme nota 29.1.

d. BNDES (Empréstimo ponte)

Em 19 de dezembro de 2014, foi assinado o contrato de financiamento de curto prazo entre o BNDES e a Diamantina, no valor total de R\$700.000, dividido em dois subcréditos: Subcrédito “A” no valor de R\$140.000 e Subcrédito “B” no valor de R\$560.000, para os parques de LEN 2012 (A-5), LER 2013 e mercado livre. Em 18 de fevereiro de 2016, conforme 1º aditivo de contrato entre as partes, houve o remanejamento de parcela do Subcrédito “B” com a criação do subcrédito “C” no valor de R\$163.963. Conforme aditivos do contrato, os empréstimos pontes deverão ser quitados em 15 de agosto de 2017 ou na data de desembolso do financiamento de longo prazo do BNDES.

São garantias do financiamento a totalidade das ações da Diamantina e das SPEs que a Diamantina detém ações. Esse contrato não exige índices financeiros como cláusula para vencimento antecipado da dívida.



e. FINEP

Em 19 de dezembro de 2013, a controlada Centrais Elétricas Itaparica S.A. assinou contrato de financiamento com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$107.960. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação de uma usina de geração e distribuição de energia híbrida solar e eólica. O financiamento possui carência de 36 meses que abrange o período compreendido entre a data da assinatura do contrato e a de vencimento da parcela de amortização e deve ser pago em 85 prestações, vencendo-se a primeira parcela em 15 de janeiro de 2017 e a última em 15 de janeiro de 2024. Até 30 de junho de 2017, o montante liberado foi de R\$14.149.

São garantias deste financiamento a cartas de fiança bancária no valor de 50% de cada liberação, mais os encargos incidentes, emitidas por instituições financeiras e alienação fiduciária dos bens móveis (equipamentos) adquiridos no curso do financiamento.

O contrato de financiamento não exige índices financeiros como cláusula para vencimento antecipado da dívida.

f. Debêntures de infraestrutura

Em 15 de novembro de 2014, ocorreu a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e com garantia adicional fidejussória, em duas séries ("Debêntures"), para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, da controlada indireta da Companhia, Renova Eólica, no valor total de R\$146.000.

As Debêntures foram emitidas como debêntures de infraestrutura, tendo em vista o enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários, por meio das portarias expedidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Os recursos das debêntures foram destinados ao LER 2010 e LEN 2011 (A-3) com o objetivo de complementar o financiamento do BNDES, para aquisição de ativos.

A amortização teve início em 15 de junho de 2016 com parcelas semestrais e consecutivas até 15 de dezembro de 2025. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano.

Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Para 31 de dezembro de 2016, a Companhia não alcançou esse índice, tendo a parcela do saldo do passivo não circulante reclassificada para o passivo circulante, conforme norma contábil. No entanto, os credores não exigiram liquidação imediata.

Com o fechamento da operação mencionada na nota 1.3 e 29.1, a dívida relativa aos parques do Complexo Alto Sertão II, que em 30 de junho de 2017 monta o valor de R\$171.844, será transferida para a AES Tietê.



15. Tributos a recolher

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
IRPJ a pagar		4.925	4.586	1.166	1.165
COFINS a recolher		4.121	1.974	8	31
CSLL a pagar		2.714	2.442	561	561
INSS retido de terceiros		427	701	25	27
INSS a recolher		3.878	3.928	3.878	3.928
IRRF sobre folha		1.795	1.793	992	965
FGTS a recolher		1.604	1.662	1.604	1.662
ISS a recolher		1.065	1.401	83	71
PIS a recolher		861	424	-	5
PIS, COFINS e CSLL		773	767	385	426
IRRF a recolher		889	447	719	336
Outros impostos a recolher		898	573	113	105
		23.950	20.698	9.534	9.282
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	27.2	(10.976)	-	-	-
TOTAL		12.974	20.698	9.534	9.282

16. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrobras/Distribuidoras (consolidado)

	Nota explicativa	Ativo		Passivo	
		30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
Circulante					
Eletrobras		-	-	25.703	25.293
CCEE		-	-	24.375	25.856
Distribuidoras		-	-	1.648	-
		-	-	51.726	51.149
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	27.2	-	-	(12.157)	-
Total do circulante		-	-	39.569	51.149
Não circulante					
CCEE		4.241	2.500	11.307	11.422
Distribuidoras		-	-	33.000	34.969
		4.241	2.500	44.307	46.391
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	27.2	(4.241)	-	(43.785)	-
Total do não circulante		-	2.500	522	46.391
Total		-	2.500	40.091	97.540



Eletrobras

O Contrato de Compra e Venda de Energia, celebrado entre a controladora indireta Espra e Eletrobrás, estabelece que seja apurada em cada ano (período de janeiro a dezembro) o resultado da comercialização no âmbito da Eletrobrás. A parcela de ajuste financeiro resultante dessa apuração será compensada nas faturas mensais do ano subsequente.

Conforme estabelecido na Medida Provisória 688, em dezembro de 2015, o Governo sancionou a Lei 13.203 que trata da repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica para os agentes participantes do Mecanismo de Relocação de Energia (“MRE”), com efeito iniciando em 2015. A controlada indireta Espra aderiu à repactuação do risco hidrológico referente às PCHs Colino I e Cachoeira da Lixa, fazendo opção pela transferência integral do risco hidrológico (SP100) ao consumidor. Neste produto, o gerador transfere integralmente o risco hidrológico inerente aos contratos regulados mediante pagamento de prêmio de risco de 11,27 R\$/MWh (data-base de janeiro de 2017 anualmente atualizado pelo IPCA) até o final dos contratos de venda de energia ou ao final da concessão, dos dois o menor. O registro de tais efeitos foi a constituição de uma despesa antecipada em contrapartida da receita líquida de vendas e custos das vendas de energia. Os efeitos da repactuação no resultado do exercício de 2016 estão demonstrados a seguir:

Aumento da receita líquida	R\$ 7.003
Aumento do custo	<u>(R\$ 2.484)</u>
Efeito líquido em 31 de dezembro de 2016	R\$ 4.519

CCEE e Distribuidoras

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2010 e LER 2013 e a CCEE e de Energia Nova entre o LEN 2011 (A-3) e as distribuidoras estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada.

O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, para os parques do LER 2010 e LER 2013 e o maior valor entre o PLD médio e a receita fixa unitária para os parques do LEN 2011, conforme expresso no referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial. Para o LER 2013, os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância serão valorados a 106% do preço de energia vigente.

O ressarcimento por desvios positivos (acima da faixa de tolerância – 30%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 70% do preço de venda vigente, conforme expresso no referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 30% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios negativos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial.

16.1 Movimentação

A movimentação dos períodos estão apresentadas a seguir:



Movimentação do ativo 2017				
	31/12/2016	Adição	Transferência para ativos mantidos para venda	30/06/2017
CCEE	2.500	1.741	(4.241)	-
Total do ativo	2.500	1.741	(4.241)	-

Movimentação do passivo - 2017						
	31/12/2016	Provisão/ Reversão	Multa sobre ressarcimento	Amortização	Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	30/06/2017
Eletrobras	25.293	1.805	-	(1.395)	-	25.703
CCEE	37.278	2.937	6.748	(11.281)	(21.294)	14.388
Distribuidoras	34.969	811	-	(1.132)	(34.648)	-
Total do passivo	97.540	5.553	6.748	(13.808)	(55.942)	40.091
Total líquido	(95.040)	(3.812)	(6.748)	13.808	51.701	(40.091)

Movimentação do ativo			
	31/12/2015	Reversão/ adição	30/06/2016
CCEE	4.245	(1.511)	2.734
Total do ativo	4.245	(1.511)	2.734

Movimentação do passivo						
	31/12/2015	Cancelamento venda de ativos	Provisão/ Reversão	Multa sobre ressarcimento	Amortização	30/06/2016
Eletrobras	-	20.668	1.732	-	(1.394)	21.006
CCEE	7.079	-	5.810	9.552	-	22.441
Distribuidoras	-	-	40.253	-	-	40.253
Total do passivo	7.079	20.668	47.795	9.552	(1.394)	83.700
Total líquido	(2.834)	(20.668)	(49.306)	(9.552)	1.394	(80.966)



17. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (controladora e consolidado)

Em 30 de junho de 2017, o saldo da provisão da controladora e consolidado para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas é de R\$3.348 (31 de dezembro de 2016, R\$1.460). Abaixo apresentamos a movimentação do trimestre:

	Movimentação		
	31/12/2016	Adição	Atualização
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	1.460	1.883	5
			3.348

	Movimentação		
	31/12/2015	Atualização	30/06/2016
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	710	7	717

A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$393.289 (31 de dezembro de 2016, R\$160.212), sendo R\$262.082 (31 de dezembro de 2016, R\$38.189) cíveis, R\$122.565 (31 de dezembro de 2016, R\$113.253) administrativas e R\$6.431 trabalhistas (31 de dezembro de 2016, R\$8.770), os quais a Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificou como possíveis de perda e não constituiu nenhuma provisão para o período findo em 30 de junho de 2017.

17.1 Encargos de Serviços do Sistema - Resolução do Conselho Nacional de Política Energética

A Resolução CNPE nº 3, de 6 de março de 2013, estabeleceu novos critérios para o rateio do custo do despacho adicional de usinas termelétricas. Pelos novos critérios, o custo dos Encargos do Serviço do Sistema - ESS por motivo de segurança energética, que era rateado integralmente entre os consumidores livres e distribuidoras, passaria a ser rateado por todos os agentes do Sistema Interligado Nacional – SIN, inclusive geradores e comercializadores. A APINE – Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica, da qual a Companhia é associada, obteve liminar suspendendo os efeitos dos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 3, isentando os geradores do pagamento do ESS em conformidade à Resolução mencionada.

O valor do risco é de aproximadamente R\$1.420. Baseado no entendimento da administração e dos seus assessores jurídicos esse risco foi classificado como possível de perda e não foi constituída provisão para o período findo em 30 de junho de 2017.

17.2 Processo arbitral

Conforme mencionado nas notas 1.2.d Companhia ingressou com um processo de arbitragem contra a Terraform visando, dentre outras demandas, uma indenização pelas perdas na Operação com a SunEdison e Terraform.

Em 15 de maio de 2017, foi celebrado um acordo entre a Companhia e a TerraForm Global no qual as partes concordam em encerrar o processo de arbitragem mediante compensações à Companhia de R\$48.559 (US\$15,0 milhões), dos quais R\$25.518 foram reconhecidos no resultado (vide nota 21). A liquidação dessa compensação ocorreu em 30 de junho de 2017.



18. Provisão para custos socioambientais (Consolidado)

	Consolidado	
	30/06/2017	31/12/2016
Circulante	3.971	2.540
Tranferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	(2.957)	-
Total circulante	1.014	2.540
Não circulante	4.061	5.387
Tranferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	(4.061)	-
Total não circulante	-	5.387

Considerando que: (a) até a entrada em operação comercial dos projetos, a Companhia obtém todas as licenças ambientais e, conseqüentemente, tem que cumprir as obrigações nelas constantes para poder operar; (b) que essa obrigação decorre de eventos já ocorridos (construção da usina); e (c) que se espera que exista saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos futuros, a Companhia provisiona os custos socioambientais no passivo circulante e não circulante e incorpora tal custo no ativo imobilizado durante o período de construção dos empreendimentos. Após a entrada em operação, tais custos são registrados diretamente no resultado.

A provisão é inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente e por mudança no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados, os quais são considerados suficientes para os desembolsos futuros das controladas durante a fase de construção e operação dos parques em operação.

18.1 Movimentação

	31/12/2016	Atualização	Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	30/06/2017
Provisão para custos socioambientais	7.927	105	(7.018)	1.014

	31/12/2015	Pagamentos	Atualização	30/06/2016
Provisão para custos socioambientais	7.094	(43)	54	7.105

19. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas

a) Capital autorizado

Conforme previsto no artigo 8º do seu estatuto social, a Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, independentemente da reforma estatutária, por meio da emissão de ações ordinárias ou ações preferenciais, até o limite de R\$5.002.000.

b) Capital social

Em 23 de dezembro de 2016, o Conselho de Administração aprovou aumento de capital no valor de até R\$300.000 mediante a emissão de até 115.952.502 novas ações ordinárias e de até 34.047.498 novas ações preferenciais, todas



nominativas, escriturais e sem valor nominal, pelo preço de emissão por ação ordinária ou preferencial de R\$2,00 (dois reais) e de R\$6,00 (seis reais) por unit.

Em 21 de junho de 2017, conforme ata de reunião do Conselho de Administração, foi homologado o aumento de capital da Companhia de R\$112.764 (sendo R\$50.000, em 31 de dezembro de 2016 e R\$62.764, em 30 de junho de 2017) mediante a emissão de 56.381.931 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 50.888.993 ações ordinárias e 5.492.938 ações preferenciais, já subscritas e integralizadas, ao preço de emissão de R\$2,00 (dois reais) por ação ordinária e preferencial e de R\$6,00 (seis reais) por unit.

A seguir apresentamos um resumo dos aportes realizados:

		Acionistas				
		<u>CEMIG GT</u>	<u>Light</u>	<u>RR Participações</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
1º Trimestre de 2016	Homologado em 2016	200.000	-	-	-	200.000
2º Trimestre de 2016	Homologado em 2016	40.000	40.000	-	2	80.002
Total		240.000	40.000	-	2	280.002
4º Trimestre de 2016	Homologado em 2017	37.863	12.137	-	-	50.000
1º Trimestre de 2017	Homologado em 2017	18.000	-	-	-	18.000
2º Trimestre de 2017	Homologado em 2017	-	18.000	10.000	16.764	44.764
Total		55.863	30.137	10.000	16.764	112.764
		295.863	70.137	10.000	16.766	392.766

Em 30 de junho de 2017, o capital social da Companhia subscrito e integralizado era de R\$2.960.776 (R\$2.898.012, em 31 de dezembro de 2016), distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	280.251.670	84,97%	-	0,00%	280.251.670	67,17%
RR Comerc de Energia e Participações	57.461.797	17,42%	-	0,00%	57.461.797	13,77%
Light Energia	71.636.173	21,72%	-	0,00%	71.636.173	17,17%
Cemig GT	151.153.700	45,83%	-	0,00%	151.153.700	36,23%
Outros Acionistas	49.553.573	15,03%	87.392.001	100,00%	136.945.574	32,83%
RR Comerc de Energia e Participações*	6.302.757	1,91%	1.213.600	1,39%	7.516.357	1,80%
BNDESPAR	8.327.489	2,52%	16.654.978	19,06%	24.982.467	5,99%
InfraBrasil	11.651.467	3,53%	23.302.933	26,66%	34.954.400	8,38%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	1,66%	10.940.586	12,52%	16.410.879	3,93%
Outros	17.801.567	5,40%	35.279.904	40,37%	53.081.471	12,72%
Total	329.805.243	100,00%	87.392.001	100,00%	417.197.244	100,00%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

c) Custos na emissão de ações

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de aumento de capital, conforme apresentado a seguir:



Evento	Data	Custo na emissão de ações Controladora e Consolidado
Abertura de capital (IPO - Oferta Pública Inicial)	julho/2010	13.686
Novo investidor: Light Energia	setembro/2011	20.555
Novo investidor: BNDESPAR	setembro/2012	1.871
Novo investidor: CEMIG GT	setembro/2014	5.645
Total		41.757

d) Reservas

Reserva de capital

Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito dos custos do Plano de Pagamento Baseado em Ações relativo aos seus parques do LER 2009, LER 2010 e LEN 2011 (A-3) e demais projetos, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso no IPO e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem tanto provisões de ações já outorgadas quanto o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 24.5.

Reserva de lucros - reserva legal

A constituição da reserva legal é obrigatória, até os limites estabelecidos por lei, e tem por finalidade assegurar a integridade do capital social condicionada a sua utilização à compensação de prejuízos ou ao aumento de capital.

Reserva de lucros – lucro retido

A Companhia observando o disposto no parágrafo único do artigo 51 do seu Estatuto Social e no artigo 194 da Lei 6.404/76, utilizou o saldo desta reserva no valor de R\$33.072 para compensar uma parte do prejuízo apurado em 31 de dezembro de 2016.

Reserva de lucros – reserva especial de dividendos não distribuídos

Conforme previsto no artigo 202 § 4º da Lei 6.404/76, a reserva especial de dividendos não distribuídos, no valor de R\$11.024, constituída em função da situação financeira da Companhia, foi utilizada para compensar uma parte do prejuízo apurado em 31 de dezembro de 2016.

e) Dividendos

Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da Reserva Legal e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia. As ações preferenciais participarão nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.



20. Receita líquida

	Consolidado				Controladora
	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2016
	MWh*	MWh*			
Geração					
Suprimento de energia elétrica - PCHs	27.112	25.317	19.845	21.042	-
Suprimento de energia elétrica - Eólicas	562.386	529.768	75.830	68.412	-
Subtotal			95.675	89.454	-
Outras receitas					
Operações - comercialização de energia elétrica			276.809	146.834	-
Solar			-	98	98
Outras receitas**			-	1.952	1.952
			372.484	238.338	2.050
Deduções s/ receitas:					
(-) Impostos s/ receita (PIS/COFINS)			(35.249)	(17.849)	(195)
(-) Outras deduções			-	(92)	(92)
			(35.249)	(17.941)	(287)
Total			337.235	220.397	1.763

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

(**) Receita oriunda do contrato de prestação de serviços de gestão de ativos com a TerraForm, encerrado em 18 de setembro de 2016.

21. Custos e despesas (receitas)

	Consolidado					
	30/06/2017			30/06/2016		
	Custo dos serviços	Despesas	Total	Custo dos serviços	Despesas	Total
Tusd/Tust ⁽¹⁾	8.403	1.604	10.007	7.736	-	7.736
Taxa de fiscalização	643	38	681	577	-	577
	<u>9.046</u>	<u>1.642</u>	<u>10.688</u>	<u>8.313</u>	<u>-</u>	<u>8.313</u>
Pessoal e administradores	-	11.079	11.079	-	18.112	18.112
Serviços de terceiros ⁽⁵⁾	19.721	25.354	45.075	9.904	15.385	25.289
Aluguéis e arrendamentos	1.870	1.491	3.361	1.949	1.306	3.255
Viagens	-	650	650	-	1.918	1.918
Depreciação	5.039	1.108	6.147	48.604	1.314	49.918
Projetos descontinuados ⁽²⁾	-	169	169	-	3.322	3.322
Seguros	1.090	74	1.164	1.238	25	1.263
Telefonia e TI	-	2.336	2.336	-	2.545	2.545
Material de uso e consumo	139	242	381	3.721	632	4.353
Multa sobre ressarcimento	458	6.290	6.748	1.131	8.421	9.552
Compra de energia ⁽³⁾	253.570	-	253.570	162.415	-	162.415
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	-	31.903	31.903	-	-	-
Contingências cíveis e trabalhistas	-	1.883	1.883	-	-	-
Recebimento TerraForm ⁽⁴⁾	-	(25.518)	(25.518)	-	(35.790)	(35.790)
Repactuação do risco hidrológico	1.141	-	1.141	-	-	-
Impostos e taxas	-	1.315	1.315	-	2.379	2.379
Outras (despesas) receitas	128	(9.509)	(9.381)	34	1.023	1.057
	<u>283.156</u>	<u>48.867</u>	<u>332.023</u>	<u>228.996</u>	<u>20.592</u>	<u>249.588</u>
Total	<u>292.202</u>	<u>50.509</u>	<u>342.711</u>	<u>237.309</u>	<u>20.592</u>	<u>257.901</u>

	Controladora					
	30/06/2017			30/06/2016		
	Custo dos serviços	Despesas	Total	Custo dos serviços	Despesas	Total
Pessoal e administradores	-	6.255	6.255	-	18.112	18.112
Serviços de terceiros ⁽⁵⁾	-	24.070	24.070	-	11.911	11.911
Aluguéis e arrendamentos	-	952	952	-	1.306	1.306
Viagens	-	298	298	-	1.599	1.599
Depreciação	2.276	1.106	3.382	2.623	1.311	3.934
Projetos descontinuados ⁽²⁾	-	169	169	-	3.322	3.322
Seguros	-	74	74	-	25	25
Telefonia e TI	-	1.493	1.493	-	1.998	1.998
Material de uso e consumo	-	170	170	-	581	581
Recebimento TerraForm ⁽⁴⁾	-	(25.518)	(25.518)	-	(35.790)	(35.790)
Contingências cíveis e trabalhistas	-	1.883	1.883	-	-	-
Impostos e taxas	-	907	907	-	939	939
Outras (despesas) receitas	-	(9.631)	(9.631)	20	2.058	2.078
Total	<u>2.276</u>	<u>2.228</u>	<u>4.504</u>	<u>2.643</u>	<u>7.372</u>	<u>10.015</u>

(1) Tusd - tarifa de uso do sistema de distribuição e Tust - tarifa de uso do sistema de transmissão.

(2) Vide nota 12.8.

(3) Refere-se a: a) aquisição de energia para revenda realizada pela Renova Comercializadora para honrar os compromissos assumidos nos contratos de venda de energia dos parques em atraso na sua operação comercial; e b) aquisição de energia pelos parques do LEN 2011 (A-3) e LEN 2012 (A-5) através de exposição na CCEE.”.

(4) Refere-se ao recebimento da TerraForm pelo: cancelamento da venda da ESPRA (2016), vide nota 1.2.a. e compensação pelo encerramento da arbitragem (2017) vide nota 17.2.

(5) Variação referente a pagamento de *fee* de estruturação.



22. Resultado financeiro

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
Receitas financeiras					
Rendimentos de aplicações financeiras e cauções		5.335	8.213	1.609	5.214
Outras receitas financeiras		88	2.000	60	1.847
(-) PIS/COFINS s/ receita financeira		(561)	(470)	(92)	(354)
Total das receitas financeiras		<u>4.862</u>	<u>9.743</u>	<u>1.577</u>	<u>6.707</u>
Despesas financeiras					
Encargos da dívida	14.4	(164.141)	(133.072)	(67.385)	(67.165)
Juros		(22.957)	(26.803)	(1.736)	(24.715)
Multa sobre dívida		(18.322)	-	-	-
Juros - partes relacionadas	24	(26.486)	(7.122)	(9.543)	(2.632)
IOF		(2.388)	(4.582)	(2.287)	(2.676)
Despesas bancárias		(308)	(640)	(43)	(626)
Fiança bancária para dívida		(22.996)	(16.639)	-	(4.482)
Outras despesas financeiras		(3.409)	(11.280)	(610)	(8.732)
Total das despesas financeiras		<u>(261.007)</u>	<u>(200.138)</u>	<u>(81.604)</u>	<u>(111.028)</u>
Total do resultado financeiro		<u>(256.145)</u>	<u>(190.395)</u>	<u>(80.027)</u>	<u>(104.321)</u>

23. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
Prejuízo (lucro) antes do imposto de renda e contribuição social	(76.226)	(650.167)	(82.916)	(654.679)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	25.917	221.057	28.191	222.591
<u>Exclusões (adições) permanentes</u>				
Despesas não dedutíveis	(143)	(445)	(143)	(445)
Resultado da equivalência patrimonial	15.578	1.110	(46.907)	(39.635)
Efeito das controladas optantes pelo lucro presumido	12.575	(11.226)	-	-
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:				
Provisões temporárias	173.927	(87.107)	173.927	(87.107)
Prejuízo fiscal e base negativa	(113.129)	(63.779)	(33.653)	(31.282)
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	<u>114.725</u>	<u>59.610</u>	<u>121.415</u>	<u>64.122</u>

A Controladora não apurou lucro tributável no período. Em 30 de junho de 2017, a Companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados tributos diferidos:



	Controladora	
	30/06/2017	31/12/2016
Prejuízo fiscal do período	(98.983)	(203.179)
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de períodos anteriores	(375.283)	(172.104)
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	<u>(474.266)</u>	<u>(375.283)</u>



24. Transações com partes relacionadas

	Controladora						
	Ativo		Passivo		Resultado financeiro		Despesa
	30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017
<u>Mútuo</u>							
Energética Serra da Prata S.A.	-	-	42.008	34.827	(1.205)	(1.158)	-
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	190.437	216.543	(7.245)	(1.410)	-
Chipley SP Participações S.A.	-	-	40.491	18.925	(1.093)	(64)	-
Centrais Eólicas Conquista S.A.	-	-	501	-	-	-	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	-	-	468	-	-	-	-
Centrais Eólicas Macambira S.A.	-	-	235	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	-	-	133	-	-	-	-
Subtotal	-	-	274.273	270.295	(9.543)	(2.632)	-
<u>Rateio de despesa</u>							
Energética Serra da Prata S.A.	243	105	-	-	-	-	509
Renova Comercializadora de Energia S.A.	358	642	-	-	-	-	1.281
Controlada - LEN 2012 (A-5)	517	413	-	-	-	-	104
Controladas - LER 2013	4.376	3.498	-	-	-	-	879
Controladas - LER 2014	801	791	-	-	-	-	9
Controladas - ACL (Mercado livre I)	679	558	-	-	-	-	121
Controladas - ACL (Light I)	5.555	4.442	-	-	-	-	1.112
Controladas - ACL (Mercado livre III)	900	720	-	-	-	-	180
Controladas - ACL (Light II)	5.607	4.484	-	-	-	-	1.123
Controladas - ACL (Mercado livre II)	2.929	2.351	-	-	-	-	578
Subtotal	21.965	18.004	-	-	-	-	5.896
<u>Outros saldos</u>							
Nova Energia Holding S.A. (*)	-	25.489	-	-	-	-	-
<u>Adiantamento para futuro aumento de capital (**)</u>							
Nova Energia Holding S.A.	-	41.256	-	-	-	-	-
Alto Sertão Participações S.A.	88.630	57.643	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	3.785	3.576	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	14	3.785	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	2.321	5.471	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Conquista S.A.	11.666	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Tingui S.A.	1.065	4.470	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Macambira S.A.	442	2.969	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	-	2.718	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	3.304	3.666	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	423	2.409	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	13.664	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	12.016	531	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Ico S.A.	755	2.007	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	-	1.322	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	-	999	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	-	686	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	89	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	-	117	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	124.178	124.042	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	3.271	3.265	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	547	541	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	259	245	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	153	149	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	115	108	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	126	121	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	58	53	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	30.152	21.534	-	-	-	-	-
Outras participações	233	187	-	-	-	-	-
Subtotal	297.177	283.959	-	-	-	-	-
Total	319.142	327.452	274.273	270.295	(9.543)	(2.632)	5.896

(*) Saldos de partes relacionadas reflexo da operação da Companhia com sua controlada Nova Energia Holding S.A. de acordo com o seu Estatuto Social.

(**) Adiantamentos para futuro aumento de capital realizados pela Companhia para as suas controladas, sem custo financeiro.

Renova Comercializadora de Energia S.A.

Adiantamentos de cliente (24.3a)

Partes relacionadas (24.3b)

Consolidado			
Passivo		Resultado financeiro	
30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	30/06/2016
249.256	229.053	(20.202)	(921)
80.005	73.722	(6.284)	(6.201)
<u>329.261</u>	<u>302.775</u>	<u>(26.486)</u>	<u>(7.122)</u>

24.1 Mútuos

Contas a pagar – correspondem a mútuos realizados com as controladas apresentadas no quadro com o objetivo de suprir a necessidade de caixa da controladora. Esses contratos estão sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros que variam de 0,25% a 0,5% a.a..

24.2 Rateio de despesa

Refere-se a reembolso de despesas realizadas de forma centralizada pela Renova Energia que são rateadas e reembolsadas pelas controladas. Essas despesas referem-se basicamente a gastos com pessoal, aluguel e telefonia.

24.3 Comercialização e Contrato de gestão de ativosa) Contrato de compra e venda de energia com a Light e CEMIG GT (“Light I” e “Light II”)

Em 17 de outubro de 2013 a controlada Renova Comercializadora e a Light Com Comercializadora de Energia S.A. (“Light Com”) assinaram contratos de compra e venda de energia no qual a Renova Comercializadora irá entregar 33,4 MW médios de energia eólica para cada contrato totalizando 66,8 MW médios. E em 23 de dezembro de 2013 a Renova Comercializadora e a CEMIG GT assinaram contrato de compra e venda de energia no qual a Renova Comercializadora irá entregar para o Lote I 66,8 MW médios de energia eólica e para Lote II mais 66,8 MW médios de energia eólica, totalizado 133,6 MW médios. No total a soma dos dois contratos tem como fornecimento 200,4 MW médios de energia contratada.

No âmbito do contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado entre a Renova Comercializadora e a CEMIG GT, em 23 de dezembro de 2013, no qual a Renova Comercializadora irá entregar 66,8 MW médios de energia eólica, referente ao Lote II, foram realizadas duas antecipações:

	1ª antecipação	2ª antecipação	Total
Data da aprovação	11 de maio de 2016	8 de setembro de 2016	-
Valor aprovado	R\$ 94.000	R\$ 118.000	R\$ 212.000
Atualização	155% do CDI	155% do CDI	-
Quitação	A partir de janeiro de 2020	A partir de maio de 2021	-
Saldos em 30 de junho de 2017:	R\$ 114.508	R\$ 134.748	R\$ 249.256

Em 27 de janeiro de 2017 foi aprovada a contratação de antecipação de pagamento de R\$10.000 relativo ao contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado entre Renova Comercializadora e Light Com em 17 de outubro de 2013, a fim de viabilizar o cumprimento de obrigações financeiras da Companhia de curtíssimo prazo. Em 31 de março de 2017, essa antecipação foi quitada.



b) Confissão de dívida com a CEMIG – PPA CEMIG

Em 15 de dezembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou a antecipação do pagamento de R\$60.000 referente ao contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado em 25 de março de 2014, entre a Renova Comercializadora e a CEMIG, no qual a Renova Comercializadora iria entregar 308 MW médios de energia eólica. O valor antecipado será atualizado para efeito de quitação, a uma taxa de 150% do CDI divulgado pela Cetip acumulado desde a data do adiantamento. Em 10 de junho de 2016 este contrato foi cancelado e o pagamento antecipado foi reconhecido pela Renova Comercializadora como dívida, a ser paga com uma entrada de R\$6.000 mais onze parcelas mensais e consecutivas com vencimento em 10 de fevereiro de 2018, atualizada a 150% do CDI Cetip, desde a data base de 15 de dezembro de 2015 até a data do efetivo pagamento. Devido a este distrato o saldo anteriormente classificado na rubrica de adiantamento de cliente foi reclassificado para partes relacionadas. Em 30 de junho de 2017 o saldo é de R\$80.005 (R\$73.722 para 31 de dezembro de 2016).

c) Compra e venda de energia entre LEN 2011 (A-3), LEN 2012 (A-5) e Renova Comercializadora

Para honrar com os compromissos dos contratos de compra e venda de energia dos parques que não entraram em operação comercial na data contratada, a Renova Comercializadora utilizou o lastro dos parques eólicos do LEN 2011 (A-3) para adquirir energia incentivada com liquidação na CCEE. No trimestre findo em 30 de junho de 2017 a operação de compra de energia pela Renova Comercializadora junto aos parques do LEN 2011 (A-3) foi de 44.236,02MWh* (R\$6.081). Nesse mesmo período, o parque eólico São Salvador ((LEN 2012 (A-5)) comprou 14.453,40MWh* (R\$1.803) dos parques do LEN 2011 e 7.589MWh* (R\$1.641) da Renova Comercializadora.

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

d) Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (“MCSD”)

O Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits de Energia Nova (MCSD Energia Nova) foi promovido pela CCEE com a intenção de diminuir a sobrecontratação das distribuidoras. A Companhia participou do MCSD em 29 de julho e em 19 de agosto de 2016, respectivamente, descontratando o volume total de 103,6 MWm de energia do 12º Leilão de Energia Nova (LEN 2011 (A-3)) no período de julho de 2016 a dezembro de 2016. Com essa descontratação as companhias do LEN 2011 (A-3) faturaram o montante de R\$70.960 até 31 de dezembro de 2016 para a Renova Comercializadora com o objetivo de atender as vendas de energia dos projetos que estão com atraso no início de sua operação comercial (PPA Light, PPA Cemig, PPA Mercado Livre I e Mercado Livre III). Adicionalmente, para o ano de 2017, a Companhia também participou do MCSD em 27 de dezembro de 2016, descontratando um volume total de 100,2 MWm de energia dos parques do LEN 2011 (A-3) para o período de janeiro a dezembro de 2017, faturando o montante de R\$82.778 até 30 de junho de 2017.

A controlada indireta São Salvador participou do MCSD em 24 de março, descontratando o volume total de 10,2 MWm de energia do 15º Leilão de Energia Nova (LEN 2012 (A-5)) no período de abril de 2017 a dezembro de 2017. Em 19 de maio de 2017, a Companhia cancelou permanentemente esse contrato. Assim, a São Salvador não precisará comprar energia para suprir a necessidade do contrato.

e) Contrato de gestão de ativos (Asset Management Agreement)

Em 18 de setembro de 2015 a Companhia assinou contrato de prestação de serviços de gestão de ativos com TerraForm para gerir os ativos alienados na Operação (Bahia Eólica e Salvador Eólica) pelo período de 12 meses. Pela prestação deste serviço a Renova recebeu o valor total de R\$3.639 e ficou responsável pela gestão diária das operações, gestão de contratos, gestão financeira, contábil e demais gestões constantes no contrato. Em 18 de setembro de 2016, o contrato foi encerrado. No primeiro semestre de 2016, a receita reconhecida é de R\$1.952 (vide nota 20).



24.4 Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 30 de junho de 2017 e de 2016, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$4.297 e R\$3.921, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração da Diretoria paga pela Companhia

	30/06/2017				30/06/2016		
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Total	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Total
Número de membros	2,50	3,17	5,67	4,00	4,50	3,17	7,67
Remuneração fixa acumulada	1.383	1.082	2.465	95	1.703	726	2.429
Salário ou pró-labore	1.262	922	2.184	95	1.494	599	2.093
Benefícios diretos e indiretos	121	160	281	-	209	127	336
Remuneração variável	7	903	910	-	663	175	838
Provisão PPR	-	648	648	-	-	-	-
Bônus	-	-	-	-	613	175	788
Gratificações	7	255	262	-	50	-	50
Encargos	304	450	754	19	450	204	654
Benefícios pós emprego	47	7	54	-	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	<u>1.741</u>	<u>2.442</u>	<u>4.183</u>	<u>114</u>	<u>2.816</u>	<u>1.105</u>	<u>3.921</u>

Remuneração média mensal da Diretoria

	30/06/2017		30/06/2016	
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária
Número de membros	2,50	3,17	4,50	3,17
Valor da maior remuneração individual	454	456	269	147
Valor da menor remuneração individual	92	91	89	96
Valor médio de remuneração individual	194	197	176	121

24.5 Pagamentos baseados em ações

24.5.1 Informações do plano de compra de ações da Companhia

A Companhia possui um plano de remuneração baseado em ações (“PBA”) instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76. De acordo com as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia, conforme aprovadas pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, o plano estabelece que sejam elegíveis como beneficiários os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle. Conforme contratos de PBA por beneficiários, estes podem receber opções para a compra de ações por um determinado preço de exercício por unit (correspondente a uma ação ordinária e duas preferenciais) referentes aos dois programas da Companhia para o PBA, “Programa 2011”: preço de R\$0,34 (trinta e quatro centavos); e “Programa 2013” (série 1): preço de R\$38,42 (trinta e oito reais e quarenta e dois centavos). O preço de exercício



do Programa 2013 (série 1) é atualizado pelo Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M/FGV) até a data do exercício.

O Programa 2011 foi elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos, em que as outorgas e *vestings* são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto que são: 1) o sucesso no leilão de energia; 2) a obtenção do financiamento sênior; 3) entrada em operação do parque; e 4) aniversário de um ano da entrada em operação, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado na data dos marcos contratados. A Companhia ainda distribuiu ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordos com executivos-chave, em que o último vesting ocorreu em 2015. Em 26 de junho de 2013 o Conselho de Administração da Companhia deliberou pela suspensão do Programa 2011, não sendo permitido o ingresso de novos participantes e limitando-o aos projetos comercializados entre dezembro de 2009 até junho de 2013. Os beneficiários contemplados continuarão participando deste programa até o término de todos os marcos desses projetos que tem previsão do último marco ocorrer no ano de 2016. Na mesma data, foi aprovado outro programa: Programa 2013, em que as outorgas são exercíveis em até 6 anos, ou seja, de dezembro de 2014 a 2020, sendo o *vesting* ao longo de 4 anos (25% ao ano), subsequentes a data da outorga.

A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito às qualidades de acionista da Companhia, incluindo o direito de receber dividendos. As opções podem ser exercidas a qualquer momento a partir da data de aquisição do direito até a data em que expiram. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

A quantidade de opções concedidas é calculada de acordo com uma fórmula baseada no desempenho e aprovada pelos acionistas através de Assembleia Geral realizadas. A fórmula recompensa os administradores, executivos e empregados elegíveis à medida que as metas da Companhia são alcançadas em relação a critérios qualitativos e quantitativos definidos anteriormente.

Os seguintes contratos de pagamentos baseados em ações vigoraram durante os exercícios atual e anterior:

Projeto	Quantidade de Units	Data de outorga	Preço de exercício atual	Valor justo na data da outorga	
				unitário	total
<u>Programa 2011</u>			<u>R\$/Unit</u>	<u>R\$/Unit</u>	<u>R\$ mil</u>
Acordo executivo-chave	48.000	2011	0,34	33,15	1.591
Acordo executivo-chave	54.000	2012	0,34	26,76	1.445
LER 2010 - 3º marco	78.693	2015	0,34	29,40	2.314
LER 2010 - 4º marco	215.340	previsto 2017	0,34	29,40	6.331

Conforme previsto em contrato, o projeto LEN 2011(A-3) não atingiu o VPL esperado e, dessa forma, o PBA relativo ao projeto foi cancelado.

O efeito das opções no semestre findo em 30 de junho de 2016 foi de R\$95 reconhecido em contrapartida do patrimônio líquido.

24.5.2 Valor justo das opções de compra de ações

As opções foram precificadas de acordo com um modelo matemático Black-Scholes. Quando relevante, a



expectativa de vida usada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração em relação aos efeitos da não transferência de restrições do exercício (incluindo a probabilidade de atender às condições no mercado ligadas à opção) e aspectos comportamentais. A volatilidade esperada baseia-se na volatilidade de preços histórica dos últimos cinco anos.

Não houve o exercício de opções de compra de ações no período.

25. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada por meio da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

A apuração do valor justo foi determinada utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, um julgamento considerável é necessário para interpretar informações de mercado e estimar o valor justo. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil, que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.



Consolidado				
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
Ativos financeiros				
Circulante				
Aplicações financeiras	32.667	27.442	32.667	27.442
Contas a receber de clientes	39.088	49.138	39.088	49.138
Cauções e depósitos vinculados	-	33.510	-	33.510
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	121.072	87.836	121.072	87.836
Investimento TerraForm	-	261.661	-	261.661
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	458.520	546.911	458.520	546.911
Empréstimos e financiamentos	1.089.048	2.051.611	1.089.048	2.045.371
Debêntures	358.268	678.673	351.107	670.173
Partes relacionadas	40.730	-	40.730	-
Não circulante				
Fornecedores	-	27.703	-	27.703
Empréstimos e financiamentos	142.131	93.338	141.963	93.338
Partes relacionadas	39.275	73.722	39.275	73.722

Controladora				
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
Ativos financeiros				
Circulante				
Aplicações financeiras	30.610	7.222	30.610	7.222
Contas a receber de clientes	328	341	328	341
Cauções e depósitos vinculados	-	33.510	-	33.510
Partes relacionadas	21.965	18.004	21.965	18.004
Não circulante				
Partes relacionadas	297.177	309.448	297.177	309.448
Cauções e depósitos vinculados	109.598	-	109.598	-
Investimento TerraForm	-	261.661	-	261.661
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	70.277	87.984	70.277	87.984
Empréstimos e financiamentos	226.783	252.508	226.783	252.508
Debêntures	358.268	504.216	351.107	496.577
Não circulante				
Partes relacionadas	274.273	270.295	274.273	270.295
Empréstimos e financiamentos	226.783	3.192	226.783	3.192



b. Categorias de instrumentos financeiros

A seguir demonstramos a classificação dos instrumentos financeiros e seus saldos contábeis:

	Consolidado								
	30/06/2017				31/12/2016				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros									
Circulante									
Aplicações financeiras	-	32.667	-	32.667	-	27.442	-	-	27.442
Contas a receber de clientes	39.088	-	-	39.088	49.138	-	-	-	49.138
Cauções e depósitos vinculados	-	-	-	-	33.510	-	-	-	33.510
Não circulante									
Cauções e depósitos vinculados	121.072	-	-	121.072	87.836	-	-	-	87.836
Investimento TerraForm	-	-	-	-	-	-	261.661	-	261.661
Passivos Financeiros									
Circulante									
Fornecedores	-	-	458.520	458.520	-	-	-	546.911	546.911
Empréstimos e financiamentos	-	-	1.089.048	1.089.048	-	-	-	2.045.371	2.045.371
Debêntures	-	-	351.107	351.107	-	-	-	670.173	670.173
Partes relacionadas	-	-	40.730	40.730	-	-	-	-	-
Não circulante									
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	27.703	27.703
Empréstimos e financiamentos	-	-	141.963	141.963	-	-	-	93.338	93.338
Partes relacionadas	-	-	39.275	39.275	-	-	-	73.722	73.722
	Controladora								
	30/06/2017				31/12/2016				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros									
Circulante									
Aplicações financeiras	-	30.610	-	30.610	-	7.222	-	-	7.222
Contas a receber de clientes	328	-	-	328	341	-	-	-	341
Cauções e depósitos vinculados	-	-	-	-	33.510	-	-	-	33.510
Partes relacionadas	21.965	-	-	21.965	18.004	-	-	-	18.004
Não circulante									
Partes relacionadas	297.177	-	-	297.177	309.448	-	-	-	309.448
Cauções e depósitos vinculados	109.598	-	-	109.598	-	-	-	-	-
Investimento TerraForm	-	-	-	-	-	-	261.661	-	261.661
Passivos Financeiros									
Circulante									
Fornecedores	-	-	70.277	70.277	-	-	-	87.984	87.984
Empréstimos e financiamentos	-	-	226.783	226.783	-	-	-	252.508	252.508
Debêntures	-	-	351.107	351.107	-	-	-	496.577	496.577
Não circulante									
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	-	-	3.192	3.192
Partes relacionadas	-	-	274.273	274.273	-	-	-	270.295	270.295

c. Mensuração pelo valor justo

A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparação, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

Nível 1. Mercado Ativo: Preço - Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.



Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.

Nível 3. Sem Mercado Ativo: Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis). Para 30 de junho de 2017 a Companhia não possuía nenhum instrumento financeiro classificado nesta categoria.

A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo.

Descrição	30/06/2017	Valor justo em 30 de junho de 2017		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	32.667	-	32.667	-
Total	32.667	-	32.667	-

Descrição	Saldo em 31/12/2016	Valor justo em 31 de dezembro de 2016		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	27.442	-	27.442	-
Investimento TerraForm (disponível para venda)	261.661	261.661	-	-
Total	289.103	261.661	27.442	-

Aplicações Financeiras: elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

Outros ativos financeiros: elaborado levando-se em consideração o modelo matemático de *Black-Sholes*.

No período findo em 30 de junho de 2017 não houve transferências entre avaliações de valor justo nível 1 e nível 2 nem entre o nível 3 e nível 2.

d. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos, financiamentos e debêntures captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota 16, possuem como contrapartes o BNB, BNDES, Debenturistas e Captações para giro. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 30 de junho de 2017, a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP, IPCA, TJ6 e Taxa pré-fixada.



e. Análise de sensibilidade (Consolidado)

A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário I);
- definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); e
- apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

Os saldos apresentados nos quadros a seguir contemplam os valores consolidados incluindo os saldos dos ativos classificados como mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda.

Risco	Operação - Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	Cenário I Cenário provável	Cenário II Deterioração de 25%	Cenário III Deterioração de 50%
Alta do CDI	Debêntures - Renova Energia	358.268	358.268	358.268
	Outros empréstimos curto prazo	298.832	298.832	298.832
	Total	657.100	657.100	657.100
	Taxa efetiva em 30 de junho de 2017	12,15%	12,15%	12,15%
	Taxa anual estimada do CDI para 2017	12,15%	15,19%	18,23%
	Perda anual nas Debêntures e outros empréstimos	-	(24.095)	(48.189)
Alta do IPCA	Debêntures - Renova Eólica	172.657	172.657	172.657
	Taxa efetiva em 30 de junho de 2017	3,71%	3,71%	3,71%
	Taxa anual estimada do IPCA para 2017	3,71%	4,64%	5,57%
	Perda anual nas Debêntures - Renova Eólica	-	(1.655)	(3.310)
Alta da TJLP	BNDES - Renova Eólica	949.759	949.759	949.759
	BNDES - Diamantina Eólica (Subcréditos "A" e "B")	625.898	625.898	625.898
	Total	1.575.657	1.575.657	1.575.657
	Taxa efetiva em 30 de junho de 2017	7,50%	7,50%	7,50%
	Taxa anual estimada da TJLP para 2017	7,50%	9,38%	11,25%
	Perda anual nos financiamentos com o BNDES	-	(29.469)	(58.938)
Alta da TJ6	BNDES - Diamantina Eólica (Subcrédito "C")	212.048	212.048	212.048
	Taxa efetiva em 30 de junho de 2017	10,30%	10,30%	10,30%
	Taxa considerando os cenários para TJ6	10,30%	12,88%	15,45%
	Perda anual no financiamento com o BNDES	-	(5.145)	(10.291)

Para as debêntures da Renova Energia e para os outros empréstimos de curto prazo vinculados à CDI, considera a taxa efetiva de 30 de junho de 2017 de 12,15%. Os cenários II e III consideram um aumento dessa taxa em 25% (15,19% a.a.) e 50% (18,23% a.a.). Observa-se que o spread médio ponderado nos empréstimos de curto prazo é de 6,83% + 100% do CDI e para as debêntures da Renova Energia é de 143% do CDI. Para as debêntures da Renova



Eólica vinculadas ao IPCA, considera o cenário provável a taxa efetiva de 30 de junho de 2017 de 3,71%, a qual foi projetada nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (4,64%) e 50% (5,57%).

Para os financiamentos com o BNDES vinculados à TJLP, considera um cenário provável com base na taxa para o primeiro semestre de 2017 de 7,50%. Os cenários II e III consideram uma alta dessa taxa em 25% (9,38%) e 50% (11,25%), respectivamente. Observa-se que o spread médio ponderado é de 1,60% + TJLP para os financiamentos com BNDES. Para o financiamento com o BNDES vinculado à TJ6, considera um cenário provável com base na taxa efetiva de 30 de junho de 2017 de 10,30%. Os cenários II e III consideram uma alta da taxa em 25% (12,88%) e 50% (15,45%).

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

f. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controladora e controladas em liquidarem as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 14.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

Em 30 de junho de 2017 a Companhia apresentava capital circulante líquido negativo relevante e a Administração detalhou seus planos na nota 1.4. A Administração entende que, com o sucesso das medidas mencionadas na nota 1.3, será possível retomar o equilíbrio econômico, financeiro e de liquidez da Companhia.

f.1. Tabela do risco de liquidez e juros

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e suas controladas e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual apresentado em 30 de junho de 2017 a seguir contempla também no curto prazo as dívidas que não atingiram os respectivos índices financeiros determinados nos contratos.

	Consolidado				Total
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	1.058.442	29.369	105.016	38.352	1.231.179
Debêntures - principal e encargos	358.268	-	-	-	358.268
Total	1.416.710	29.369	105.016	38.352	1.589.447



	Controladora				Total
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	204.064	22.719	56.219	-	283.002
Debêntures - principal e encargos	358.268	-	-	-	358.268
Total	<u>562.332</u>	<u>22.719</u>	<u>56.219</u>	<u>-</u>	<u>641.270</u>

g. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada à rubrica de clientes.

	Nota	Valor contábil			
		Consolidado		Controladora	
		30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
Ativos financeiros					
Circulante					
Contas a receber de clientes	7	39.088	49.138	328	341

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 30 de junho de 2017 a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

h. Gestão de capital

	Consolidado	
	30/06/2017	31/12/2016
Dívida de empréstimos, financiamentos e debêntures	1.582.118	2.808.882
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(49.762)	(35.786)
Dívida líquida	1.532.356	2.773.096
Patrimônio líquido	1.957.842	1.955.598
Índice de alavancagem financeira - %	78%	142%



Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

i. Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bens estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

j. Risco da escassez hidrológica

A controlada indireta Energética Serra da Prata S.A. e a controlada em conjunto Brasil PCH geram energia por meio de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas. Numa situação extrema isso implicaria em redução de receita.

A ocorrência de condições hidrológicas desfavoráveis, em conjunto com a obrigação de entrega de energia contratada, poderá resultar em uma exposição da Companhia ao mercado de energia de longo prazo, o que afetaria seus resultados financeiros futuros. Entretanto, com exceção de uma PCH, a totalidade da capacidade de geração hidrelétrica das demais está inserida no MRE, que mitiga parte do risco hidrológico, alocando-o entre todas as usinas vinculadas ao MRE.

26. Lucro líquido (prejuízo) por ação

O lucro líquido (prejuízo) por ação básico é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) do período atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício.

O lucro líquido (prejuízo) por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado.

De acordo com o estatuto social da Companhia as ações preferenciais possuem participação nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos lucros líquidos (prejuízos) básico e diluído por ação para cada um dos trimestres apresentados na demonstração de resultados:



	Controladora	
	30/06/2017	30/06/2016
Lucro líquido (prejuízo) do período	38.499	(1.101.472)
<u>Lucro líquido (prejuízo) por ação básico:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias e preferenciais disponíveis (em milhares)	340.943	340.943
Lucro líquido (prejuízo) por ação básico (em R\$)	<u>0,11</u>	<u>(3,23)</u>
<u>Lucro líquido (prejuízo) por ação diluído:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias e preferenciais disponíveis (em milhares)	340.943	340.943
Total de ações aplicáveis à diluição (em milhares)	340.943	340.943
Lucro líquido (prejuízo) por ação diluído (em R\$)	<u>0,11</u>	<u>(3,23)</u>

27. Ativos classificados como mantidos para venda

Para 30 de junho de 2017, os ativos e passivos da Nova Energia foram classificados como ativos mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda.

27.1 Controladora

Composição dos investimentos na controladora:

<u>Ativos classificados como mantidos para venda</u>	<u>30/06/2017</u>
Nova Energia Holding S.A.	453.711



27.2 Consolidado

A seguir apresentamos o Balanço Patrimonial, a Demonstrações dos fluxos de caixa e do resultado em 30 de junho de 2017 da Nova Energia e controladas:

Balanço patrimonial em 30 de junho de 2017:

<u>ATIVOS</u>	<u>Nova Energia</u>	<u>PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Nova Energia</u>
CIRCULANTES		CIRCULANTES	
Caixa e equivalentes de caixa	11.278	Fornecedores ^(*)	73.330
Contas a receber de clientes ^(*)	17.323	Financiamentos	943.906
Impostos a recuperar	1.691	Debêntures	171.844
Despesas antecipadas	548	Impostos a recolher	10.976
Adiantamentos a fornecedores	677	Provisão para custos socioambientais	2.957
Outros créditos	595	Contas a pagar - CCEE/Distribuidoras	12.157
Total dos ativos circulantes	32.112	Outras contas a pagar ^(*)	6.380
		Total dos passivos circulantes	1.221.550
NÃO CIRCULANTES		NÃO CIRCULANTES	
Contas a receber CCEE	4.241	Impostos diferidos	285
Cauções e depósitos vinculados	51.211	Contas a pagar - CCEE / Distribuidoras	43.785
Impostos diferidos	3.492	Partes relacionadas	34.420
Imobilizado	1.632.336	Provisão para custos socioambientais	4.061
Total dos ativos não circulantes	1.691.280	Total dos passivos não circulantes	82.551
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
		Capital social	541.056
		Prejuízos acumulados	(121.765)
		Total do patrimônio líquido	419.291
TOTAL DOS ATIVOS	1.723.392	TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.723.392

Classificados como:

Ativos classificados como mantidos para venda	1.717.798
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda	1.259.583

(*) Os valores do contas a receber de clientes e fornecedores apresentados no balanço patrimonial acima diferem dos saldos constantes nas notas 7 e 13, respectivamente, devido as eliminações de transações com partes relacionadas entre as Companhias classificadas como mantidos para venda e determinadas controladas da Renova.



Demonstrações dos fluxos de caixa e do resultado em 30 de junho de 2017

Prejuízo dos ativos classificados como mantidos para venda

	Nova Energia
Receita	160.635
Custos e despesas	(123.988)
Lucro antes dos impostos	36.647
Resultado financeiro	(81.130)
Imposto de renda e contribuição social	(4.963)
Prejuízo do período	(49.446)

Fluxo de caixa dos ativos classificados como mantidos para venda

Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais	15.456
Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento	21.935
Fluxo de caixa líquido das atividades de financiamento	(31.839)
Aumento no saldo de caixa e equivalentes de caixa	5.552
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	5.726
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	11.278
Aumento no saldo de caixa e equivalentes de caixa	5.552

28. Transações não envolvendo caixa

Em 30 de junho de 2017, a Companhia e suas controladas realizaram as seguintes operações não envolvendo caixa, portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
Encargos financeiros capitalizados	12.2, 12.4, 14.4	-	39.491	-	-
Rendimentos financeiros capitalizados	12.2	-	(1.380)	-	-
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	12.2	15.464	124.954	5.593	-
Integralização de capital em controladas com ativo imobilizado	12.4	-	-	(19.406)	-
Efeito da conciliação imobilizado - fornecedor	12.4	(87.511)	-	-	-



29. Eventos subsequentes

29.1 Fechamento da venda do Alto Sertão II

Em 03 de agosto de 2017, a Companhia concluiu a venda para a AES Tietê Energia (“AES Tietê”) da totalidade das ações da Nova Energia Holding S.A., detentora, por meio da Renova Eólica Participações S.A., do Complexo Eólico Alto Sertão II.

O valor base da transação foi de R\$600 milhões e a AES Tietê assumiu também a dívida do Complexo Eólico Alto Sertão II no valor de R\$ 1.125 milhões (valor da dívida em 30 de junho de 2017), conforme divulgado na nota 1.3.1.

A parcela do valor recebido como preço de aquisição, no montante de R\$364,6 milhões, foi destinada para amortização extraordinária das debêntures objeto da 3ª Emissão de Debêntures Simples da Companhia com pagamento integral do respectivo saldo devedor de principal e juros remuneratórios devidos pela Companhia no âmbito de referida emissão.

29.2 Oferta não vinculante

No dia 17 de julho de 2017, o Conselho de Administração aprovou a concessão do direito de exclusividade à Brookfield Energia Renovável (“Brookfield”) para a realização de due diligence e negociação dos documentos finais para um aporte primário na Companhia, conforme proposto em oferta não vinculante recebida. A exclusividade foi concedida por um período de 60 dias, contados a partir dessa data, renovável por mais 30 dias, a critério exclusivo da Renova.

A Brookfield também está analisando a compra da participação da Light Energia na Renova, que hoje detém 22% do capital votante da Companhia.

29.3 Venda de ativos – Complexo Eólico Umburanas

A Companhia está em negociação com a Engie Brasil Energia S.A. para venda do Complexo Eólico Umburanas com capacidade instalada total de 605MW (“Projetos Umburanas”), conforme fato relevante divulgado em 8 de agosto de 2017. Essa negociação não traz nenhum prejuízo às negociações já em curso com a Brookfield Energia Renovável, divulgada pela Companhia em Comunicado ao Mercado no dia 4 de julho e Fato Relevante no dia 17 de julho de 2017.

* * *

Carlos Figueiredo Santos
Diretor-Presidente

Cristiano Corrêa de Barros
Diretor Vice-Presidente de Finanças,
Desenvolvimento de Negócios e Relações com
Investidores

Gina Abreu Batista dos Santos
Contadora CRC 027321-O-BA

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas da
Renova Energia S.A.
São Paulo - SP
Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Chamamos atenção para a nota explicativa nº 1.4 às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, que indica que, em 30 de junho de 2017, o passivo circulante da Companhia excedeu o total do ativo circulante em R\$ 137.951 mil e R\$ 1.435.287 mil, respectivamente, na controladora e no consolidado, e, nessa data, a Companhia apresentou prejuízos acumulados, na controladora e no consolidado, de R\$ 1.016.556 mil. Além disto, a Companhia depende da obtenção de recursos para cumprir com os compromissos de construção dos parques eólicos e solares, bem como para liquidar suas obrigações de curto prazo. Esses eventos ou condições, juntamente com outros assuntos descritos na nota explicativa nº 1, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia e de suas controladas. As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas no pressuposto de continuidade normal das operações da Companhia e de suas controladas, e não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificações de valores de ativos, ou mesmo quanto aos valores e a classificação de passivos, que seriam requeridos na impossibilidade da Companhia e/ou de suas controladas continuarem operando. Nossa conclusão não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado – DVA, individual e consolidada, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2017, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício e período anterior

Os valores correspondentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as demonstrações do resultado e do resultado

abrangente referente aos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2016 e das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatório sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas em 22 de março de 2017, e relatório de revisão sobre as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em 3 de agosto de 2016, ambos sem modificação e contendo ênfase referente a depreciação de bens do ativo imobilizado de certas investidas da Companhia destinado a atividade de geração de energia no regime de produção independente. Adicionalmente, o relatório sobre as demonstrações financeiras de 31 dezembro de 2016 conteve parágrafo relativo a incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional da Companhia.

Salvador (BA), 10 de agosto de 2017

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/F-6

Shirley Nara S. Silva
Contadora CRC-1BA 022.650/O-0

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - ERNST & YOUNG.

São Paulo, 10 de agosto de 2017.

Carlos Figueiredo Santos
Diretor-Presidente

Cristiano Corrêa de Barros
Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - ERNST & YOUNG.

São Paulo, 10 de agosto de 2017.

Carlos Figueiredo Santos
Diretor-Presidente

Cristiano Corrêa de Barros
Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores